UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

CAMILA COSTA JOSÉ BERNARDINO

A polissemia da preposição alemã *über*: um estudo com base na
Semântica Cognitiva

(versão corrigida)

SÃO PAULO

2012

CAMILA COSTA JOSÉ BERNARDINO

**A polissemia da preposição alemã *über*: um estudo com base na
Semântica Cognitiva**

(versão corrigida)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras
Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, da Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Mestre em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Voorsluys Battaglia

SÃO PAULO

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória de minha mãe, Márcia, e minha avó, Neiva, que sempre me incentivaram e se desdobraram para que eu alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Helena Voorsluys Battaglia, por todo o acompanhamento desde a graduação e por sempre estar disposta a fazer sugestões para direcionar e melhorar a pesquisa.

Ao meu marido, Glaumer Bernardino Alves, por todo o apoio, carinho e paciência durante a escrita desta dissertação. Além disso, agradeço-lhe por todo suporte técnico e psicológico que possibilitou a feitura deste trabalho.

À Marília Rollemberg de Mello, por todo incentivo e cumplicidade em todos esses anos de amizade.

À Flávia Cunha Pirillo, por todas as sugestões e trocas de ideias.

Aos meus tios, Francisco Costa, Chimuni José e Roberta José, por me ajudarem sempre que necessitei.

Ao meu avô, José Diamantino Costa, que sempre me incentivou aos estudos acadêmicos.

À CAPES, pelo apoio financeiro, sem o qual não seria possível a realização desta dissertação.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo buscar uma rede polissêmica para a preposição alemã *über*. Esta dissertação insere-se nos estudos de semântica cognitiva, mais precisamente nas pesquisas de polissemia. Para a semântica cognitiva, há polissemia quando um mesmo item lexical tem diferentes significados que são necessariamente relacionados e formam um *continuum*.

O modelo utilizado para a análise da rede semântica é o método de Polissemia Sistemática que os pesquisadores Andrea Tyler e Vyvyan Evans (2003) desenvolveram para o estudo das preposições de língua inglesa. Neste estudo os autores definem critérios para encontrar o sentido primário de uma preposição a partir do qual são gerados os demais sentidos. Por meio desses critérios, o modelo de Tyler e Evans pôde ser adaptado para estabelecer a rede polissêmica da preposição alemã *über*.

A fim de determinar quais sentidos fazem parte da rede semântica de *über*, foi feito um levantamento de suas acepções em gramáticas e dicionários de língua alemã. Após este levantamento, utilizamos os critérios propostos por Tyler e Evans para montar a rede semântica de *über*. Por fim, foi constituído um *corpus* formado por textos de jornais alemães, para atestar se esses sentidos são realmente correntes e observar se há novos usos da preposição *über* que ainda não foram incorporados aos dicionários.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Semântica Cognitiva, Polissemia, Rede Polissêmica, Preposição *über*.

ABSTRACT

The aim of the present research is to find a polysemous network for the German preposition *über*. This work pertains in the studies of Cognitive Semantics, more precisely in the research of polysemy. For the cognitive semantics, polysemy is when the same lexical item has different meanings which are necessarily related and form a continuum.

The model used for the analysis of the semantic network is the method of Principled Polysemy that researchers Andrea Tyler and Vyvyan Evans (2003) developed for the study of prepositions in English. In this study the authors define criteria for finding the primary sense of a preposition from which the other senses are generated. By means of these criteria, the model of Tyler and Evans could be adapted to establish the polysemous network of the German preposition *über*.

In order to determine which senses are part of the semantic network of *über*, a survey was made of its meanings in grammars and dictionaries of the German language. After this survey, we used the criteria proposed by Tyler and Evans to build the semantic network of *über*. Finally, it was constituted a corpus composed of texts from German newspapers, to attest that these meanings are really current and observe whether there are new uses of the preposition *über* not yet incorporated into the dictionaries.

Key words: Cognitive Linguistics, Cognitive Semantics, Polysemy, polysemous Network, Preposition *über*.

ZUSAMMENFASSUNG

Die vorliegende Forschung hat als Ziel, das polyseme Netz der deutschen Präposition *über* zu beschreiben. Diese Magisterarbeit gehört zu den Studien der kognitiven Semantik, genauer gesagt der Polysemieforschung. Für die kognitive Semantik gibt es Polysemie, wenn die gleiche lexikalische Einheit verschiedene Bedeutungen hat, die zwangsläufig im Zusammenhang stehen und ein Kontinuum bilden.

Für die Analyse des semantischen Netzes wurde die von den Forschern Andrea Tyler und Vyvyan Evans für die englischen Präpositionen entwickelte Methode der systematischen Polysemie (2003) verwendet. In dieser Forschung determinieren die Autoren Kriterien, um den primären Sinn der Präposition festzustellen, aus dem die anderen Verwendungen entstehen. Anhand dieser Kriterien war es möglich, das Modell von Tyler und Evans für die Festlegung des polysemen Netzes auf die deutsche Präposition *über* zu übertragen.

Um determinieren zu können, welche Bedeutungen zum semantischen Netz von *über* gehören, wurde ihr Gebrauch und ihre Verwendungen in deutschen Wörterbüchern und Grammatiken nachgeschlagen. Nach dieser Erhebung wurde das semantische Netz von *über* anhand der Kriterien von Tyler und Evans festgelegt. Zuletzt wurde ein Korpus mit deutschen Zeitungstexten erstellt, um zu überprüfen, ob diese Verwendungen wirklich gängig sind und ob es neue Verwendungen gibt, die noch nicht im Wörterbuch aufgenommen wurden.

Stichwörter: Kognitive Linguistik; Kognitive Semantik; Polysemie; polysemes Netz; Präposition *über*.

LISTA DE ABREVIACÕES

Abreviações em português:

ac	acusativo
dat	dativo
Ex:	exemplo
LC	Linguística Cognitiva
LM	Marco
TR	Trajetor

Abreviações de dicionários alemães:

Akk	Akkusativ
Dat	Dativ
e-e	eine
e-m	einem
e-n	einen
e-r	einer
e-s	eines
etw.	etwas
geh.	gehoben
j-d	jemand
j-m	jemandem
j-n	jemanden
j-s	jemand's
landsch.	landschaftlich
o.Ä.	oder Ähnliche[s], Ähnlichem

od. oder

Abreviações de títulos de dicionários e gramáticas:

D DUDEN - *Deutsches Universalwörterbuch*.

H&B HELBIG, G. e BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*.

LDAF LANGENSCHIEDT - *Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*.

W WELKER, Herbert Andreas. *Gramática Alemã*.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
ZUSAMMENFASSUNG	7
LISTA DE ABREVIACÕES.....	8
ÍNDICE DE FIGURAS	13
ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS.....	13
0. INTRODUÇÃO.....	14
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
1.1. LINGUÍSTICA COGNITIVA	16
1.2. SEMÂNTICA COGNITIVA.....	18
1.2.1. Polissemia	25
1.3. AS PREPOSIÇÕES.....	27
1.3.1. Wechselpräpositionen - preposições da língua alemã que aceitam o caso dativo ou acusativo	30
1.3.2. A gramaticalização das preposições.....	32
1.3.3. A preposição alemã über	35
1.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA <i>THE SEMANTICS OF ENGLISH PREPOSITIONS - SPATIAL SCENES, EMBODIED MEANING AND COGNITION</i>	35
1.4.1. O sentido primário das preposições	40

1.4.2. <i>Protocena</i>	43
1.4.3. <i>Metodologia para determinar sentidos distintos de uma preposição</i>	45
1.4.4. <i>Como os novos sentidos entram na rede semântica</i>	50
2. CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ESTUDO	53
2.1. SELEÇÃO DE SENTIDOS PARA A PREPOSIÇÃO <i>ÜBER</i>	53
2.2. FORMAÇÃO E SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	60
3. ANÁLISE DA REDE SEMÂNTICA DE <i>ÜBER</i>	68
3.1. O SENTIDO PRIMÁRIO DE <i>ÜBER</i>	68
3.1.1. <i>A protocena de über</i>	72
3.2. OS DEMAIS SENTIDOS DE <i>ÜBER</i>	75
3.2.1. <i>Cluster Trajetória A-B-C (2.)</i>	77
3.2.1.1. <i>Do-outro-lado-de (2.A)</i>	79
3.2.1.2. <i>Acima-e-além (excesso I) (2.B)</i>	82
3.2.1.3. <i>Intermediário (2.C)</i>	84
3.2.1.4. <i>Temporal (2.D)</i>	87
3.2.2. <i>Cluster Cobertura (3.)</i>	91
3.2.2.1. <i>Cobertura (3.A)</i>	91
3.2.2.2. <i>Valor-exato (3.B)</i>	94
3.2.2.3. <i>Temática (3.C)</i>	95
3.2.2.4. <i>Causal (3.D)</i>	101
3.2.3. <i>Cluster Elevação Vertical</i>	104

3.2.3.1. <i>Mais-de</i> (4.A).....	105
3.2.3.2. <i>Sobre-e-em-cima (excesso II)</i> (4.A.1).....	107
3.2.3.3. <i>Repetição</i> (4.B).....	110
3.2.3.4. <i>Controle</i> (4.C).....	113
3.2.3.5. <i>Predileção</i> (4.D)	114
3.3 COMPARAÇÃO ENTRE AS REDES SEMÂNTICAS DE <i>ÜBER</i> E <i>OVER</i>	116
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	120
4.1. O MÉTODO DE TYLER E EVANS	120
4.2. EVIDÊNCIAS DA ANÁLISE.....	121
4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
ANEXO - SELEÇÃO DAS OCORRÊNCIAS RETIRADAS DO <i>CORPUS</i> PARA A PREPOSIÇÃO ALEMÃ <i>ÜBER</i>	130

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Configuração espacial de <i>confinamento</i>	43
Figura 2. <i>Protecena</i> para a preposição <i>in</i>	45
Figura 3. Busca por <i>über</i> no <i>Cosmas II</i>	61
Figura 4. Estatística de ocorrências para <i>über</i> no <i>Cosmas II</i>	62
Figura 5. Número de ocorrências e textos para <i>über</i> vinculado ao jornal <i>Hamburger Morgenpost</i>	63
Figura 6. <i>Protocena</i> para <i>über</i>	73
Figura 7. Rede Semântica de <i>über</i>	76
Figura 8. Esquematização de <i>Die Katze sprang über die Mauer</i>	78
Figura 9. Rede Semântica de <i>über</i>	117
Figura 10. Rede Semântica de <i>over</i>	117

ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1. Sentidos da preposição <i>über</i> encontrados em gramáticas e dicionários	54
Tabela 1. Tamanho do <i>corpus</i> segundo Berber Sardinha (2004, 26)	63
Gráfico 1. Ocorrências por sentido para <i>über</i>	67
Quadro 2. Configurações espaciais entre TR e LM encontradas na rede	70
Quadro 3. Sentidos que compõem a rede semântica de <i>über</i>	76
Quadro 4. Usos temporais encontrados em gramáticas e dicionários	88
Quadro 5. Verbos e substantivos presentes nas entradas do <i>corpus</i> de <i>über</i> com sentido <i>temática</i>	98

0. INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, estudamos a polissemia da preposição alemã *über*. Para tanto, utilizamos o método apresentado por Andrea Tyler e Vyvyan Evans na obra *The semantics of english prepositions – spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003). Os autores se valem dos preceitos da Semântica Cognitiva para determinar o seu modelo de Polissemia Sistemática, aplicada à preposição inglesa *over*.

Algumas foram as razões para a escolha da preposição alemã *über*: a similaridade entre as preposições *over*, do inglês, e *über*, do alemão, estimularam-nos a aplicar o método para a preposição alemã, e ainda a adaptar, quando necessário, os sentidos que existem apenas para *über*; além disso, vários pesquisadores se dedicaram ao estudo polissêmico das preposições *over* e *über* (LAKOFF, 1987; BELLAVIA, 1996 / BRUGMAN, 1983; KREITZER, 1997 apud MEEUX, 1997, e. o.); finalmente, a preposição *über*, por ter muitas acepções, torna interessante o estudo de sua polissemia.

Esta dissertação é composta por quatro capítulos: 1. Pressupostos Teóricos; 2. Constituição do *corpus* de estudo; 3. Análise da rede semântica de *über* e 4. Discussão dos resultados.

No primeiro capítulo apresentamos os pressupostos teóricos. Começamos por uma breve explanação sobre os preceitos da Linguística Cognitiva. Damos maior enfoque à Semântica Cognitiva, pois seus preceitos fornecem a base para os estudos polissêmicos. No tópico seguinte, fazemos uma breve revisão sobre a classe de palavras preposição para, mais adiante, nos concentrarmos na preposição alemã *über*, que é o foco desta pesquisa. Por fim, apresentamos o modelo de Polissemia Sistemática desenvolvido por Tyler e Evans (2003) e mostramos os critérios propostos pelos autores para definir os sentidos da rede polissêmica.

O segundo capítulo é dividido em duas partes: o levantamento dos sentidos de *über* em gramáticas e dicionários e a constituição do *corpus* para a preposição *über*. Na primeira parte, utilizamo-nos dos critérios propostos por Tyler e Evans (2003) para determinar os sentidos que compõem a rede semântica de *über*. Na segunda parte, são descritos os procedimentos feitos para definir o *corpus* de estudo dessa preposição a partir do estudo da Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2004).

No terceiro capítulo, é feita a análise da rede semântica polissêmica da preposição *über*. Primeiramente, fazemos uso dos critérios postulados por Tyler e Evans (2003) para definir o sentido primário dessa preposição. A seguir, determinamos a *protocena* para *über* e, analisamos em separado cada sentido distinto de *über* a fim de exemplificar como esses sentidos entraram para a rede semântica desta preposição. Ao fim do capítulo, é feita uma rápida comparação entre as redes semânticas das preposições *über* e *over*.

No último capítulo, analisamos a aplicação do método de Tyler e Evans (2003) para a rede polissêmica da preposição *über*. Ainda neste capítulo, são discutidos os resultados verificados ao longo da análise. E por último, são mostradas as considerações finais da pesquisa e possíveis encaminhamentos para o estudo das preposições.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este capítulo apresenta as diretrizes que conduzem a presente pesquisa. Iniciamos elencando preceitos básicos da Linguística e da Semântica Cognitiva. Em seguida, fazemos uma revisão sobre a bibliografia da classe de palavras Preposição. Por fim, apresentamos o modelo de Polissemia Sistemática de Tyler e Evans (2003) que é a base teórica desta dissertação.

1.1. Linguística Cognitiva

A Linguística Cognitiva é um movimento de estudo da linguagem que faz parte das chamadas ciências cognitivas. Surge no fim dos anos 70 e começo dos anos 80 com os trabalhos de George Lakoff, Ron Langacker e Leonard Talmy (GEERAERTS e CUYCKENS, 2007, 3). A Linguística Cognitiva não se baseia em apenas uma teoria principal, ela é ramificada em várias vertentes, como definem Evans e Green (2006, 3):

Cognitive linguistics is described as a ‘movement’ or an ‘enterprise’ because it is not a specific theory. Instead, it is an approach that has adopted a common set of guiding principles, assumptions and perspectives which have led to a diverse range of complementary, overlapping (and sometimes competing) theories¹.

Desses princípios-guia, dois são os compromissos da Linguística Cognitiva estabelecidos por Lakoff em um artigo de 1990 (apud EVANS e GREEN, 2006, 27): o *compromisso da generalização* e o *compromisso cognitivo*. O *compromisso da generalização* trata da caracterização dos princípios gerais que atuam em todos os níveis de análise

¹ A Linguística Cognitiva é descrita como um “movimento” ou “empreendimento” porque não é uma teoria específica. Ao invés disso, ela é uma abordagem do estudo da linguagem que adotou uma série de princípios-guia, suposições e perspectivas, as quais levaram para um diverso e variado campo de teorias complementares e que se sobrepõem (e às vezes competem entre si) (tradução livre).

linguística, e o *compromisso cognitivo* é responsável por gerar caracterizações sobre os princípios gerais da linguagem que concordem com aquilo que se sabe sobre a mente e o cérebro a partir de outras disciplinas cognitivas. Por conseguinte, a Linguística Cognitiva (doravante LC) é multidisciplinar e recebe muitas contribuições de outras áreas do conhecimento, como Psicologia, Filosofia, Neurociências, entre outras.

Por causa de sua natureza multidisciplinar e de sua constituição baseada em estudos diversos, os pesquisadores da LC se dedicam à análise das línguas em muitas frentes. Geeraerts e Cuyckens (2007, 04) fazem um breve apanhado sobre alguns dos interesses de estudo da LC:

Because Cognitive Linguistics sees language as embedded in the overall cognitive capacities of man, topics of special interest for Cognitive Linguistics include: the structural characteristics of natural language categorization (such as prototypicality, systematic polysemy, cognitive models, mental imagery, and metaphor); the functional principles of linguistic organization (such as iconicity and naturalness); the conceptual interface between syntax and semantics (as explored by Cognitive Grammar and Construction Grammar); the experiential and pragmatic background of language-in-use; and the relationship between language and thought, including questions about relativism and conceptual universals.²

Os linguistas cognitivistas veem na linguagem uma janela para os padrões de conceitualização que emergem a partir da interação dos seres humanos com o ambiente em que convivem. Uma das diferenças mais importantes da LC com outras abordagens é a sua visão de que “*a linguagem supostamente reflete certas propriedades fundamentais e características da mente humana*” (EVANS e GREEN, 2006, 5), por isso seus estudiosos procuram novas formas de descrever e sistematizar a estrutura das línguas a partir do uso que é feito da linguagem.

² Uma vez que linguistas cognitivistas veem a linguagem encaixada nas capacidades cognitivas globais do homem, tópicos de interesse para linguistas cognitivistas incluem: as características estruturais de categorialização das línguas naturais (como prototipicidade, polissemia sistemática, modelos cognitivos, imagens mentais e metáfora); os princípios funcionais da organização linguística (como iconicidade e naturalidade); a interface conceitual entre sintaxe e semântica (como explorado pela Gramática Cognitiva e pela Gramática de Construções); o plano de fundo experimental e pragmático fornecido pela linguagem em uso; a relação entre linguagem e pensamento, incluindo questões sobre relativismo e universais conceituais (tradução livre).

Entre as contribuições da LC encontra-se o tratamento de assuntos que eram antes menosprezados pelas escolas linguísticas anteriores a ela. Como essas abordagens postulavam a análise formal da linguagem, as questões que tratavam da linguagem baseada no uso eram deixadas de lado, como, por exemplo, a ambiguidade semântica, o uso metafórico e metonímico na linguagem corrente e usos idiomáticos.

1.2. Semântica Cognitiva

A semântica cognitiva procura estudar de que forma a conceitualização humana é expressa na linguagem (EVANS e GREEN, 2006, 156). Abaixo listamos elementos importantes para a semântica cognitiva.

Em comparação com outras abordagens, uma das diferenças ressaltada pela semântica cognitiva é o conceito de *corporificação* (*embodiment*). Para a semântica cognitiva, a linguagem reflete a nossa maneira de conceituar o mundo a nossa volta, ou seja, a natureza do significado é fundamentalmente conceitual. A linguagem não faz referência exata ao que exatamente existe no mundo, mas àquilo que é representado em nosso mundo conceitual, por meio de esquemas e *scripts* que interpretam e refletem a experiência humana (TYLER e EVANS, 2006, 3). Portanto, as relações espaciais, por suas características básicas em nossa experiência, serviriam de estrutura para essa conceitualização. E é através de nossos corpos que experienciamos o ambiente em que vivemos. O nosso corpo é responsável pelo tipo de experiência que podemos ter, por exemplo, como lidamos com os obstáculos que se encontram em nosso caminho, começando na infância e, com o passar do tempo, vamos acumulando essas experiências em nossas memórias e, dependendo da situação, podemos prever antes mesmo de tomar uma atitude o que vai acontecer.

Por isso, para os estudiosos da LC, a nossa maneira de pensar o mundo ocorre de modo empírico, contrariamente ao que é postulado pela filosofia desde Platão. Portanto, eles defendem a ideia da experimentação corporificada do mundo e que essa maneira de vê-lo modifica o modo como projetamos a nossa experiência na linguagem. Evans e Green (2006, 45) nos dão uma definição de como o nosso corpo tem influência sobre a nossa maneira de pensar:

The idea that experience is embodied entails that we have a species-specific view of the world due to the unique nature of our physical bodies. In other words, our construal of reality is likely to be mediated in large measure by the nature of our bodies.³

Segundo Lakoff e Johnson (1980, 45) o nosso corpo é delimitado pela superfície de nossa pele e nós experienciamos o resto do mundo como fora de nós. *“Each of us is a container, with a bounding surface and an in-out orientation. We project our own in-out orientation onto other physical objects that are bounded by surfaces”*⁴ (LAKOFF e JOHNSON, 1980, 45). As relações espaciais seriam, então, responsáveis pela nossa maneira de conceituar os eventos no mundo, pois são o tipo de relação mais concreta que estabelecemos com o mundo em que vivemos. Para descrever essas relações espaciais utilizamos conceitos que as definem. Segundo Lakoff e Johnson (1999, 30-1), esses conceitos são a base do nosso sistema conceitual e variam consideravelmente de uma língua para outra.

As preposições pertencem a esses conceitos utilizados para falar do espaço. Porém, a relação no espaço para os seres humanos não se resume à experiência concreta. Também projetamos a experiência espacial para descrever outros tipos de situações que vivenciamos,

³ A ideia de que a experiência seja corporificada acarreta necessariamente o fato de que nós possuímos uma visão específica do mundo determinada pela nossa espécie, dada pela nossa natureza física única. Em outras palavras, é bem possível que a nossa maneira de construir a realidade seja mediada em grande parte pela natureza de nossos corpos (tradução livre).

⁴ Cada um de nós é um contêiner, com uma superfície limítrofe e uma orientação dentro-fora. Nós projetamos a nossa própria orientação dentro-fora em outros objetos físicos que são limitados por superfícies (tradução livre).

que são mais abstratas do que as palpáveis relações espaciais. O tipo de projeção que advém dessa relação é chamado de *esquema imagético*.

Enquanto nos movimentamos e lidamos com o mundo ao nosso redor, criamos *esquemas imagéticos* daquilo que nos cerca. Isso é comum a todos os seres humanos e se relaciona com a nossa experiência sensorial, desde a mais tenra idade. Esses esquemas surgem enquanto interagimos com o mundo, “*eles são desprovidos de conteúdo proposicional e de formulação linguística, e vinculados diretamente à percepção de si próprio e do ambiente*” (ILARI et al, 2008, 649).

Imagem, neste caso, não é restrito ao sentido literal de algo visual, pois todas as experiências sensoriais produzem *esquemas imagéticos*, por exemplo, experiências visuais, auditivas, táteis, etc. As experiências sensoriais se encontram em oposição às experiências introspectivas que são experiências internas como emoções e sentimentos (EVANS e GREEN, 2006, 179).

O termo *esquema* também demonstra que estes não são conceitos bem determinados, mas abstratos: “*image schemas are not rich or detailed concepts, but rather abstract concepts consisting of patterns emerging from repeated instances of embodied experience*”⁵ (EVANS e GREEN, 2006, 179). Nosso contato com o mundo e a gravidade da Terra estabelecem uma relação muitas vezes vertical com o espaço, por exemplo, se algo não tem apoio, sabemos que irá cair. Alguns estudiosos afirmam que essa é a base para o surgimento das metáforas conceituais orientacionais, do tipo PARA CIMA É BOM e PARA BAIXO É RUIM (cf. LAKOFF e JOHNSON, 1980, 14). Nessa linha, podemos também destacar que aquilo que está de pé aparenta ser saudável ou estar em bom funcionamento, como pessoas, prédios, plantas, que quando se encontram para baixo podem estar doentes ou perderam as suas funções.

⁵ Esquemas imagéticos não são conceitos ricos ou detalhados, mas na verdade são conceitos abstratos que se constituem de padrões emergentes de instâncias repetidas da experiência corporificada (tradução livre).

Os esquemas imagéticos se referem principalmente à noção de espaço, pois:

A categoria de espaço, enquanto objeto de experiência, relaciona-se com atividades corriqueiras de deslocamento, de impedimentos a deslocamento, de estar contido em algum lugar, de ter contato e ligação com objetos, ou seja, é no espaço que definimos relações como as de continente / conteúdo, centro / periferia, proximidade / distância, co-presença e ligação (ILARI et al, 2008, 649).

Normalmente, quando se fala sobre *esquemas imagéticos*, dá-se como exemplo o conceito esquemático do *contêiner*, embora haja uma variedade de tipos de *esquemas imagéticos*. O *contêiner* serve para situar a relação sobre a qual se está comentando no espaço. Ele é uma região demarcada que possui uma parte interior e uma exterior. A ideia CONTINENTE / CONTEÚDO é expressa, muitas vezes em nosso dia-a-dia, de forma concreta e abstrata. Nós utilizamos a noção do *contêiner* para falar sobre atividades físicas e também para deixar situações abstratas mais concretas, suportando a emergência da metáfora conceptual ESTADOS SÃO CONTÊINERES. Exemplos:

- (1-1) Saí de casa.
- (1-2) Entrei em uma loja.
- (1-3) Cair em sono profundo.
- (1-4) Entrar em uma fria.
- (1-5) Sair do coma.
- (1-6) Ainda bem que conseguimos escapar dessa encrenca.

Nos exemplos acima, passamos de situações puramente físicas para situações puramente abstratas. Através do *contêiner* podemos entrar ou sair de lugares, estados ou situações.

Outra questão importante para falar sobre o espaço é a noção de perspectiva. Quando nos comunicamos e dividimos informações com os nossos interlocutores, por vezes sentimos a necessidade de contar uma história ou explicar uma determinada situação, e então, fazemos uso, normalmente, da nossa perspectiva para contar os fatos da história. Nesse momento, nos deparamos com mais uma prova da relevância da experiência corporificada, porque nós

usamos o nosso corpo como ponto de referência para explicar um acontecimento, por exemplo. Isso ocorre sempre que definimos o nosso espaço. Aquilo que tomamos como ponto de referência é chamado de *marco* (*landmark* – LM) e o que é destacado em determinado enunciado é o *trajetor* (*trajector* – TR). Quem desenvolveu essa nomenclatura inicialmente foi Langacker (apud. LEE, 2001, 3). O *trajetor* é sempre posicionado em relação ao *marco*. Muitas vezes é a nossa experiência sensorial que vai determinar o que utilizamos como *marco* e aquilo que utilizamos como *trajetor*. Por exemplo:

(1-7) O livro está em cima da mesa.

(1-8) A mesa está embaixo do livro.

Embora gramaticalmente as duas orações estejam corretas, a (1-8) pode causar estranheza para os falantes de língua portuguesa, porque sempre colocamos objetos maiores como *marcos* e objetos menores como *trajetores*, além disso, como sabemos que a mesa é mais pesada e de difícil movimentação, é mais fácil deslocarmos o livro.

Para falar do *espaço*, também podemos utilizar a ideia de *figura e fundo* da Psicologia da Gestalt. Sempre que observamos uma imagem, algo nela atrai a nossa atenção. Isso acontece porque não conseguimos observar tudo o que comporta uma imagem, ou seja, não conseguimos definir bem tudo ao mesmo tempo, algo sempre sobressai aos nossos olhos. O mesmo acontece quando descrevemos uma situação em que damos destaque a algo e utilizamos outra coisa como pano de fundo. Isto ocorre por conta da proeminência perceptiva, isto é, sempre que estruturamos algo damos destaque para um dos componentes e deixamos outros em segundo plano (UNGERER e SCHMID, 1999, 157). Aquilo que é salientado é chamado de *figura* e o que está em segundo plano é chamado de *fundo*. Se voltarmos ao exemplo (1-7), veremos que o livro é a *figura* e que a mesa é o *fundo*.

Outra noção relevante para a semântica cognitiva é o *conhecimento enciclopédico*. Para a LC, a organização do conhecimento que possuímos com relação aos itens lexicais de

uma determinada língua é diferente daquela que encontramos em um dicionário, se assemelhando muito mais a uma enciclopédia. Segundo a linguística formal, o *conhecimento enciclopédico* seria extralinguístico e, por essa razão, essa abordagem tem como seu objeto de estudo o significado da palavra, que é específico da linguagem e distinto do conhecimento de mundo ou de conhecimentos não-linguísticos (FERRARI, 2011, 16-7).

O *conhecimento enciclopédico* não se resume na definição de uma palavra, como em um dicionário. Ele é construído por todas as informações que possuímos de um assunto e também é influenciado pela cultura. As palavras serviriam, então, como *pontos de acesso* ao *conhecimento enciclopédico* (EVANS e GREEN, 2006, 160). Desta forma, o significado de cada palavra é formado por vários componentes, e o que determina qual componente será acessado no momento do enunciado é o próprio contexto.

Podemos perceber essa noção de *pontos de acesso* quando utilizamos uma sentença aparentemente contraditória, como, por exemplo, na sentença (1-9) abaixo:

(1-9) O seu avô é uma criança.

No exemplo (1-9), é o *conhecimento enciclopédico* que possibilita a interpretação adequada, de que, apesar da idade, o avô em questão se comporta como uma criança. Além disso, não temos dificuldade em compreender o que está sendo dito, pois temos o conhecimento necessário para fazer a interpretação. Sabemos que o termo ‘avô’ só pode ser utilizado para descrever pessoas que já tiveram filhos e que, por sua vez, também tiveram filhos e normalmente possuem uma idade avançada; por outro lado, sabemos que ‘criança’ é um termo que só pode ser utilizado para pessoas de pouca idade; no entanto, temos a possibilidade de falar que uma pessoa adulta se comporta como uma criança, pois o comportamento esperado é diferente, já que a pessoa adulta deveria ser mais madura do que a criança.

O *conhecimento enciclopédico* nos ajuda no entendimento da existência da polissemia. Os autores Evans e Green (2006, 215 ff.) fazem uma descrição detalhada das características do *conhecimento enciclopédico*, que para eles funciona como um sistema, e como já foi anteriormente mencionado é um conhecimento que vai além daquele puramente linguístico. Os pontos mais importantes dessa análise são:

- Não há diferença entre semântica e pragmática:

Os semanticistas cognitivistas não estabelecem uma separação entre o conhecimento semântico e o pragmático, já que não há uma diferença entre significado nuclear e significado pragmático, ou seja, aquele da palavra em uso. O significado da palavra e o seu significado em uso são vistos apenas como conhecimento semântico. O conhecimento semântico e o pragmático são avaliados como pertencentes a um *continuum*;

- O *conhecimento enciclopédico* é estruturado:

O *conhecimento enciclopédico* não existe de forma caótica, apesar de cada palavra possuir várias nuances que são destacadas pelo contexto. Ele é organizado em forma de uma rede, e nem todos os componentes que constituem a rede de uma determinada palavra possuem a mesma importância, ou seja, existem significados que são mais centrais e outros que ficam em segundo plano. Seguindo o estudo de Langacker (1987 apud EVANS e GREEN, 2006, 217), a rede enciclopédica é definida a partir de quão saliente um componente é. O mesmo autor (LANGACKER, 1987 apud EVANS e GREEN, 2006, 217) divide os tipos de conhecimento que formam a rede enciclopédica em quatro: (i) *convencional* – informação que é conhecida por todos os membros da comunidade de fala; (ii) *genérico* – pode ser aplicado a várias ocorrências de uma mesma categoria e por isso tem uma boa chance de ser convencional, ele difere do conhecimento específico sobre algo; (iii) *intrínseco* – se refere às propriedades internas de uma entidade e não sofre influência externa; (iv) *característico* – o quão único é o conhecimento em se tratando de uma entidade em particular;

- Há uma distinção entre significado enciclopédico e significado contextual:

O *conhecimento enciclopédico* é devido à interação dos quatro tipos de conhecimento mencionados acima. Ele surge em contextos de uso, isto é, a seleção do *conhecimento enciclopédico* é feita pelo contexto;

- O *conhecimento enciclopédico* é dinâmico:

Enquanto o significado central associado a cada palavra é relativamente estável, o conhecimento enciclopédico que cada palavra codifica é dinâmico e pode mudar com o passar do tempo, ou com o ganho de conhecimento individual.

1.2.1. Polissemia

O conceito de polissemia remonta aos estóicos e Aristóteles, passando pela tradição semântico-retórica do século XVIII, recebendo o nome *polissemia* no fim do século XIX, pelo semanticista francês Michel Bréal e logo após, entre os séculos XIX e o XX, é reconhecida pela tradição histórico-filológica (CUYCKENS e ZAWADA, 1997, x). Porém, é apenas no início dos anos 80, com a LC, que o conceito deixa de ser considerado um problema para teoria linguística e:

(...) torna-se uma oportunidade para (re)ligar a linguagem à cognição e à cultura, para colocar a categorização linguística no centro das atenções (e oferecer uma alternativa à abordagem “clássica”, isto é, em termos de “condições necessárias e suficientes”), para centralizar o significado e a semântica nos estudos linguísticos e na arquitetura da gramática, para *recontextualizar* o significado e a linguagem (DA SILVA, 2006, 3) (grifo do autor).

Polissemia é a ocorrência de vários significados relacionados atribuídos a um único item lexical. Por exemplo:

(1-10) Er geht über die Straße. (Ele atravessa a rua.) (W, 229).

(1-11) Schnee lag über den Feldern. (A neve cobriu os campos.) (LDAF, 1043).

(1-12) Die Kinder mussten einen Aufsatz über ihr schönstes Ferienerlebnis schreiben. (As crianças tinham que escrever uma redação sobre a melhor experiência de férias.) (LDAF, 1043).

Em (1-10), temos a ocorrência de *über* com o sentido *do-outro-lado-de*. Já em (1-11), *über* denota *cobertura*. No último exemplo (1-12), a preposição *über* codifica *temática*. Dessa maneira, é possível observar que um único item lexical, neste caso *über*, possui usos diferentes. Como veremos na análise no terceiro capítulo, todos esses sentidos distintos estão relacionados e advêm de um mesmo sentido primário.

Os sentidos que estão relacionados a um item lexical e constituem a rede semântica polissêmica, formam um *continuum*, ou seja, existem usos que são mais salientes e outros mais periféricos, porém não é possível fazer uma separação precisa desses sentidos. A rede polissêmica sincrônica sofrerá mudanças, porque um sentido que hoje é mais saliente pode perder proeminência e ser substituído ou um novo sentido pode surgir na rede. Além disso, os sentidos são flexíveis, porque, conforme são exigidos pelo contexto, o *conhecimento enciclopédico* do falante adapta o uso da melhor forma.

O significado não é estático mas dinâmico, não é dado mas construído no conhecimento enciclopédico e configurado em feixes de conhecimento ou domínios, não é platônico mas corporizado, encarnado nas necessidades, nos interesses e nas experiências dos indivíduos e das culturas (DA SILVA, 2006, 59-60).

A polissemia se opõe aos seguintes conceitos: à homonímia, quando significados distintos dividem o mesmo som - homófonos - ou a mesma escrita - homógrafos -, por exemplo, *manga* fruta e *manga* de camisa (FIORIN (org.), 2008, 129); e à monosseмия, quando há apenas um uso relativamente abstrato para cada item lexical que é definido com base no contexto, intenção do falante, ou seja, o conhecimento pragmático, por exemplo, a palavra *avô* que pode referir tanto a *pai do pai* ou *pai da mãe* (DA SILVA, 2006, 10).

Se, por um lado, a polissemia ganhou força com os estudos cognitivistas a partir dos anos 80, por outro, a proliferação destas pesquisas banalizou a forma dos estudos polissêmicos, dado que não há uma metodologia única seguida pelos estudiosos da semântica cognitiva (DA SILVA, 2006, 5).

O estudo de Tyler e Evans (2003) procura resolver o problema encontrado em pesquisas polissêmicas anteriores, ao estabelecer critérios para determinar o sentido primário de uma preposição e como novos sentidos entram para a rede polissêmica. Com o seu modelo de polissemia sistemática, os autores evitam o exagero de sentidos e uma explicação baseada apenas na intuição do falante.

1.3. As preposições

As preposições fazem parte do grupo das palavras invariáveis, assim, diferentemente de outras classes de palavras, não podem receber flexões (por exemplo, de gênero e número) e também não podem formar desinências (por exemplo, de tempo e modo):

As palavras pertencentes às classes fechadas têm uma morfologia pobre e muito própria; não entram em processos de flexão ou derivação, nem são utilizadas como "instrumentos" dos processos morfológicos, isto é, como sufixos ou desinências. Algumas não admitem flexão. Assim sendo, a única identificação morfológica possível para essas palavras é, por assim dizer, negativa: são invariáveis e, portanto, são reconhecidas apenas por não apresentarem nenhuma variação (ILARI et al, 2008, 631).

Com relação a seus tipos, as preposições são avaliadas de diversas formas por diferentes autores, mas normalmente são consideradas como membros de uma classe relativamente fechada de palavras, isto é, uma classe de palavras que dificilmente recebe novos membros, e que estas a ela pertencentes são estáveis e não sofrem mudanças. Fazem parte de uma classe fechada também os pronomes, as desinências verbais, entre outros. Em contraponto, temos os substantivos e os verbos, por exemplo, que fazem parte da classe de palavras abertas e assim, recebem termos novos com frequência, por diferentes métodos (flexão, derivação, neologismo, etc.).

Contudo, a forma e o uso que um determinado item lexical possui no momento presente, deve-se a um processo ocorrido ao longo do tempo. Ilari et al. (2008, 629-30)

apontam que uma pesquisa com relação à história das línguas mostraria a “*saída de membros antigos e a incorporação de membros novos*”. Esse processo, com relação às preposições, se dá de maneira muito mais lenta em comparação com o surgimento e o desuso de itens das classes abertas. Como exemplo, os autores citam (ILARI et al, 2008, 630) para o português brasileiro a substituição dos pronomes *nós* por *a gente* e *tu* por *você*, “*formas que ainda competem em várias regiões do país; e no caso das preposições, o desuso de ‘ante’, ‘perante’, ‘pós’ e ‘trás’*”. Por isso eles concluem (ILARI et al, 2008, loc. cit.):

Dado que a criação de novos membros acontece mesmo nas classes ditas fechadas, talvez seja mais interessante pensar na diferença entre as classes abertas e fechadas não como uma questão de tudo ou nada, mas em termos graduais: as classes abertas têm *alta* possibilidade de criação de novos membros, e as fechadas, *baixa* possibilidade (grifo dos autores).

Apesar de pertencer a uma classe fechada, as preposições formam um grupo bastante heterogêneo, por isso alguns linguistas alemães as consideram como uma classe aberta. Diewald (1997, 66) divide as preposições em duas classes, primárias e secundárias. As primárias fazem parte de uma classe fechada, enquanto as secundárias pertencem a uma classe aberta, que pode ser subdividida entre as secundárias monolexemáticas, que regem normalmente o caso genitivo, por exemplo, *mithilfe*, *zufolge*, e as secundárias polilexemáticas, que são formadas por vários itens lexicais, como *in Bezug auf*. A preposição presente nas construções polilexemáticas é que permite que elas exerçam a função de preposição. As secundárias tendem facilmente a receber novos membros, por isso é mais difícil fazer uma lista das locuções prepositivas, enquanto que as preposições são pouco numerosas.

A função assinalada normalmente às preposições é a união de elementos no nível sintático. São “*palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)*” (CUNHA e CINTRA, 2001, 555). Porém, Castilho (2010, 583) sugere outras funções às preposições, de acordo com a sua análise multissistêmica:

As preposições são palavras invariáveis que atuam como núcleo do sintagma preposicional desempenhando as seguintes funções: (i) função sintática: ligação de palavras e de sentenças; (ii) função semântica: atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço; (iii) função discursiva: acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto, no caso das construções de tópico preposicionado”.

As preposições se encontram comumente à frente do sintagma preposicional (DUDEN, 2005, 607; ILARI et al, 2008, 623). Na língua alemã, a maioria das preposições inicia o sintagma preposicional, porém elas podem ocorrer pospostas (*den Fluss entlang*) ou circumpostas (*um der Mutter willen*) (DUDEN, 2005, 607; HELBIG e BUSCHA, 2004, 357). Por isso, podem ser chamadas também nesta língua de *Verhältniswörter* (DUDEN, 2005, 607) ou *Fügewörter* (HELBIG e BUSCHA, 2004, 351; DIEWALD, 1997, 65), pela relação de união que estabelecem com os membros do sintagma preposicional. O tipo de relação pode ser local, modal, temporal, causal e neutra. A relação neutra ocorre no alemão com os verbos preposicionados. Nesse caso a preposição é fixa, não pode ser trocada por outra e perde o seu significado lexical pleno (*auf jemanden warten*) (DUDEN, 2005, 607).

A maioria das preposições foi formada a partir de advérbios de lugar (DUDEN, 2005, 608), e seu “‘significado de base’ é espacial, ou seja, as preposições têm por função primária indicar, localizar objetos ou eventos” (ILARI et al, op. cit., 631). Diferentemente dos advérbios, sozinhas as preposições não constituem um membro da oração, elas precisam de um complemento, que é frequentemente um sintagma nominal, mas por vezes pode ser adverbial ou adjetival (DUDEN, 2005, 609). No momento da junção destes elementos, eles formam um sintagma preposicional. Na língua alemã, a preposição rege o caso do sintagma preposicional, mas não quando se trata de um objeto preposicionado, uma construção com verbo suporte (*Funktionsverbgefüge*) acompanhada de uma preposição fixa, porque nesses casos é o verbo que seleciona a preposição; ou quando fazem parte da valência de substantivos ou adjetivos (HELBIG e BUSCHA, 2005, 353).

Segundo a *Duden Grammatik* (2005, 607), apesar da grande recorrência de preposições em textos, são apenas vinte as principais: *in, mit, von, an, auf, zu, bei, nach, um, für, aus, vor, über, durch, unter, gegen, hinter, bis, neben, zwischen*. A preposição *in* é a mais presente com 28% das ocorrências, seguida por *mit* (10,4%), *von* (10,3%), *an* (8,8%), *auf* (8%) e *zu* (7,8%). A somatória das ocorrências das dez preposições mais recorrentes é de 88,8% (RUOFF, 1990, apud DUDEN, 2005, 607).

1.3.1. *Wechselpräpositionen* - preposições da língua alemã que aceitam o caso dativo ou acusativo

As preposições ditas *Wechselpräpositionen* são utilizadas primariamente para falar de relações que ocorrem no espaço físico. Quando significam localização, são acompanhadas pelo caso⁶ dativo, já quando denotam movimento são acompanhadas pelo acusativo. Elas são ao total nove: *an, auf, hinter, in, neben, über, unter, vor, zwischen*⁷.

(1-13) Das Bild hängt über dem Schreibtisch. (O quadro está pendurado em cima da escrivaninha.) (H&B, 382).

(1-14) Sie hängt das Bild über den Schreibtisch. (Ela pendura o quadro sobre a escrivaninha.) (H&B, 382).

No exemplo (1-13), *über* descreve uma situação estática e, portanto é seguida pelo caso dativo. Em (1-14), a mesma preposição denota um deslocamento no espaço, e desta maneira é acompanhada pelo caso acusativo.

⁶ A língua alemã marca as diferentes relações do substantivo com outros componentes da frase através de casos, que são expressos com a ajuda de meios morfológicos. Essa função também é exercida por preposições, intonação e posição dos membros na frase (Wortstellung). Não há como diferenciar o caso puro (sem preposição) e o caso preposicional, porque não há diferenças sintático-semânticas entre eles (HELBIG & BUSCHA, 2005, 353). Existem quatro casos: nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Na presente pesquisa argumentaremos apenas sobre os casos acusativo e dativo com relação às *Wechselpräpositionen*, porque ambos estão ligados à preposição *über*.

⁷ Em ordem: ao lado, em cima, atrás, em, perto, acima, embaixo, na frente e entre (tradução livre).

As *Wechselpräpositionen* também podem expressar relações temporais, que mantêm o mesmo comportamento (DUDEN, 2005, 616):

(1-15) Wir leben im 3. Jahrtausend. (Nós vivemos no terceiro milênio.) (DUDEN, 2005, 616).

(1-16) Wir begeben uns ins 3. Jahrtausend. (Nós caminhamos para o terceiro milênio.) (DUDEN, 2005, 616).

Nos exemplos acima (1-15) e (1-16), apesar de expressarem uma relação temporal, podemos notar que em (1-15), a relação estabelecida pela preposição *in* é a mesma que a do *contêiner* (onde nós vivemos), isto é, o *espaço* é usado para falar do *tempo*, e por isso é acompanhada de dativo. Enquanto em (1-16), percebemos que *in* denota um deslocamento no *tempo* e, dessa forma é acompanhada por acusativo.

Isso acontece, porque o espaço de tempo descrito para a localização muda. Quando *über* rege o dativo, retrata uma situação já existente que se mantém válida por todo o período relatado. Já quando rege o acusativo, a situação delineada só passará a ser válida depois que o objetivo descrito pela sentença for alcançado (ZIFONUN et al, 1997, 2105):

(1-17) Das Buch liegt auf der Bank. (O livro está em cima do banco.) (ZIFONUN et al, 1997, 2105).

(1-18) Hans legt das Buch auf die Bank (Hans coloca o livro em cima do banco.) (ZIFONUN et al, 1997, 2105).

No primeiro exemplo acima (1-17), com *auf* seguida de dativo, o livro está na área de cima do banco o tempo todo, enquanto que no segundo (1-18), com *auf* seguida de acusativo, a localização do livro só passa a valer como descrição depois que *Hans* o coloca em cima do banco.

Entretanto, quando não são utilizadas para definir uma situação local ou temporal, a maioria das *Wechselpräpositionen* rege frequentemente o caso dativo: *an*, *in*, *neben*, *unter*, *vor* e *zwischen*; e as preposições *auf* e *über* com frequência regem o caso acusativo (DUDEN, 2005, 617).

1.3.2. A gramaticalização das preposições

Embora o escopo da presente dissertação seja o recorte sincrônico para a definição da rede semântica polissêmica de *über*, não podemos ignorar que os sentidos, aos quais *über* serve como *ponto de acesso*, surgiram a partir do uso dessa preposição diacronicamente. Isso não quer dizer que todos os novos usos, que se originaram a partir do uso primário da preposição *über*, ocorreram por meio da gramaticalização. Contudo, o estudo da gramaticalização é relevante para elucidar alguns desses usos. Como esse não é o tema principal do trabalho, nos referimos a ela em casos mais pontuais.

A gramaticalização ocorre quando uma unidade lexical se torna mais gramatical, ou quando uma unidade gramatical recebe propriedades mais gramaticais (HEINE, CLAUDI e HÜNNEMEYER, 1991, 2; DI MEOLA, 2000, 5; BYBEE, 2007, 964). No caso das preposições, a relação neutra citada anteriormente, por exemplo, o uso da preposição como objeto preposicionado, é um uso mais gramaticalizado das preposições, porque não há a possibilidade de escolha. Nesse caso, as preposições são fixas e com isso ganham uma função mais gramatical.

Como dito anteriormente, as preposições são consideradas como pertencentes a uma classe relativamente fechada. Essa classe é formada por unidades linguísticas heterogêneas, e que, por isso, apresentam níveis de gramaticalização variados. Elas se dividem entre primárias, pertencentes a uma classe fechada, e secundárias, subdivididas em mono e polilexemáticas, pertencentes a uma classe aberta. Nessa divisão também podemos encontrar indícios de gramaticalização. Aquelas que são primárias são mais gramaticalizadas do que as secundárias, mas mesmo dentro do grupo das primárias, encontramos níveis de gramaticalização variados. Algumas preposições primárias têm usos obrigatórios, por exemplo, apenas um número restrito de preposições pode formar o objeto preposicionado na

língua alemã: *an, auf, bei, für, gegen, in, mit, nach, über, um, von, vor, zu* (Helbig e Buscha 1986, 59 ff apud DIEWALD, 1997, 67), e por essa razão são mais gramaticalizadas. As unidades linguísticas mais gramaticalizadas possuem uma autonomia menor do que as menos gramaticalizadas, como as preposições citadas acima, que perdem o seu significado lexical pleno quando usadas junto a verbos.

Segundo Castilho, existem características que definem os níveis de gramaticalização das preposições:

(...) há visivelmente uma escalaridade que vai dos itens (i) mais frequentes, (ii) com maior amplitude sintática e (iii) com maior possibilidade de amalgamento como o artigo e pronomes pessoais, demonstrativos e indefinidos, para os itens (i) menos frequentes, (ii) de menor amplitude sintática e (iii) incapacidade de se amalgamarem. (CASTILHO, 2009, 323)

No Alemão, as preposições mais recorrentes, mais gramaticalizadas, também tem mais facilidade de se amalgamar, já que a maioria é formada por uma sílaba apenas, o que facilita a ocorrência de reduções fonológicas (DIEWALD, 1997, 66). Em português existe, por exemplo, *em + a = na*, *a + aquela = àquela*, no alemão podemos nomear: *in + das = ins*, *an + dem = am*. Como as preposições na língua alemã selecionam o caso, esse também é um indício para saber qual é o nível de gramaticalização. Segundo a gramática Duden (2005, 608-9), existem características prototípicas que mostram o grau de gramaticalização:

a) “Präpositionen stehen vor ihrem Bezugswort: vgl. Die heutige Schwankungen von *dem Lehrer gegenüber* (älter) und *gegenüber dem Lehrer* (jünger); b) Präpositionen sind kurz (*in, an, bei, zu*) vgl. *Anstatt* (älter) – *statt* (jünger); c) Präpositionen regieren den Dativ und/oder den Akkusativ, in einer Frühphase eher den Genitiv; d) Prototypische Präpositionen werden klein- und zusammen geschrieben: *an Stelle* (älter) – *anstelle* (jünger)⁸“.

⁸ a) preposições se mantêm à frente da palavra a qual se relacionam: compare com a mudança de *dem Lehrer gegenüber* (mais velho) e *gegenüber dem Lehrer* (mais novo); b) preposições são curtas (*in, an, bei, zu*) compare *Anstatt* (mais velho) e *statt* (mais novo); c) preposições regem dativo ou acusativo, e em uma fase inicial primeiramente o genitivo; d) preposições prototípicas são escritas com letras minúsculas e juntas: *an Stelle* (mais velho) e *anstelle* (mais novo) (tradução livre).

Quando alguma preposição pede o caso genitivo, ela ainda está num processo de gramaticalização, que talvez se desenvolva e se torne dativo, como no caso de *während* que é usada cada vez mais com o dativo (DIEWALD, 1997, 67).

Retomando a questão do objeto preposicionado, podemos afirmar que essa é uma ocorrência de gramaticalização das preposições, porque são estabelecidas relações sintáticas específicas (HUNDT, 2001, 168), ou seja, que não podem ser modificadas. As preposições são, neste caso, selecionadas pelo verbo e não podem ser permutadas com outras, porém se a permuta é possível, ela só pode ser trocada entre preposições específicas e sem acarretar a mudança de significado:

(1-19) Der Lehrer berichtet {über seine/von seiner} Reise. (O professor conta {sobre a sua/de sua} viagem.) (DUDEN, 2009, 840).

As preposições, como complemento preposicionado, perdem a sua autonomia e exercem a mesma função que a flexão de caso:

(1-20) Sie wartete auf ihre Freundin/*an ihre Freundin/*zu ihrer Freundin... (Ela esperou por sua amiga / as outras opções são incorretas.) (DIEWALD, 1997, 67).

(1-21) Sie erwartete ihre Freundin. (Ela esperou por sua amiga.) (DIEWALD, 1997, 67).

No exemplo acima (1-20), podemos observar como apenas uma das preposições é exigida para expressar uma determinada situação. Em (1-21), notamos que a construção com o objeto preposicionado pode ser substituída pela construção com o complemento no acusativo. Esses dois últimos exemplos reforçam a ideia de que a preposição nesses casos possui uma função mais gramatical, já que ela é obrigatória, ou seja, não pode ser permutada por outra.

Como foi descrito na presente seção, as preposições que formam o caso preposicional não possuem o seu significado pleno nesses usos. Porém, isso não significa que a sua escolha seja desmotivada. Segundo Cunha e Cintra (2001, 559):

(...) Costuma-se nesses casos desprezar o sentido da PREPOSIÇÃO e considerá-la um simples elo sintático, vazio de conteúdo nocional. Cumpre, no entanto, salientar que as relações sintáticas que se fazem por intermédio de PREPOSIÇÃO OBRIGATÓRIA selecionam determinadas PREPOSIÇÕES exatamente por conta do seu significado básico (grifo dos autores).

1.3.3. A preposição alemã *über*

Com base nas informações acima sobre as preposições, podemos descrever *über* como sendo uma preposição primária, que faz parte das chamadas *Wechselpräpositionen* e que, por conseguinte, rege os casos dativo e acusativo. *Über* faz parte das preposições primárias, porém é maior que a maioria dessas (*in, an, von, zu*) e, embora possa se amalgamar, esses usos são mais restritos à língua falada e não ocorrem com tanta frequência (DUDEN, 2005, 622-3), por exemplo: *über + dem = überm; über + das = übers; über + den = übern*.

Gramáticas e dicionários descrevem que a preposição *über* pode estabelecer relações de espaço, temporais, causais, neutras (DUDEN, 2005, 611-3), entre outras, que apresentamos mais detidamente nos próximos capítulos.

A preposição *über* é mais gramaticalizada, porque podemos observar que rege os casos acusativo e dativo, além de participar de sintagmas preposicionais como o objeto preposicionado, por exemplo, *berichten über, entscheiden über*.

1.4. Considerações sobre a obra *The semantics of english prepositions - spatial scenes, embodied meaning and cognition*

Nessa seção dos pressupostos teóricos apresentamos o conteúdo da obra supracitada, levando-se em consideração os pontos que são mais relevantes para a realização da presente pesquisa. O modelo aqui apresentado serviu como base para a busca dos sentidos e análise da

rede semântica de *über*. O modelo desenvolvido pelos cognitivistas Andrea Tyler e Vyvyan Evans (2003) para as preposições de língua inglesa também é adequado para a análise de preposições em língua alemã, nesse caso a preposição *über*, como atestamos no decorrer desta pesquisa.

Na obra *Semantics of English Prepositions: spatial scenes embodied meaning and cognition* (2003), Tyler e Evans fazem uma análise sobre a polissemia das preposições da língua inglesa, apoiando o seu estudo na semântica cognitiva e em uma abordagem que privilegia o estudo da linguagem baseado no uso. Os autores procuram mostrar como, a partir de seu significado inicial espacial, as preposições analisadas ganham, com o passar do tempo, novos usos (distintos). O objetivo do estudo de Tyler e Evans (2003) é, através de um recorte sincrônico, encontrar a rede polissêmica de significado das preposições. As preposições analisadas no decorrer da obra são: *over, above, under, below, up, down, to, for, in front of, before, behind, after, in, out, out of, through* (nessa ordem). No desenvolvimento da obra os autores destacam a preposição *over* para a apresentação do método, mostrando-a em todos os seus aspectos. O estudo da preposição *over* já foi feito por vários autores e é a base para os estudos de polissemia dentro da LC (LAKOFF, 1987/ BRUGMAN, 1983; KREITZER, 1997 apud MEEUX, 1997, etc.) e acreditamos ser essa a razão para a escolha dessa partícula espacial em particular, para que os autores Tyler e Evans pudessem contrapor o seu modelo ao de outros pesquisadores. Essas comparações somente serão apresentadas se forem relevantes para a compreensão do modelo.

Os autores partem das seguintes pressuposições que constituem, em sua maioria, a base do arcabouço teórico da LC:

- A linguagem (os itens lexicais e os arranjos sintáticos em que eles ocorrem) serve apenas como ponto de acesso para a interpretação de toda a gama de sentidos por trás das palavras. A construção do significado é um processo conceitual que

ocorre através da integração de informação linguística e não linguística de modo inovador, isto é, que varia conforme o contexto e pode ser um uso convencional ou não, de um determinado item lexical;

- Para eles, a natureza do significado é fundamentalmente conceitual. A linguagem não faz referência ao que exatamente existe no mundo, mas sim àquilo que é representado em nosso mundo conceitual, e que constitui a estrutura conceitual, que é formada, por exemplo, de conceitos, esquemas e *scripts*, que indiretamente interpretam e refletem a experiência humana;
- A experiência é corporificada, ou seja, a estrutura conceitual é o resultado de como sentimos e interagimos com o mundo físico através de nossos corpos e de nossa arquitetura neuroanatômica única. O sistema conceitual é fomentado a partir das experiências sensório perceptuais no mundo real.
- A linguagem é um sistema orgânico que evolui continuamente e, por isso, um estudo sincrônico só mostra uma parte desse *continuum* que permanecerá evoluindo (mudando)⁹. Portanto, uma análise desse tipo mostra as mudanças ocorridas no passado e que se estabeleceram na rede semântica até o momento sincrônico analisado. Isto é, na rede semântica encontramos usos mais antigos de um determinado item lexical que coocorrem com usos originados mais recentemente e essa rede ainda vai sofrer modificações no futuro.
- A rede semântica surge a partir de inferências pragmáticas (implicaturas) que levam à reanálise conceitual e à convencionalização de um novo significado ligado a uma determinada forma linguística. Os autores usam a terminologia concebida por Traugott (1989, 1988) e chamam esse processo - a extensão do significado baseado no contexto - de força pragmática. Segundo eles, a extensão do significado é baseada no uso e de natureza pragmática (TYLER e EVANS, 2003, 03-04).

⁹ Tyler e Evans citam as descobertas feitas pelas pesquisas em gramaticalização para confirmar essa asserção (TYLER e EVANS, 2003, 05)

Os autores também são a favor da polissemia, a partir do viés da LC, e consideram que as formas linguísticas no nível conceitual não estão ligadas a apenas um sentido e sim a uma rede de sentidos relacionados que conjuntamente constituem uma rede semântica (TYLER e EVANS, 2003, 07).

Tyler e Evans (2003, 30) estabelecem como princípio que todo significado associado a um item lexical tem natureza conceitual, isto é, acessados através de símbolos como palavras, morfemas e construções gramaticais, os significados são formados a partir de uma releitura (*redescription*)¹⁰ das percepções de mundo que obtivemos através de experiências sensório-motoras externas. De acordo com eles ainda, o léxico para a LC é uma rede complexa, em que cada significado individual de um item lexical forma a própria rede semântica ou *continuum*, e cada item é tratado como uma categoria que possui significados distintos, porém relacionados, e esses sentidos se originam de um sentido central de maneira radial (TYLER e EVANS, 2003,31). Embora os autores não discordem totalmente das afirmações levantadas pela LC sobre o léxico, eles pretendem apresentar uma noção de rede polissêmica diferenciada:

We assume that polysemy networks form as a result of speakers perceiving communicatively useful connections between non-primary use and the primary sense. (...) We assume that non-arbitrary, motivated connections exist between the primary sense and the distinct senses within a polysemy network. This constitutes our polysemy commitment. The central issues facing a principled theory of polysemy networks then are to model (1) the appropriate representation of the primary sense and (2) the relationships among the elements in the network. In terms of the second issue, an adequate model of polysemy should be able to offer clear criteria for distinguishing between interpretations that are constructed on-line and distinct senses which have come to be instantiated in memory¹¹ (TYLER e EVANS, 2003,32).

¹⁰ Embora seja similar os autores evitam o termo esquema imagético, apresentado no início dos pressupostos, já que não concordam que todo tipo de experiência acarreta uma representação espacial, por exemplo, experiências emocionais e temporais (TYLER e EVANS, 2003, 30).

¹¹ Nós presumimos que redes polissêmicas se formam como o resultado de falantes que percebem conexões comunicativas úteis entre o uso não primário e o sentido primário. (...) Nós supomos que conexões não arbitrárias e motivadas existem entre o sentido primário e os sentidos distintos dentro da rede semântica. Isto constitui o nosso compromisso polissêmico. As questões centrais face a uma teoria de princípios para redes polissêmicas, são, então, (1) modelar a representação apropriada do sentido primário e (2) as relações entre os elementos na rede. No que concerne a segunda questão, um modelo adequado de polissemia deveria ser capaz de

As relações espaciais também são significativas, segundo os autores, porque estabelecem e delimitam o tipo de experiência que podemos vivenciar em um determinado lugar. Por exemplo, se considerarmos a situação em que um TR é cercado por um LM teremos um TR protegido por forças externas e que não poderá ser visto. Desta forma, a configuração espacial não é neutra e acarreta consequências (TYLER e EVANS, 2003, 25). A configuração espacial descrita acima é a do *contêiner*. Nós utilizamos essa noção de confinamento para estabelecer uma série de relações em nosso cotidiano, tanto para situações físicas, quanto para falar de situações abstratas. Como nos seguintes exemplos citados por Tyler e Evans (2003, 26):

(1-22) I awoke in my bedroom (Eu acordei em meu quarto)¹².

(1-23) I went to the cupboard in the kitchen (Eu fui até o armário na cozinha).

(1-24) I found the box of cereal in the cupboard (Eu encontrei a caixa de cereais no armário).

(1-25) I read it in the newspaper (Eu li isso no jornal).

(1-26) Anne Frank lived in perilous times (Anne Frank viveu em tempos perigosos).

(1-27) Will is in love (Will está apaixonado).

Nesses exemplos, podemos observar que há um crescendo entre usos mais físicos ((1-22), (1-23), (1-24)) para usos mais abstratos ((1-25), (1-26), (1-27)). No exemplo (1-27), observamos como as cenas espaciais apresentam uma funcionalidade que traz consequências não espaciais e possibilita a origem de inferências que podem culminar no desenvolvimento de um sentido não espacial. Essas inferências podem, com o passar do tempo, vir a ser sempre associadas com uma determinada partícula espacial que fazem com que surja um novo sentido. Esse tipo de relação, segundo os autores, pode ser encontrado em diversas línguas, mostrando a relação intrínseca entre o espaço e a linguagem (TYLER e EVANS, 2003, 27).

oferecer critérios claros para a distinção entre interpretações que são construídas no contexto e sentidos distintos instanciados na memória (tradução livre).

¹² Todos os exemplos em inglês são retirados da obra *Semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003).

Para Andrea Tyler e Vyvyan Evans, os seres humanos dividem as suas percepções de mundo em cenas espaciais que surgem a partir da relação de entidades no mundo e a sua recorrência, fornecendo, assim, conceitos como *suporte* e *confinamento* que são básicos para o nosso entendimento das experiências do mundo físico, sendo dependentes de noções com as quais sempre lidamos, como gravidade, obstáculos e superfícies, e essas relações espaciais existem independentemente dos seres humanos (TYLER e EVANS, 2003, 27). Os autores citam que estudos feitos pelos pesquisadores da Psicologia do Desenvolvimento indicam que essas experiências realizadas no espaço físico são a base conceitual para boa parte da linguagem (TYLER e EVANS, 2003, 28). Segundo Mandler (1992: 597, apud TYLER e EVANS, 2003, 30), “*Basic recurrent experiences with the world form the bedrock of the child’s semantic architecture, which is already established well before the child begins producing language*¹³”.

1.4.1. O sentido primário das preposições

Andrea Tyler e Vyvyan Evans, ao tratarem da metodologia para a definição do sentido primário das partículas espaciais, destacam o problema que estudiosos tiveram antes deles para determinar o significado primário de partículas espaciais. Citando principalmente Lakoff e Kreitzer (apud TYLER e EVANS, 2003, 45-6), os autores refutam a teoria dos protótipos para a definição do uso primário, porque acreditam que a prototipicidade funcione bem para categorizar objetos, porém não para classificar categorias lexicais.

Os autores sugerem que existam dois tipos de evidência para determinar o sentido primário: a evidência empírica e a evidência linguística. Ambas não são criteriosas

¹³ Experiências recorrentes e básicas com o mundo formam a base fundamental da arquitetura semântica da criança, a qual já está estabelecida muito antes da criança começar a produzir linguagem (tradução livre).

isoladamente, porém juntas formam uma boa fundamentação. A evidência empírica não foi apresentada pelos autores. Eles citam apenas uma série de testes feita por outros pesquisadores (TYLER e EVANS, 2003, 50) que procuram saber através do conhecimento linguístico dos falantes nativos quais são as relações entre uma determinada preposição e os seus vários sentidos.

A evidência linguística é formada pelos seguintes critérios: (1) o significado atestado mais antigo; (2) predominância na rede semântica; (3) uso em formas compostas (Langacker, 1987); (4) relações com outras partículas espaciais; (5) previsões gramaticais (Langacker, 1987) (TYLER e EVANS, 2003, 47).

Como as preposições fazem parte de uma classe de palavras relativamente fechada, é natural que a maioria delas tenha o significado inicial histórico igual ao significado primário e que este ainda seja um componente ativo da rede semântica de cada partícula. No inglês, a maioria das partículas espaciais tem em seus significados atestados mais antigos uma configuração espacial entre TR e LM. Tyler e Evans (2003) ilustram a metodologia para definir o sentido primário a partir da preposição *over*. Em se tratando do seu significado histórico, os autores afirmam que *over* tem ligação com o sânscrito *upari* ‘mais alto’ e a forma comparativa do alemão antigo *ufa* ‘acima’ (OLD ENGLISH DICTIONARY (OED) apud TYLER e EVANS, 2003, 48).

O segundo critério, a questão da predominância na rede semântica, tem relação com a configuração espacial mais recorrente entre a maioria dos sentidos distintos derivados do sentido primário de uma determinada preposição. No caso de *over*, os autores atestam ter encontrado quinze sentidos distintos, dentre esses, oito apresentam uma configuração espacial em que o TR está localizado acima do LM, quatro apresentam uma relação em que o TR está do outro lado do LM, um sentido de cobertura, que pode ocorrer com configurações múltiplas entre TR e LM, e dois que lidam com reflexividade espacial. Com base nesses resultados, a

suposição dos autores é que o sentido primário para *over* envolva um TR acima de um LM (TYLER e EVANS, 2003, 48).

Com relação ao terceiro critério, as partículas espaciais são encontradas em no mínimo dois tipos de unidades lexicais compostas: (i) formas compostas, por exemplo, *overcoat*, *overhang* e (ii) partículas verbais como no caso do *phrasal verb look over*. Baseando-se nas sugestões de Langacker para determinar e verificar a estrutura de uma categoria lexical complexa (1987 apud TYLER e EVANS, 2003, 48), os autores propõem que a ocorrência de formas compostas não define qual é o sentido primário, no entanto, se não houver formas compostas derivadas de algum sentido presente na rede, isso pode indicar que não se trata do sentido primário. No caso da língua inglesa não há ocorrência de formas compostas com o sentido *do-outro-lado-de*, contudo, há várias ocorrências com *acima de*. O que confirma a ideia de que *over* estabelece uma configuração espacial em que o TR está acima do LM.

No quarto critério, as relações que existem entre o TR e o LM determinadas por preposições são estabelecidas por meio de grupos de contraste. Por exemplo, se imaginarmos um eixo vertical, a preposição *over* interage com as preposições *above*, *below* e *under*, que dividem em quatro subespaços esse eixo. Segundo essa divisão, *over* se diferencia das demais, porque o TR se encontra acima do LM, porém pode ser alcançado por este, sugerindo assim que esse seja o sentido primário para *over* (TYLER e EVANS, 2003, 49).

Por último, a partir do sentido primário seríamos capazes de prever os outros sentidos, pois todos eles entraram na rede semântica como derivações dessa acepção inicial. “Any senses not directly derivable from the primary sense itself should be traceable to a sense that was derived from the primary sense¹⁴”. Isso corrobora para uma visão da linguagem

¹⁴ Quaisquer sentidos não derivados diretamente do sentido primário deveriam ser traçados até um sentido que foi derivado do sentido primário (tradução livre).

como um sistema baseado no uso e que evolui (TYLER e EVANS, 2003, 49). Para ilustrar, os autores citam os seguintes exemplos:

(1-28) Joan nailed a board over the hole in the ceiling (Joan pregou uma tábua em cima do buraco no teto).

(1-29) Joan nailed a board over the hole in the wall (Joan pregou uma tábua em cima do buraco na parede).

(1-30) The tablecloth is over the table (A toalha está sobre a mesa).

Os exemplos (1-28) e (1-29) possuem um significado adicional que não pode ser interpretado apenas com o contexto do sentido primário *acima*, enquanto que o exemplo (1-30) o sentido de *cobertura* pode ser inferido pelo contexto.

1.4.2. *Protocena*

Como já citado, para os autores as relações espaciais no mundo físico são significativas com relação ao tipo de experiência na qual cada configuração espacial nos sujeita. Então, lembrando o *contêiner*, Tyler e Evans citam uma configuração espacial (figura 1) em uma situação prática que tem consequências no mundo real, por exemplo, uma mãe que coloca o filho, o TR, em um cercado, o LM; o cercado tem a função de restringir a mobilidade e fornecer certa proteção à criança, o TR (TYLER e EVANS, 2003, 50):

(1-31) The infant is in her playpen (A criança está no seu cercado).

Figura 1. Configuração espacial de *confinamento* (TYLER e EVANS, 2003, 50)

Para os autores, a partir das relações das interações experienciais e conceituais, são criadas cenas espaciais que são representações abstratas de situações recorrentes no mundo físico mediante o processamento conceitual humano. As cenas espaciais consistem de elementos configuracionais e funcionais (TYLER e EVANS, 2003, 50 ff). Os elementos configuracionais são o TR, o LM e uma relação conceitual entre o TR e o LM. Na situação elucidada acima, exemplo (1-31), a criança é o TR, o cercado é o LM e a relação conceitual é acessada através da preposição *em*. O elemento funcional é a relação configuracional estabelecida entre o TR e o LM, que nesse caso é a de *confinamento*.

Para distinguir o sentido primário dos outros usos, que são diacronicamente derivados deste, em uma rede semântica, os pesquisadores utilizam o termo *protocena*:

A proto-scene is an idealized mental representation across the recurring spatial scenes associated with a particular spatial particle; hence it is an abstraction across many similar spatial scenes. It combines idealized elements of real-world experience (objects in the guise of TRs and LMs) and a conceptual relation (a conceptualization of a particular configuration between the objects)¹⁵ (TYLER e EVANS, 2003, 52).

De acordo com Andrea Tyler e Vyvyan Evans, as *protocenas* são fixadas na memória pela sua frequência e utilidade na interação humana com o mundo. O termo *proto* faz referência à relação conceitual/mental, enquanto o termo *cena* alude à percepção do espaço físico. Os pesquisadores fazem um adendo que as *protocenas* não são representações de base neuro ou psicológica. Todas as *protocenas* representadas na obra *The semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003) são diagramas e o seu uso é feito com o propósito de saber como as outras acepções surgiram a partir do uso primário, olhando para a rede semântica sincrônica, sem deixar de lado a evidência

¹⁵ Uma *protocena* é uma representação mental através das cenas espaciais recorrentes associadas com uma partícula espacial em particular; portanto ela é uma abstração através das várias cenas espaciais semelhantes. Ela combina elementos idealizados de experiências no mundo real (objetos ocupando a forma de TRs e LMs) e uma relação conceitual (uma conceitualização de uma configuração particular entre os objetos) (tradução livre).

diacrônica. Com os seguintes exemplos, os autores ilustram a *protocena* para *in* no diagrama abaixo (Figura 2.).

(1-32) The cat is in the box (O gato está na caixa).

(1-33) The convict is in the cell (O condenado está na cela).

Figura 2. *Protocena* para a preposição *in* (TYLER e EVANS, 2003, 52)

Na figura 2, o TR, representado no exemplo (1-32) pelo gato e no exemplo (1-33) pelo condenado, é a esfera negra, e o LM, representado no exemplo (1-32) pela caixa e no exemplo (1-33) pela cela, é a linha escura em volta do TR. A relação conceitual entre o TR e o LM é dada pela configuração do diagrama, que, além disso, reflete o elemento funcional de *confinamento*.

1.4.3. Metodologia para determinar sentidos distintos de uma preposição

Para os autores, há comumente um exagero no número de acepções nos estudos cognitivistas de polissemia, porque é dada muita atenção à representação lexical e pouca ao contexto em que as interpretações específicas aparecem (TYLER e EVANS, 2003, 40). Como amostra, Tyler e Evans citam a análise da preposição *over* de Lakoff em 1987, na qual dependendo da extensão do TR e do LM é associado a ele um novo sentido. Por exemplo:

(1-34) The helicopter hovered over the ocean (O helicóptero pairou sobre o oceano).

(1-35) The hummingbird hovered over the flower (O beija-flor pairou sobre a flor).

Pelo fato do LM ter extensões diferentes nas duas frases, numa *o oceano* e na outra *a flor*, Lakoff afirma que também o sentido é diferente ou que seriam representações mentais distintas, enquanto que para Andrea Tyler e Vyvyan Evans a representação e os usos são os mesmos, já que a preposição *over* não estabelece uma relação métrica entre TR e LM, mas uma relação em que o TR está acima do LM.

Como o excesso de acepções em uma rede semântica pode causar problemas, os autores propõem uma metodologia que permite definir quais significados devem ser vistos como sentidos distintos. Basicamente, a diferença se encontra entre determinar se um significado específico está fixado na memória de longo prazo dos falantes, ou se esse sentido pode ser inferido a partir do contexto e dessa forma não se trataria de um significado distinto (TYLER e EVANS, 2003, 42).

Dois critérios são sugeridos para determinar se uma ocorrência em particular, de uma partícula espacial, funciona como um significado distinto:

(i) ele deve trazer um sentido adicional à preposição, esse adicional não pode ser encontrado em nenhum dos usos de uma determinada preposição, ou deve também apresentar uma configuração espacial entre o TR e o LM que seja diferente da estabelecida pela *protocena*;

(ii) esse sentido não pode ser inferido a partir do contexto, ele deve existir independentemente dele (TYLER e EVANS, 2003, 42-43).

Os exemplos abaixo (1-28), (1-29), (1-34) e (1-35), já citados, evidenciam essas diferenças:

(1-28) Joan nailed a board over the hole in the ceiling (Joan pregou uma tábua em cima do buraco no teto).

(1-29) Joan nailed a board over the hole in the wall (Joan pregou uma tábua em cima do buraco na parede).

(1-34) The helicopter hovered over the ocean (O helicóptero pairou sobre o oceano).

(1-35) The hummingbird hovered over the flower (O beija-flor pairou sobre a flor).

Nos exemplos (1-34) e (1-35) a relação espacial é a mesma: o TR está acima do LM. Portanto, não há adição de significado, e a configuração entre TR e LM é idêntica, e não há razão para uma interpretação não espacial. Por isso eles não podem ser considerados como possuidores de significados distintos.

Os exemplos (1-28) e (1-29) parecem apresentar características diversas, pois não representam uma relação espacial relevante para o eixo vertical como é esperado para *over*, porque esse é o sentido encontrado na *protocena*. No exemplo (1-28), o TR e o LM estão numa posição horizontal, enquanto o TR está localizado abaixo do LM. No exemplo (1-29), TR e LM são verticais, contudo um não está acima do outro, como seria normal, mas ao lado. Nestes dois casos, então, *over* significa *cobrir* e *obscurecer* e em comparação com (1-34) e (1-35), acarreta um novo significado cumprindo a exigência do primeiro critério. Já com relação ao segundo critério, os autores indicam que como o significado de *over* seria uma relação espacial na qual o TR está em cima do LM, o significado *cobrir* não poderia ser derivado a partir do contexto. Para confirmar essa suposição podemos retomar o seguinte exemplo:

(1-30) The tablecloth is over the table (A toalha está sobre a mesa).

Neste exemplo, diferentemente de (1-28) e (1-29) podemos inferir a partir do contexto o sentido de *cobertura*. Ao colocar a toalha sobre a mesa, ela se encontra acima do LM estabelecendo uma relação vertical e por conta do conhecimento enciclopédico que possuímos

sobre toalhas, sabemos que elas são, normalmente, maiores que as mesas e assim as cobrem. (TYLER e EVANS, 2003, 45).

De acordo com os autores, os exemplos (1-28) e (1-29) só podem ser interpretados como sendo de cobertura/obscurecimento, porque sabemos que existe esse significado associado a eles. Esses exemplos, então, preenchem os requisitos para os dois critérios e constituem, assim, um novo significado de *over*.

Tyler e Evans ressaltam que nem todos os usos fazem parte da rede semântica. Em alguns casos o uso ocorre no contexto, no momento de sua interpretação. Para definir os diversos usos, os autores utilizam o contexto do significado primário e observam, com base nesse contexto, se seria possível compreender o uso derivado em questão. Apenas os usos que não são passíveis de interpretação a partir do contexto do uso primário recebem a qualidade de um uso distinto.

Eles ainda afirmam que muitas vezes o contexto adiciona informações que não fazem necessariamente parte do significado do item lexical, e que por isso, pesquisas como a de Lakoff (1987), que são vistas como ultra-detalhistas (*fine-grained*), falham quando pretendem determinar os sentidos distintos. Segundo o estudo de Lakoff, todos os exemplos a seguir são sentidos distintos da preposição *over*:

(1-34) The helicopter hovered over the ocean (O helicóptero pairou sobre o oceano).

(1-35) The hummingbird hovered over the flower (O beija-flor pairou sobre a flor).

(1-36) The plane flew over the city (O avião voou sobre a cidade).

(1-37) The bird flew over the wall (O pássaro voou sobre o muro).

Lakoff (apud TYLER e EVANS: 2003) considera os exemplos (1-34) e (1-35) como sentidos diversos por conta da extensão do LM. Os exemplos (1-36) e (1-37) apresentam a mesma distinção com relação à extensão do LM, mas também são considerados sentidos

distintos de (1-34) e (1-35), pois há um caminho associado a *over* nesses usos. Para Tyler e Evans o caminho associado a *over* nos exemplos (1-36) e (1-37) surge a partir do contexto, mas não faz parte da representação semântica de *over*, que requer que o TR esteja acima do LM, não mencionando informações sobre comprimento do LM ou a trajetória do TR (TYLER e EVANS, 2003, 55-6). Nos dois pares de exemplos são os verbos que acarretam a interpretação diferenciada, em (1-36) e (1-37) há um caminho (*path*) associado ao verbo *voar*, o que não acontece com o verbo *pairar* em (1-34) e (1-35).

Conforme os autores, no momento da interpretação de um enunciado, ocorre uma conceitualização complexa (*complex conceptualization*), que seria a nossa projeção da realidade sobre o enunciado. O que forma essa conceitualização complexa é a junção das representações semânticas às formas linguísticas, pistas dadas pelo contexto (*contextual cues*), e o *conhecimento enciclopédico* (TYLER e EVANS, 2003, 57).

Eles citam três tipos de estratégias de inferência que os ouvintes usam na hora da interpretação: (i) melhor ajuste (*best fit*) – há disponível para os falantes apenas um número limitado de partículas espaciais para comunicarem uma gama potencialmente enorme de relações espaciais conceituais, por isso, os falantes precisam escolher a que melhor se ajusta; (ii) conhecimento da força dinâmica no mundo real (*knowledge of real-world force dynamics*) – as cenas espaciais são conceituais, porém o ouvinte leva em consideração a existência da força dinâmica e o seu conhecimento de mundo no instante da interpretação, portanto ele sabe que um cachorro não pode voar e objetos sem apoio caem no chão, etc.; e (iii) extensão topológica (*topological extension*) – os princípios da geometria euclidiana não são aplicáveis às relações espaciais conceituais, isto é, o espaço conceitual não é definido por noções métricas ou de distância, conquanto que a relação determinada pela *protocena* permaneça a mesma (TYLER e EVANS, 2003, 57-8).

1.4.4. Como os novos sentidos entram na rede semântica

Como explicação para o surgimento de novos sentidos na rede semântica de uma preposição, os autores utilizam-se, como mencionado no início da presente seção (1.4.), da terminologia proposta por Traugott, a *força pragmática*. A hipótese dos autores é que todos os sentidos de uma partícula espacial são derivados da *protocena*, ou que de alguma forma podem ser a ela remetidos, e relacionados diacronicamente. Os sentidos derivados surgiram através de implicaturas conversacionais, que com o passar do tempo, foram associadas convencionalmente a um determinado item lexical:

This process results in the association of a new meaning component with a particular lexical form through the continued use of the form in particular contexts in which the implicature results. That is, new senses derive from the conventionalization of implicatures through routinization and the entrenchment of usage patterns (TYLER e EVANS, 2003, 60)¹⁶.

Para Tyler e Evans, se a implicatura é recorrente, ela pode motivar a reanálise e ser interpretada de forma diferente do contexto que a originou. Quando essa nova interpretação, através da reanálise, se torna convencional, a implicatura passa a ser um novo significado associado ao item lexical e pode ser utilizada em novos contextos¹⁷. Segundo Szczepaniak (2009, 35), a reanálise é um mecanismo de mudança que ocorre através de metonímias e pode ser definida como uma reinterpretação semântica e estrutural que surge a partir de contextos onde há ambiguidade. Quando falantes querem ser mais precisos ou apresentar uma situação a partir de um novo ponto de vista, eles podem fazer uso de expressões diferentes que

¹⁶ Este processo resulta na associação de um novo componente de significado a uma forma lexical particular através do uso continuado dessa forma em contextos particulares que resultam na implicatura. Isto é, os sentidos novos derivam da convencionalização de implicaturas através de rotinização e encaixamento de padrões de uso (tradução livre).

¹⁷ Diewald (2008, 82-3) e Szczepaniak (2009, 161), em relação ao estudo de Diewald (2002 apud SZCZEPANIAK, 2009), ao falarem da gramaticalização dos verbos modais em alemão, alegam que há diferentes contextos para o surgimento e o desenvolvimento de implicaturas ligadas a um item lexical. Como esses contextos são relacionados à gramaticalização não pretendemos aprofundar esse tema.

ocasionam o surgimento de implicaturas conversacionais às quais o ouvinte precisa adequar a sua interpretação (SZCZEPANIAK, 2009, 35).

Quanto à força pragmática, Traugott (1988, 1989) e Traugott e König (1991) afirmam que a mudança semântica e a gramaticalização não ocorrem somente através da metáfora, mas também por metonímia. A diferença é que a metáfora especifica termos mais abstratos em termos mais concretos e esses termos mais abstratos não estão presentes no contexto. Já a mudança metonímica envolve contiguidade e dêixis, isto é, a metonímia especifica uma mudança de um significado em termos de outro, que está presente no contexto, mesmo que não abertamente (TRAUGOTT e KÖNIG, 1991, 212), ou seja, as ligações que ocorrem na rede semântica entre os sentidos diacrônicos de um mesmo item lexical ou gramatical surgem pela metonímia, pois há uma identificação de contiguidade entre o sentido que ocorre através da implicatura conversacional e que depois se torna convencional, até ser definido como um uso distinto na rede semântica. Segundo Traugott (1988, 412), o surgimento de implicaturas convencionais é unidirecional e sempre na ordem PARTE > TODO.

Traugott (1989, 51) afirma que a força pragmática é um mecanismo para regulamentar a negociação feita durante a interação ouvinte-falante. De acordo com a autora (1988, 408), as palavras do falante mostram o seu ponto de vista com relação à situação, e por isso, quando há uma mudança semântica, tanto lexical quanto gramatical, não há perda de significado e sim aumento de especificidade do uso dos itens lexicais conforme o contexto, ou seja, as implicaturas conversacionais, que são extralinguísticas, ocorrem por conta do princípio de informatividade, “*read as much into an utterance as is consistent with what you know about the world*”¹⁸ de Levinson (1983, 146-7 apud TRAUGOTT, 1989, 51). Traugott e König (1991, 210) atestam que o aumento de informatividade é um tipo de metonímia. A força pragmática acarreta o aumento da força informativa de uma asserção feita pelo falante

¹⁸ Infira tanto em um enunciado quanto aquilo que é consistente com o que você sabe do mundo (tradução livre).

que usa a forma que considera mais apropriada e mais específica através do código gramatical, e ainda motiva o ouvinte a fazer a melhor interpretação (TRAUGOTT e KÖNIG, 1991, 192).

Como podemos observar, a metonímia está presente nos dois processos que acarretam o surgimento de um novo sentido na rede semântica. Basicamente, ela acontece a partir da necessidade do falante veicular uma nova informação ou transmitir uma informação de forma diferente. Segundo Traugott (1988, 407), através desse mecanismo, temos o reforço da expressão de envolvimento do falante. Como Tyler e Evans (2003, 57-8) afirmam, há uma gama de relações espaciais e apenas poucos itens lexicais que servem como ponto de acesso para expressá-las, e concordamos com os autores que a reanálise e a força pragmática funcionam como mecanismos para o surgimento de novos sentidos na rede semântica.

2. CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE ESTUDO

No presente capítulo tratamos dos processos utilizados para a constituição do *corpus* de estudo dos sentidos da preposição alemã *über*. De início, explicamos os procedimentos que levaram aos sentidos contidos na rede semântica de *über*, e, posteriormente, como foi dada a coleta dos dados para a elaboração do *corpus*.

2.1. Seleção de sentidos para a preposição *über*

O início da busca pela preposição alemã *über* e seus diferentes sentidos se deu em gramáticas e dicionários. Fizemos o levantamento de todos os sentidos encontrados em onze dicionários, monolíngues e um semibilíngue, e em três gramáticas sobre a língua alemã, duas em língua alemã e uma em português:

- *Duden*. Deutsches Universalwörterbuch (2003).
- *Duden*. Das große Wörterbuch der deutschen Sprachen (in 10 Bänden) (1999).
- *Duden*. Grammatik. Band 4 (2005).
- *Grimm*. Deutsches Wörterbuch (1936), (1984).
- HELBIGeBUSCHA. *Deutsche Grammatik* (2005).
- *Langenscheidt*. Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache (2003).
- SCHRÖDER. Lexikon deutscher Präpositionen (1990).
- *Kluge*. Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache (2002).
- *Variantenwörterbuch des Deutschen* (2004).

- Wahrig. Deutsches Wörterbuch (2002).
- Wahrig. Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache (2008).
- Wahrig. Dicionário semibilíngue para brasileiros (2011).
- WELKER. *Gramática Alemã* (2004).
- *Wörter und Wendungen* (1992).

O levantamento dos sentidos de *über* postulados por gramáticas e dicionários foi realizado para que, a partir desses sentidos, pudéssemos aplicar o modelo utilizado por Tyler e Evans (2003) para encontrar qual é o sentido básico (primário) da preposição *über*, e os outros sentidos que se originaram a partir do sentido primário. Além disso, com o conhecimento do uso canônico de *über* estaríamos aptos a reconhecer usos que ainda não foram atestados por dicionários e gramáticas, caso esses ocorressem no *corpus*.

Com base nos livros consultados, foram estabelecidos 28 sentidos para a preposição *über*:

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
1	<i>mit Dat</i> – bezeichnet die Lage von j-m/etw., die höher ist als j-d/etw. (mit od. ohne Abstand) (LDAF)	<i>com dat</i> - descreve a localização de alguém ou algo que está acima de alguém ou algo (com ou sem distância).	<i>protocena</i>
	Ex: Das Bild hängt über dem Schreibtisch. (o quadro está pendurado acima da escrivaninha) (H&B, 382).		
2	<i>mit Akk</i> – drückt aus, dass j-d/ etw. in Richtung e-r höher gelegenen Stelle bewegt wird od. sich dorthin bewegt (LDAF)	<i>com ac</i> – expressa que algo ou alguém se dirige ou é dirigido para um lugar de localização mais elevada.	<i>protocena</i>
	Ex: Er hängt ein Bild über die Couch. (Ele pendurou um quadro acima do sofá.) (LDAF, 1043).		
3	<i>mit Akk</i> – bezeichnet e-n Ort, e-e, Stelle o.Ä., die von j-m durchschritten, überquert wird o.Ä. (LDAF)	<i>com ac</i> – indica um lugar que será atravessado por alguém.	2.A – <i>do-outro-lado-de</i>
	Ex: Er geht über die Straße. (Ele atravessa a rua.) (W, 229).		

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
4	<i>mit Dat</i> – kennzeichnet eine Lage auf der andern Seite von etw. (D) Ex: Sie wohnen über der Straße. (Eles moram do outro lado da rua.) (D, 1620).	<i>com dat</i> – caracteriza uma localização do outro lado de algo.	2.A – <i>do-outro-lado-de</i>
5	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass e-e Bewegung von e-m Punkt e-r Oberfläche zu e-m anderen hin verläuft (LDAF) Ex: Sie liefen barfuß über die Wiese. (Eles atravessaram o gramado com pés descalços.) (LDAF, 1043).	<i>com ac</i> - usado para expressar que um movimento ocorre de um ponto a outro de uma superfície.	2.A – <i>do-outro-lado-de</i>
6	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass j-d/etw. den obersten Punkt von etw. überschreitet (LDAF) Ex: Der Hund springt über den Zaun. (O cachorro pulou (sobre) a cerca.) (H&B, 382).	<i>com ac</i> - usado para expressar que o ponto mais alto de algo é ultrapassado por algo ou alguém.	2.A – <i>do-outro-lado-de</i>
7	<i>mit Dat</i> – verwendet, um auszudrücken, dass sich etw. unmittelbar auf j-m / etw. befindet und ihn/es ganz od. teilweise bedeckt ↔ unter (LDAF) Ex: Nebel liegt über der Wiese. (Neblina jaz sobre o prado.) (D, 1620).	<i>com dat</i> - usado para expressar que algo está diretamente em cima de alguém ou algo e o cobre inteiramente ou parcialmente. ↔ embaixo	3.A – <i>cobertura</i>
8	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass etw. auf j-n/etw. gelegt wird, dass j-d/etw. ganz od. teilweise bedeckt wird ↔ unter (LDAF) Ex: Sie breitete ein Tuch über den Tisch. (Ela abriu um pano sobre a mesa.) (LDAF, 1043).	<i>com ac</i> - usado para expressar que algo é colocado sobre alguém ou algo que é coberto inteiramente ou parcialmente. ↔ embaixo	3.A – <i>cobertura</i>
9	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass j-d/etw. e-e bestimmte Grenze, Strecke, Länge, o.Ä. überschreitet (LDAF) Ex 2.B: Er lief einige Meter über das Ziel hinaus. (Ele correu alguns metros além da meta.) Ex 4.A.1: Der Fluss trat über die Ufer. (O rio transbordou (sobre as margens.)) (LDAF, 1043).	<i>com ac</i> - usado para expressar que alguém ou algo ultrapassa uma certa fronteira, percurso ou comprimento.	2.B – <i>acima-e-além</i> (<i>excesso I</i>) 4.A.1 – <i>sobre-e-em-cima</i> (<i>excesso II</i>)
10	<i>mit Akk</i> – über + Ortsname verwendet, um auszudrücken, dass auf dem Weg zu e-m bestimmten Ziel die Bewegung durch e-n Ort hindurchgeht (LDAF) Ex: Der Zug fährt über Augsburg nach München. (O trem para Munique passa por Augsburg.) (LDAF, 1043).	<i>com ac</i> - über + nome de lugar usado para expressar que no caminho para um determinado objetivo o movimento passa através de um lugar.	2.C – <i>intermediário</i>
11	<i>mit Akk</i> – verwendet, um e-n bestimmten Zeitraum zu bezeichnen. (LDAF) Ex: Ich will über das Wochenende segeln. (Eu quero velejar durante o fim de semana.) (D, 1620).	<i>com ac</i> - usado para definir um determinado espaço de tempo.	2.D – <i>temporal</i>

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
12	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass e-e zeitliche Grenze überschritten wird (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para expressar que uma fronteira temporal é ultrapassada.	2.B – <i>acima-e-além</i> (<i>excesso I</i>)
	Ex: Es ist weit über der vereinbarten Zeit. ¹⁹ (Está muito além do tempo combinado.).		
13	<i>mit Dat</i> – verwendet, um auszudrücken, dass etw. während e-s anderen Vorgangs erfolgt ≈ bei (13) (LDAF)	<i>com dat</i> - usado para expressar que algo acontece enquanto uma outra atividade ocorre ≈ durante.	2.D – <i>temporal</i>
	Ex: Über ihrer Häkelarbeit schlief sie ein. (Ela adormeceu enquanto fazia crochê.) (LDAF, 1043).		
14	<i>mit Dat</i> – verwendet, um auszudrücken, dass j-d/etw. in e-r Reihenfolge od. Hierarchie höher steht als j-d anderer/ etw. anderes ↔ unter (LDAF)	<i>com dat</i> - usado para expressar que alguém ou algo em uma sequência ou hierarquia está mais alto que um outro alguém ou coisa ↔ abaixo.	4.C – <i>controle</i>
	Ex: Der Abteilungsleiter steht über dem Gruppenleiter. (O chefe do departamento está acima do chefe de grupo.) (LDAF, 1043).		
15	<i>mit Dat</i> – verwendet, um auszudrücken, dass e-e Zahl, ein Wert überschritten wird, dass etw. größer oder höher ist als etw. anderes ↔ unter <etw. liegt über dem Durchschnitt> (LDAF)	<i>com dat</i> - usado para expressar que um número, um valor é ultrapassado, que algo é maior ou mais alto do que outra coisa ↔ abaixo <algo está acima da média>	4.A – <i>mais-de</i>
	Ex: Wir wohnen seit über zehn Jahren hier. (Nós moramos aqui há mais de dez anos.) (W, 229).		
16	<i>mit Akk</i> – verwendet, um das Thema, den Inhalt von etw. anzugeben <über j-n/etw. diskutieren, reden, sprechen, schreiben> (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para referir o tema, conteúdo de algo <discutir, discursar, falar, escrever sobre alguém ou algo>	3.C – <i>temática</i>
	Ex: Die Kinder mussten einen Aufsatz über ihr schönstes Ferienerlebnis schreiben. (As crianças tiveram que fazer uma redação sobre sua melhor experiência de férias.) (LDAF, 1043).		
17	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auf ein Mittel, e-e Mittelperson hinzuweisen (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para indicar um meio ou uma pessoa intermediadora.	2.C – <i>intermediário</i>
	Ex: Schicken Sie mir das Ticket bitte über meine Sekretärin (Por favor, envie-me o ingresso através da minha secretária.) (LDAF, 1043).		
18	<i>mit Akk</i> – ≈ in Höhe von, im Wert von (LDAF)	<i>com ac</i> - no valor de	3.B – <i>valor-exato</i>
	Ex: Eine Rechnung über zweihundert Euro ausstellen. (Emitir uma conta no valor de duzentos euros.) (LDAF, 1043).		

¹⁹ <http://de.thefreedictionary.com/%C3%9Cber> em 30.05.2012.

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
19	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass e-e Grenze überschritten wird <etw. geht über j-s Kraft, Verstand, Vorstellungsvermögen> (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para expressar que uma fronteira é ultrapassada <algo vai além da força, do entendimento, da capacidade de imaginação de alguém>	4.A.1 – <i>sobre-e-em-cima</i> (<i>excesso II</i>)
	Ex: etw. geht über jmds Kraft, Verstand (algo vai além da força/compreensão de alguém) (D, 1620).		
20	<i>Subst+über+Subst (Akk)</i> – verwendet, um auszudrücken, dass etw. in großer Menge vorkommt (LDAF)	<i>Subst+über+Subst (ac)</i> - utilizado para expressar que algo ocorre em grande quantidade.	4.B – <i>repetição</i>
	Ex: In seinem Aufsatz sind Fehler über Fehler. (Em sua redação havia erros e mais erros.) (H&B, 382).		
21	<i>mit Akk</i> – verwendet, um den Grund für etw. anzugeben (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para referir a razão para algo.	3.D – <i>causa</i>
	Ex: die Trauer über jemandes Tod (luto por causa da morte de alguém) (LDAF, 1044).		
22	<i>mit Akk</i> – drückt ein Abhängigkeitsverhältnis aus. (D)	<i>com ac</i> - expressa uma relação de dependência.	4.C – <i>controle</i>
	Ex: Er spielte sich zum Herrn über Leben und Tod auf. (Ele dá ares de ser soberano sobre a vida e a morte.) (D, 1620).		
23 ²⁰	pode ser usada nas indicações das horas, quando já se ultrapassou determinada hora (W)		2.B – <i>acima-e-além</i> (<i>excesso I</i>)
	Ex: Es ist fünf über acht. (São cinco passados das oito.) (W: 230).		
24	<i>mit Akk</i> – bezeichnet eine Fortbewegung in horizontaler Richtung, wobei ein bestimmter Punkt, eine bestimmte Stelle, überschritten wird, über sie hinausgegangen, hinausgefahren wird. (D)	<i>com ac</i> - descreve um movimento na direção horizontal no qual um determinado ponto, lugar, é ultrapassado.	2.A – <i>do-outro-lado-de</i>
	Ex: Unser Weg führt uns über die Altstadt hinaus. (Nosso caminho nos levou à cidade velha.) (D, 1620).		
25	<i>mit Akk</i> – (landsch) drückt den Ablauf einer Frist aus (D)	<i>com ac</i> - (regional) expressa o término de um prazo.	2.D – <i>temporal</i>
	Ex: Über (in) drei Wochen (em três semanas) (D, 1620).		
26	<i>mit Akk</i> – drückt die höchste Stufe einer Rangordnung o.Ä. aus (D)	<i>com ac</i> - expressa a posição mais alta de uma classificação.	4.D – <i>predileção</i>
	Ex: Es geht doch nichts über ein gutes Essen. (Não há nada melhor do que uma boa comida.) (D, 1620).		

²⁰ Como Welker em sua gramática (2004) faz menção a esse uso especificamente para falar das horas optamos por deixá-lo em uma entrada separada embora ele se encaixe no uso mostrado pela entrada 12.

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
27	<i>mit Akk</i> – drückt die Folge von etw. aus ≈ infolge (D)	<i>com ac</i> - expressa a consequência de algo ≈ por causa de	4.A – <i>causa</i>
	Ex: Über dem Streit ging ihre Freundschaft in die Brüche. (A amizade deles acabou por causa da briga.) (D, 1620).		
28	<i>mit Akk</i> – (geh) bezeichnet bei Verwünschungen die Person od. Sache als Ziel dieser Verwünschung (D)	<i>com ac</i> - (culto) descreve durante uma maldição a pessoa ou coisa que é o objeto da maldição.	3.C - <i>temática</i>
	Ex: Fluch über dich und dein Haus! (Maldição sobre você e a sua família!) (D, 1620).		

Quadro 1. Sentidos da preposição *über* encontrados em gramáticas e dicionários

Todos os sentidos da rede semântica de *über* foram analisados segundo os critérios postulados por Tyler e Evans (2003). Para os autores, todos os novos sentidos de uma preposição partem da *protocena*, que é o uso primário, muitas vezes espacial, como para a grande maioria das preposições. Para que um sentido distinto seja assim reconhecido, ele deve cumprir dois critérios:

(i) ele deve trazer um sentido adicional à preposição, esse adicional não pode ser encontrado em nenhum dos usos de uma determinada preposição, ou deve também apresentar uma configuração espacial entre o TR e o LM que seja diferente da estabelecida pela *protocena*;

(ii) esse sentido não pode ser inferido a partir do contexto, ele deve existir independentemente dele (TYLER e EVANS, 2003, 42-43).

Com base na aplicação desses dois critérios, foram encontrados 14 sentidos para *über*, englobando a *protocena*, que compõem a rede semântica desta preposição. Em cada um deles foi encontrado um sentido adicional ou uma configuração espacial diferenciada com relação à *protocena*. No capítulo 3. será feita a análise completa da rede semântica de *über*.

Com base no quadro 1. acima, podemos observar que muitos dos usos atestados para *über*, que são divididos em entradas diferentes, se devem à especificidade dos casos gramaticais encontrados em língua alemã. Como já vimos, a preposição *über* é uma

Wechselpräposition e o caso pedido pela preposição é definido pelo verbo, isto é, quando há movimento essa preposição será regida pelo caso acusativo, e quando denota estado regerá o caso dativo.

Embora a estrutura sintática mude dependendo do caso utilizado, o que varia é a constelação da frase, ou seja, o sentido de *über* se mantém o mesmo, independente do caso gramatical selecionado, o que difere são os complementos elegidos que comporão a frase para se adequar ao caso gramatical. Para que *über* tivesse um sentido distinto nessas ocorrências a projeção espacial dessa preposição deveria ser modificada ou a sua interpretação deveria ser diferente.

(2-1) Sie wohnen über der Straße. (Eles moram do outro lado da rua) (D, 1620).

(2-2) Sie geht über die Straße. (Ela atravessa a rua).

Nos exemplos acima, o sentido vinculado a *über* é o mesmo: *do-outro-lado-de*. Na primeira oração é descrita uma situação estática, já que a casa não pode mudar de lugar, enquanto que, na segunda oração, refere-se a uma situação em andamento cuja conclusão se dá quando a circunstância descrita pela oração atinge também o seu fim, o chegar do outro lado da rua. Apesar de ocorrer em estruturas sintáticas variadas, o sentido que *über* projeta é o mesmo nas duas ocorrências. Todas as vezes em que a diferenciação da preposição *über* se deu pelo caso gramatical foi considerado que se trata somente de um sentido dessa preposição.

Pode ser observado também que muitos dos sentidos que aparecem em entradas diferentes nos dicionários, como (2.A) *do-outro-lado-de*, por exemplo, que figura em 5 entradas diferentes, sejam agrupados em um só sentido. Isso acontece em decorrência do modelo estabelecido por Tyler e Evans (2003) que busca uma menor granularidade (mínima especificação) dos sentidos de uma determinada preposição. A rede semântica polissêmica,

proposta pelos autores, é constituída de sentidos que se inter-relacionam e formam um *continuum*, ou seja, os sentidos presentes na rede não são totalmente independentes e, por essa razão, sentidos distintos podem se originar de um ou mais sentidos. Além disso, um mesmo sentido pode ser interpretado de diversas maneiras e dar origem a novas conceitualizações, quando ocorre, por exemplo, uma mudança no aspecto que é ressaltado em determinada cena (TYLER e EVANS, 2003, 100).

2.2. Formação e seleção do *corpus*

A partir do levantamento feito em dicionários e gramáticas de língua alemã, buscamos um modelo teórico que permitisse comparar esses resultados com os usos realmente feitos por falantes nativos de língua alemã. Com base nos dados de dicionários e gramáticas, montamos uma rede semântica para a preposição *über* usando como base o modelo proposto por Tyler e Evans (2003). Para podermos verificar se os usos atestados pelas fontes supracitadas eram correntes, optamos pelo estudo de *über* através do *corpus* porque acreditamos que através de porções de linguagem autênticas de usuários nativos de uma determinada língua, nesse caso a alemã, podemos observar empiricamente o emprego da preposição *über*, e obter assim dados representativos para o seu estudo. Em segundo lugar, a pesquisa do *corpus* também serve ao propósito de encontrar ocorrências ainda não atestadas por dicionários e gramáticas.

Para encontrarmos registro da língua alemã escrita sincrônica fizemos uso do *Cosmas II* (*Corpus Search, Management and Analysis System*), programa que permite acesso ao banco de dados do IDS (Institut für Deutsche Sprache). *Cosmas II* é constituído por *corpora* de língua escrita e é composto por mais de sete bilhões de palavras²¹. Dentre os *corpora*

²¹ <http://www.ids-mannheim.de/cosmas2/uebersicht.html> em 25.05.12.

disponíveis para acesso existem fontes literárias e jornalísticas. Nós optamos por fonte jornalística, pois o nível de elaboração e trabalho da linguagem utilizada é menor, obtendo-se assim uma linguagem mais autêntica e homogênea para a análise dos usos de *über*. Como base para a pesquisa escolhemos o ano de 2010, uma vez que, no início da seleção das entradas para a constituição do *corpus* de estudo para *über*, o jornal pesquisado, *Hamburger Morgenpost*, já se encontrava transcrito em sua totalidade, permitindo o recorte sincrônico para a pesquisa. Escolhemos ao acaso esse jornal em particular, mas ele se encaixa no padrão de linguagem almejado: alemão padrão, nem muito rebuscado, nem muito coloquial.

Como procedimento de busca utilizamos, primeiramente, a ferramenta de busca do programa *Cosmas II* para procurar usos de *über*, busca simples:

Figura 3. Busca por *über* no *Cosmas II*

Após essa busca encontramos 6.730.636²² ocorrências de *über* nos *corpora* do *Cosmas II* (Figura 4.). No jornal *Hamburger Morgenpost* encontramos, para o ano de 2010, 15.573 ocorrências em 10.525 textos (Figura 5.). Outros tipos de busca mais objetiva também foram efetuados para encontrar sentidos de *über* menos frequentes, já que a quantidade de ocorrências é muito grande. Embora não houvesse tempo hábil para ser feita a análise de todas as ocorrências encontradas para *über*, acreditamos termos conseguido reunir um número significativo de amostras para o estudo dessa preposição. Segundo Berber Sardinha (2004), ver tabela 1. abaixo, o *corpus* para *über*, formado a partir do banco de dados do *Cosmas II*, é classificado como um *corpus* pequeno com 67.640 palavras e 934 ocorrências de *über*.

Figura 4. Estatística de ocorrências para *über* no *Cosmas II*.

²² Pesquisado em 12.04.2012.

Treffer	Texte	von	bis	Korpus <
3.734	3.159	2011	2011	HAZ11 Hannoversche Allgemeine 2011
10.198	7.209	2005	2005	HMP05 Hamburger Morgenpost 2005
14.975	10.401	2006	2006	HMP06 Hamburger Morgenpost 2006
14.912	10.560	2007	2007	HMP07 Hamburger Morgenpost 2007
15.643	10.780	2008	2008	HMP08 Hamburger Morgenpost 2008
16.089	11.030	2009	2009	HMP09 Hamburger Morgenpost 2009
15.573	10.525	2010	2010	HMP10 Hamburger Morgenpost 2010
14.414	9.870	2011	2011	HMP11 Hamburger Morgenpost 2011
22.970	15.889	1996	1996	I96 Tiroler Tageszeitung 1996
23.374	16.056	1997	1997	I97 Tiroler Tageszeitung 1997
24.620	17.026	1998	1998	I98 Tiroler Tageszeitung 1998
25.258	17.551	1999	1999	I99 Tiroler Tageszeitung 1999
31.988	22.343	2000	2000	I00 Tiroler Tageszeitung 2000
14.543	10.559	1996	1996	K96 Kleine Zeitung 1996
34.223	24.507	1997	1997	K97 Kleine Zeitung 1997
33.603	24.144	1998	1998	K98 Kleine Zeitung 1998
33.926	24.065	1999	1999	K99 Kleine Zeitung 1999

Figura 5. Número de ocorrências e textos para *über* vinculado ao jornal *Hamburger Morgenpost*.

Tamanho em Palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Tabela 1. Tamanho do *corpus* segundo Berber Sardinha (2004, 26)

Não há ainda um acordo entre os pesquisadores da Linguística de Corpus sobre qual é o tamanho necessário para que o *corpus* seja representativo de uma língua ou uma variedade linguística. Muitos julgam que quanto maior, mais acurado é o *corpus*. Segundo Berber Sardinha (2004, 23):

O corpus é uma amostra de uma população cuja dimensão não se conhece (a linguagem como um todo). Desse modo, não se pode estabelecer qual seria o tamanho ideal da amostra para que represente essa população. Uma salvaguarda é tornar a amostra a maior possível, a fim de que ela se aproxime ao máximo da população da qual deriva, sendo portanto mais representativa.

O tamanho do *corpus* especializado necessário para pesquisa de preposições não foi encontrado nas obras pesquisadas. Porém, como *über* é uma palavra gramatical, a sua ocorrência nos *corpora* é grande. Como foi comentado na seção 1.3 dos Pressupostos Teóricos, a preposição *über* faz parte de uma classe relativamente fechada de palavras, as preposições. Como o grupo das preposições é composto por poucos membros para descrever um grande número de ocorrências diferentes no espaço, entre outros tipos de relações (temporal, modal, causal, etc.), essas palavras aparecem com frequência. Isso acontece em decorrência da pouca renovação, isto é, surgimento de novas palavras gramaticais em comparação às palavras lexicais, que por essa razão ocorrem com menos frequência. A necessidade de abrangência do *corpus* se deu mais por causa da frequência de determinados sentidos agregados a *über*. Isso acontece, porque, embora *über* seja uma palavra gramatical de alta frequência na língua alemã, todos os seus diferentes usos não ocorrem com a mesma constância²³.

Utilizando a tipologia de *corpus* postulada por Berber Sardinha (2004, 20ff) podemos definir o *corpus* formado após a seleção e separação das entradas encontradas através do uso do *Cosmas II* da seguinte maneira:

- Modo:
É um *corpus* composto por textos escritos;
- Tempo:
Sincrônico, visto que todos os textos datam de 2010;
- Seleção:

²³ O sentido das palavras também entra na discussão da representatividade. A frequência das formas em si não é suficiente, porque mesmo palavras de alta frequência possuem vários sentidos. Assim, uma frequência alta pode esconder vários sentidos, que separados teriam baixa frequência. Para que seja representativo, um *corpus* deve conter o maior número possível de sentidos de cada forma (BERBER SARDINHA: 2004, 24).

É um *corpus* de amostragem, composto por porções de texto que serão chamadas doravante de entradas. O *Cosmas II* fornece a cada entrada uma ocorrência de *über*, não apresentando a integralidade dos textos;

- Conteúdo:

Os textos são, em sua totalidade, do gênero jornalístico, evitando-se os usos da seção ‘carta ao leitor’, e entrevistas pela mudança do enfoque jornalístico. Além disso, as seções ‘*vor zehn Jahren*’ e ‘*Geschichten über Leidenschaften und Affären*²⁴’ também foram descartadas, pois o uso de *über* é sempre o mesmo. Com relação à variante linguística, os textos produzidos pelo *Hamburger Morgenpost* são representantes do alemão padrão (*Standarddeutsch*), já que nesse estudo não pretendemos discutir variantes dialetais ou regionais;

- Autoria:

Os textos foram escritos por autores variados, nativos de língua alemã;

- Disposição Interna:

Todas as traduções apresentadas do *corpus* no corpo do trabalho são de nossa autoria e por essa razão foram incorporadas posteriormente. Optamos pela tradução após o original e, assim sendo, não intercalaremos original e tradução.

- Finalidade:

Um *corpus* estabelecido para a descrição e análise dos usos de *über*. No conjunto do *corpus* procuramos encontrar o maior número possível de usos da preposição *über*. No corpo do trabalho, toda vez que for utilizada uma fonte diferente da do *corpus*, caso algum sentido não seja encontrado em sua extensão, será mencionado.

Além do mais, devemos ressaltar que não pretendemos fazer uma pesquisa quantitativa. Embora essa fosse a proposta original do projeto de estudo, durante a coleta de entradas houve uma disparidade entre os sentidos distintos, com relação à sua frequência.

²⁴ As notícias que aparecem na seção ‘*vor zehn Jahren*’ sempre começam da mesma maneira: ‘*vor zehn Jahren berichtete MOPO (Hamburger Morgenpost) über ...*’; já a seção ‘*Geschichten über Leidenschaften und Affären*’, sempre acaba dessa forma, fazendo uso do sentido *temático* de *über*. Porém as entradas de *über* que ocorrem no corpo dessas notícias foram analisadas normalmente por se tratar de usos diferentes.

Enquanto alguns sentidos obtiveram um alto número de ocorrências o mesmo não se observou com todos. Essa disparidade no montante das entradas de cada sentido já nos mostra qualitativamente o que esperávamos. Existem usos de *über* que são mais recorrentes e frequentes na memória dos falantes do que outros, e isso acarreta a diferença do número de entradas no *corpus*, como pode ser observado no gráfico 1. abaixo. Algo que também ajudou para o estudo qualitativo da análise de *über* foi a especificidade da linguagem empregada no *corpus*, ao fazer uso de textos jornalísticos (BERBER SARDINHA, 2004, 28). Dessa forma procuramos alcançar uma maior padronização do léxico, gramática, discurso, e, desse modo, fica mais explícito quais usos são mais frequentes. No anexo se encontram excertos do *corpus* para que se tenha uma amostragem da coleta²⁵.

Alguns usos de *über* não entraram no *corpus*. Durante a coleta de entradas não levamos em consideração o uso de *über* como prefixo verbal separável. Esses verbos são constituídos por um prefixo separável, que aparece no fim da oração, enquanto a sua parte principal ocupa a segunda posição na oração, como é comum na língua alemã. Embora esse uso tenha sido considerado válido para a busca do sentido primário de *über*, não pôde ser levado em consideração para a análise dos sentidos da rede semântica de *über*, porque não sofre as mesmas modificações de uso que uma preposição. Seu papel como prefixo é dar um sentido adicional à parte principal do verbo, que muitas vezes pode se juntar com outros prefixos. Além disso, embora a coleta trouxesse entradas com expressões idiomáticas, as mesmas não farão parte do *corpus*, apenas serão mencionadas quando for pertinente para a descrição de *über* na rede semântica - e podem ser vistas no gráfico abaixo e no anexo. Embora essas expressões sejam recorrentes e mostrem indícios interessantes sobre os usos de *über* esse não é o escopo da pesquisa, contudo não se descarta a possibilidade de estudá-las em um trabalho específico.

²⁵ Optamos por fazer uma amostragem da totalidade de entradas do *corpus* devido ao número de ocorrências similares e ao tamanho da pesquisa.

Gráfico 1. Ocorrências por sentido para *über* a partir das entradas encontradas no *corpus*

3. ANÁLISE DA REDE SEMÂNTICA DE *ÜBER*

No presente capítulo faremos a análise dos sentidos contidos na rede semântica polissêmica da preposição alemã *über*. Para tanto, é necessário primeiro evidenciar como os autores Tyler e Evans (2003) definem o sentido primário de uma determinada preposição e estabelecem a *protocena* para essa preposição.

3.1. O sentido primário de *über*

Como citado nos Pressupostos Teóricos, seção 1.4., os autores sugerem que existam dois tipos de evidência para determinar o sentido primário. A evidência empírica e a evidência linguística que juntas formam a base para a descoberta do sentido primário. A evidência empírica não foi apresentada pelos autores no corpo do texto, eles citam uma série de testes feita por outros pesquisadores (TYLER e EVANS, 2003, 50) que procuram saber através do conhecimento linguístico dos falantes nativos quais são as relações entre uma determinada preposição e os seus vários sentidos. Para encontrarmos o sentido primário de *über* nos apoiaremos apenas na evidência linguística, visto que um trabalho empírico necessitaria de coleta de dados com falantes nativos e sua tabulação. Como não foram encontrados dados de pesquisa empírica para a língua alemã²⁶, não apresentaremos informações sobre a evidência empírica.

A evidência linguística é formada pelos seguintes critérios: (1) o significado atestado mais antigo; (2) predominância na rede semântica; (3) uso em formas compostas (Langacker,

²⁶ Heine et. al. (1991, 252-258) fazem testes com falantes de língua alemã, porém apenas com as preposições *an*, *für*, *mit* e *zu*.

1987); (4) relações com outras partículas espaciais; (5) previsões gramaticais (Langacker, 1987) (TYLER e EVANS, 2003, 47).

Aplicando essa metodologia para analisar a preposição *über* nos deparamos com resultados semelhantes aos que os autores encontraram para *over* com relação ao sentido atestado mais antigo (TYLER e EVANS, 2003, 47-48). Etimologicamente as preposições *over* e *über* apresentam a mesma origem:

Ahd. *ubar* (8. Jh.), *ubari* Adv. (8. Jh.), mhd. *über*, (md.) *uber*, *ober*, asächs. *obar*, *ober*, *ofer*, mnd. mnl. *ōver*, nl. *over*, aengl. *ofer*, engl. *over*, anord. *yfir*, swed. *över*, got. *ufar* Präp., *ufaro* Adv. (...) Die mhd. nhd. Form *über* (mit Umlaut) geht auf das Adverb ahd. *ubari* zurück.²⁷

O uso atestado mais antigo historicamente é *acima/sobre* e, além disso, a maioria dos dicionários e obras consultadas, para a presente pesquisa, lista este como o primeiro uso, uma configuração espacial em que o TR se encontra acima do LM²⁸.

Com relação ao segundo critério, a configuração espacial predominante na rede semântica de *über* é a mesma atestada pelo sentido histórico na qual o TR se encontra acima do LM e foi localizada onze vezes na rede polissêmica, sendo que em uma das vezes o sentido apresenta a possibilidade de diferentes configurações espaciais ((2.A) *do-outro-lado-de*). Embora nem todos os sentidos apresentem uma configuração espacial propriamente dita também incluímos os sentidos que foram originados a partir de uma configuração espacial. Foram localizados três tipos de configurações espaciais entre TR e LM:

²⁷ Alto-alemão antigo *ubar* (séc. 8), *ubari* adv. (séc. 8), alto-alemão médio *über*, (médio alemão) *uber*, *ober*, saxão antigo *obar*, *ober*, *ofer*, baixo-alemão médio, médio holandês *ōver*, holandês *over*, inglês antigo *ofer*, inglês *over*, nórdico antigo *yfir*, sueco *över*, gótico *ufar* prep., *ufaro* adv. (...) A forma *über* alto-alemão médio alto-alemão novo (com trema) tem a sua origem no advérbio do alto-alemão antigo *ubari* (tradução livre). Etymologisches Wörterbuch des Deutschen (nach Pfeifer) www.dwds.de/?qu=über pesquisado em 12.05.2011.

²⁸ LDAF pág. 1043, D pág. 1620, DWDS <http://www.dwds.de/?qu=über>, W pág. 229, H&B pág. 382, SCHMITZ, Werner. *Der Gebrauch der deutschen Präpositionen*. München: Max Hueber Verlag, 1981, pág. 69, só para citar alguns exemplos.

TR acima LM	(2.A) <i>do-outro-lado-de</i> ; (2.B) <i>acima-e-além (excesso I)</i> ; (3.A) <i>cobertura</i> ; (3.B) <i>valor-exato</i> ; (3.C) <i>temática</i> ; (3.D) <i>causal</i> ; (4.A) <i>mais-de</i> ; (4.B) <i>repetição</i> ; (4.C) <i>controle</i> ; (4.D) <i>predileção</i> .
TR no mesmo nível do LM	(2.A) <i>do-outro-lado-de</i> ; (2.C) <i>intermediário</i> .
TR incluso no LM (<i>contêiner</i>)	(4.A.1) <i>sobre-e-em-cima (excesso II)</i> .
sem configuração espacial	(2.D) <i>temporal</i> .

Quadro 2. Configurações espaciais entre TR e LM encontradas na rede polissêmica de *über*

O terceiro critério é baseado na sugestão de Langacker (apud TYLER e EVANS, 2003, 47) sobre as formas compostas. Tyler e Evans (2003, 48) afirmam que, embora o sentido primário não seja o único a dar origem às formas compostas, a falta dessa ocorrência seria um indício para que ele não fosse o sentido primário na rede. Na língua alemã encontramos substantivos, verbos (com prefixo separável ou não), adjetivos e advérbios compostos iniciados por *über*. Entre esses itens lexicais localizamos formas compostas que indicam que o TR está acima do LM (*Überblick*, *überdecken*, *überragen*), que referem ao sentido *do-outro-lado-de* (*Überfahrt*, *überqueren*, *überspringen*) ou à noção de excesso (*überanstrengen*, *Überdosis*, *überfordert*)²⁹, além de outros sentidos. Sendo assim, nos aproximamos novamente da ideia de que o sentido primário de *über* estabelece uma relação em que um TR está acima de um LM, porque existem palavras formadas a partir dessa configuração espacial.

O quarto critério define as relações de *über* com outras partículas espaciais. A preposição *über* divide o eixo vertical com outras três preposições: *oberhalb*, *auf* e *unter*. *Oberhalb* estabelece uma relação em que o TR está acima do LM e eles não entram em contato, e em alguns casos pode ser permutada por *über*; a preposição *auf* indica uma relação espacial em que o TR se encontra em cima do LM; e a preposição *unter* define um TR que está abaixo do LM:

²⁹ Em ordem: vista, cobrir, sobrepor, cruzamento, cruzar, sobressaltar, esforçar-se ao extremo, overdose, sobrecarregado.

(3-1) Oberhalb 2000 Meter geht der Regen in Schnee über. (Acima de 2000 metros a chuva se transforma em neve.)³⁰.

(3-2) Die Vase steht auf dem Tisch. (O vaso está em cima da mesa.)³¹

(3-3) Der Teppich liegt unter dem Tisch. (O tapete está embaixo da mesa.)³²

A preposição *über* se diferencia das outras ao estabelecer uma relação espacial em que o TR se encontra acima do LM e pode haver contato entre eles ou não:

(3-4) Über der Blüte schwebt ein Schmetterling. (Sobre a flor paira uma borboleta.) (LDAF, 1043).

O último e quinto critério são as previsões gramaticais que o conhecimento do sentido primário nos permite fazer. Segundo Tyler e Evans (2003, 49), é possível remontar ao sentido primário a partir de qualquer sentido da rede porque todos eles estão ligados. Então, mesmo que um sentido não advenha diretamente do sentido primário, de alguma forma ele se originou na *protocena*, e deveria ser possível encontrar sentenças nas quais o contexto daria origem à implicatura responsável pelo sentido adicional acarretando em um sentido distinto (TYLER e EVANS, 2003, 49), isto é, um uso distinto de uma determinada preposição, mas que remonta à *protocena*. Por exemplo, a *protocena* de *über* indica um uso espacial e dela advém o uso (4.D) *predileção*, que se relaciona mais intimamente com os outros sentidos do *cluster elevação vertical*, e que está ligado também aos outros sentidos da rede semântica de *über*.

Os autores se baseiam na noção de sanção (*sanction*) de Langacker (1987, 157) para postular este último critério. De acordo com Langacker, “semantic extension is invariably based on some perception of similarity or association between the original (sanctioning) sense

³⁰ <http://de.thefreedictionary.com/oberhalb> acesso em 30.06.12.

³¹ <http://de.thefreedictionary.com/auf> acesso em 30.06.12.

³² <http://de.thefreedictionary.com/unter> acesso em 30.06.12.

of an expression and its extended sense.³³” O sentido primário dá origem aos sentidos distintos e entre eles há uma relação polissêmica, já que não se trata de homônimos, porque há uma mudança extralinguística (pragmática) que ocorre diacronicamente e acarreta em novos usos de uma mesma forma.

Como exemplo, utilizamos novamente o sentido (4.D) *predileção*:

(3-5) Musik geht ihr über alles. (Ela gosta de música acima de tudo.) (D, 1620).

Esse sentido contém a mesma configuração espacial que o sentido primário parece ter - uma configuração espacial na qual o TR se encontra acima do LM e ambos podem entrar em contato -, porém com o sentido adicional de *predileção*. Aquilo que vem por cima, e que por isso ocupa uma posição melhor ou de prestígio, está em primeiro lugar, ou tem maior importância. Essa relação de importância deve surgir da experiência correlacional de que aquilo que tem maior elevação vertical é superior (TYLER e EVANS, 2003, 97). Na seção 3.2.3.5. tratamos mais extensamente do sentido *predileção*.

Com base nos critérios postulados por Tyler e Evans (2003) para encontrar o sentido primário de uma preposição, propomos que o sentido primário de *über* estabeleça uma configuração espacial na qual o TR se encontra acima do LM.

3.1.1. A *protocena* de *über*

Após determinarmos o sentido primário, a partir dos critérios postulados por Tyler e Evans (2003) podemos, então, definir a *protocena* para a preposição alemã *über*. Como vimos acima ficou estabelecido que o sentido primário de *über* envolve uma configuração espacial

³³ A extensão semântica é invariavelmente baseada em alguma percepção de similaridade ou associação entre o sentido original (sancionado) de uma expressão e o seu sentido estendido (tradução livre).

em que o TR está acima do LM. Podemos ver essa configuração espacial nos exemplos abaixo:

(3-6) Er wohnt in der Etage über uns. (Ele mora no andar em cima do nosso.) (LDAF, 1043).

(3-7) Das Flugzeug kreist über der Stadt. (O avião circula sobre a cidade.) (H&B, 382).

(3-8) Sie hängt das Bild über den Schreibtisch (Ela pendura o quadro acima da escrivaninha.) (H&B, 382).

Como citado na apresentação do modelo de Tyler e Evans (2003), as relações espaciais no mundo físico são significativas com relação ao tipo de experiência a que cada configuração espacial nos sujeita. A *protocena* representa a relação conceitual espacial entre TR e LM, porque é a representação de uma cena espacial recorrente no mundo real que é processada conceitualmente pelos humanos, isto é, além da configuração espacial ela apresenta um elemento funcional que advém da relação entre TR e LM. Em cada um dos exemplos precedentes (3-6 - 3-8), além do TR estar acima do LM, a relação espacial conceitual é uma em que o TR pode potencialmente entrar em contato com o LM, ou o LM entrar em contato com o TR, e por isso um está na esfera de influência do outro. Na figura 6. o TR é a esfera negra, o LM é representado pela linha grossa abaixo do TR, e a linha pontilhada é a área conceitualizada dentro da zona de possível contato do LM (TYLER e EVANS, 2003, 66).

Figura 6. *Protocena* para *über* (baseada em TYLER e EVANS, 2003, 66)

O fato do TR estar na esfera de influência do LM e vice-versa é o elemento funcional dessa configuração espacial e tem ligação com o quarto critério, ou seja, as relações entre as preposições, nesse caso, a divisão do espaço entre *oberhalb*, *über* e *auf*. Como vimos, na seção acima 3.1, com relação ao quarto critério para a seleção do sentido primário, o espaço delimitado por *oberhalb* apresenta uma configuração espacial em que o TR está acima, mas sem possibilidade de potencial contato com o LM, o que denota que um não está na esfera de influência do outro; enquanto *auf* estabelece uma relação em que o TR está em cima do LM, indicando o contato; já a preposição *über* foca uma relação na qual pode haver contato entre TR e LM.

O elemento funcional da *protocena* no caso de *über*, o TR estar sob a esfera de influência do LM e vice-versa, tem impacto no surgimento de novos sentidos, a partir do sentido primário. Isso pode ser observado em expressões com *über* que denotam essa relação, como no exemplo (3-9) abaixo, no qual *über* denota o sentido (4.C) *controle*. Para que seja possível ter controle sobre alguém é necessário estar perto dessa pessoa, ou estar hierarquicamente acima, ou seja, na sua esfera de influência. Esse sentido será desenvolvido na seção 3.2.3.4:

(3-9) Sie hat die Kontrolle über das ganze Firmenimperium. (Ela tem controle sobre todo o império da empresa.)³⁴.

No *corpus*³⁵ as ocorrências nas quais apenas a configuração espacial é elucidada foram classificadas como exemplos da categoria *protocena*. Como nos exemplos abaixo:

(3-10) Es ist 5.26 Uhr als ein Anwohner die Feuerwehr ruft. Das Haus über der/> Kneipe "Liberte" steht in Flammen. Das Feuer breitet sich vom Erdgeschoss über die Treppe in die oberen Stockwerke aus. (HMP10/MAI.01180 Hamburger

³⁴ <http://de.thefreedictionary.com/kontrolle> pesquisado em 10.07.12.

³⁵ As entradas do *corpus* são mostradas da maneira como o *Cosmas II* as reproduz, por exemplo, primeiro vem a notícia com a palavra de busca destacada (über</>); entre parênteses são apresentadas as informações da entrada: jornal, ano, mês, o número de ocorrência do texto no *Cosmas II*, o nome do jornal por extenso, a data de publicação, a página e o título da manchete; após a entrada, adicionamos uma tradução de próprio punho. Para ficar mais claro a tradução de *über* optamos por deixá-la em itálico; por último, entre parênteses, colocamos a numeração da entrada no *corpus* em anexo.

Morgenpost, 15.05.2010, S. 15; Brandstiftung! Feuer über Kiez-Kneipe Hamburger Berg Haus zerstört / Zwei Verletzte) (São 5h26 quando um morador liga para os bombeiros. A casa *em cima* do bar “Liberte” está em chamas. O fogo se espalhou do térreo pela escada do andar de cima.) (P-1).

- (3-11) Dort brodeln die Straßen. Menschenmassen schieben sich über die Reeperbahn, den Spielbudenplatz und die auf fleischliche Gelüste ausgerichteten Seitengassen. Doch nicht allen Männern gelingt es in dieser Nacht, dort ihre Rakete steigen zu lassen. Sie landen kurze Zeit später auf der Davidwache. (HMP10/JAN.00005 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-2-3; Liebe, Hiebe, Betrug und Irrsinn) (Lá as ruas estão agitadas. Uma multidão se empurra *sobre* a Reeperbahn, a casa de shows Spielbudenplatz e *sobre* as alamedas laterais dedicadas aos desejos carnavais. Mesmo assim nem todos os homens conseguem nessa noite fazer os seus rojões subirem. Eles pousam pouco tempo depois sobre a delegacia de polícia Davidwache.) (P-2).

3.2. Os demais sentidos de *über*

Com base nos critérios postulados por Tyler e Evans (2003), iniciaremos a seguir a análise da Rede Semântica proposta para a preposição *über*. Na rede abaixo, temos no centro a *protocena*, que deu origem aos outros sentidos, por isso é vista como o sentido primário; os nós escuros são sentidos distintos, e que surgem por reanálise do sentido primário, ou seja, da *protocena*, e são fixados na rede através da força pragmática. Por vezes a reanálise não ocorre somente com relação à *protocena*, mas pode ocorrer a partir da reanálise de um sentido distinto e, por isso, um sentido pode levar a outro, como visto em (4.A) e (4.A.1); e os círculos claros são *clusters* de sentidos. Um *cluster* de sentidos ocorre quando uma conceitualização complexa dá origem a sentidos múltiplos, isto é, uma mesma conceitualização pode ser interpretada de diversas formas. Após a apresentação da rede semântica para a preposição *über*, apresentamos um quadro com todos os sentidos e *clusters* de sentidos para uma melhor visualização.

Figura 7. Rede Semântica de *über* (baseada em Tyler & Evans (2003))

Sentidos que compõem a rede semântica de <i>über</i>	
1.	<i>protocena</i>
2.	<i>Cluster trajetória A-B-C</i>
2.A	<i>do-outro-lado-de</i>
2.B	<i>acima-e-além (excesso I))</i>
2.C	<i>intermediário</i>
2.D	<i>temporal</i>
3.	<i>Cluster cobertura</i>
3.A	<i>cobertura</i>
3.B	<i>valor-exato</i>
3.C	<i>temática</i>
3.D	<i>causal</i>
4.	<i>Cluster elevação vertical</i>

Sentidos que compõem a rede semântica de <i>über</i>	
4.A	<i>mais-de</i>
4.A.1	<i>sobre-e-em-cima (excesso II)</i>
4.B	<i>repetição</i>
4.C	<i>controle</i>
4.D	<i>predileção</i>

Quadro 3. Sentidos que compõem a rede semântica de *über*

Na análise de cada sentido serão mostrados primeiramente exemplos retirados de dicionários³⁶, e então, para cada uso distinto analisaremos exemplos extraídos do *corpus*³⁷ constituído para a realização dessa pesquisa.

3.2.1. Cluster Trajetória A-B-C (2.)

A partir da *protocena* foram estabelecidos os demais sentidos. O primeiro sentido é, na realidade, um conjunto de sentidos e é chamado de *Cluster Trajetória A-B-C*. Ele recebe esse nome porque esses sentidos derivam da reanálise da conceitualização complexa ilustrada pela figura 8. Podemos ver a base para essa conceitualização no exemplo a seguir:

(3-12) Die Katze sprang über die Mauer. (O gato pulou o muro.)³⁸.

³⁶ Os dicionários estão indicados no fim de cada sentença, e na seção abreviaturas estão listados todos os dicionários e respectivas abreviaturas pág. 8.

³⁷ No anexo, encontra-se uma amostragem dos demais exemplos selecionados para o *corpus*.

³⁸ As traduções são livres e de nossa autoria.

Figura 8. Esquematização de *Die Katze sprang über die Mauer* (TYLER e EVANS, 2003, 71)

Essa conceitualização complexa é um processo em evolução, a passagem de A para B até C, que não ocorre simultaneamente, isto é, o gato começa o pulo em A e acaba em C passando por B e ele (o gato) não pode obviamente ocupar dois lugares no espaço no mesmo instante. A reanálise não engloba todo o processo, contudo uma parte dele. Nos sentidos que compõem o *Cluster trajetória A-B-C*, veremos a seguir que a reanálise pode ocorrer em qualquer um dos pontos, atribuindo-lhes um novo sentido ou uma modificação de sentido. Observamos que na frase (3-12), *über* só serve para decodificar o ponto B, momento no qual o gato está acima do muro, porém com possibilidade de entrar em contato com o mesmo, como é postulado pela *protocena*. O ponto A, que marca o início da ação, e o ponto C, que indica o seu fim, não são mencionados na sentença, eles são inferidos pelo ouvinte.

Isso ocorre, porque o ouvinte usa o conhecimento enciclopédico e de mundo, e como já foi citado, Pressupostos Teóricos 1.2., esses conhecimentos são utilizados em todas as interações humanas. Porém, nesse caso, o ouvinte usa mais um tipo de estratégia de inferência para completar as informações dadas pela sentença: o conhecimento da força dinâmica no mundo real. Com o que sabemos sobre gatos e pulos inferimos que o gato parte de A, passa por B e chega obrigatoriamente em C, já que esse tipo de animal não pode pairar, por exemplo.

3.2.1.1. *Do-outro-lado-de* (2.A)

O primeiro significado que faz parte do *Cluster trajetória A-B-C* é o sentido *do-outro-lado-de*. Esse sentido surge naturalmente com sentenças similares a “*Die Katze sprang über die Mauer*”, pois tendo em mente a figura 8. (*Trajetória A-B-C*), o TR inicia em A e acaba em C, ou seja, “do outro lado do muro”. Isso acontece, porque o verbo marca o local de início da trajetória, o TR não pode ‘pairar’ e precisa retornar ao chão, o LM, nesse caso o muro, constitui um bloqueio ao movimento e *über* designa o momento da passagem por cima do muro. Sendo assim, no fim da ação, o TR se encontra do outro lado diferentemente do início da trajetória. Esse sentido não pode ser interpretado a partir da *protocena*, que postula que o TR precisa estar acima do LM.

A preposição *über* denotando o sentido *do-outro-lado-de* pode apresentar também uma configuração espacial diferente daquela encontrada com relação à *protocena*. No exemplo (3-13), abaixo, não há uma superioridade do TR com relação ao LM e, aliás, ambos estão em contato (BELLAVIA, 1996, 76). Embora a configuração espacial seja diferente tanto em (3-13) quanto em (3-14), exemplo no qual o TR estabelece superioridade em vista do LM, o sentido codificado por *über* é o mesmo: ambos os TRs alcançam o outro lado do LM.

(3-13) Er geht über die Straße. (Ele atravessa a rua.) (W, 229).

(3-14) Er sprang über den Zaun. (Ele pulou a cerca.) (D, 1620).

No entanto, o uso do sentido *do-outro-lado-de* não se restringe a ações que indiquem movimento. No exemplo abaixo, (3-15), podemos observar como *über* promove essa interpretação, mesmo quando acompanhada de verbos que não sugerem movimento. Isso acontece, por *über* ter agregado um sentido *do-outro-lado-de* independente do contexto (TYLER e EVANS, 2003, 81), ou seja, esse sentido está disponível na memória dos falantes.

Então, como mencionado anteriormente, o sentido *do-outro-lado-de* adiciona um significado diferente àquele da *protocena* e pode ser interpretado independentemente do contexto, também apresentando uma configuração espacial diferente daquela postulada pela *protocena*, preenchendo, assim, os dois critérios³⁹ necessários para afirmar a existência de um sentido distinto.

(3-15) Sie wohnen über der Straße. (Eles moram do outro lado da rua.) (D, 1620).

Na língua alemã algumas preposições, como *über*, podem ter a sua regência modificada a partir da ação descrita pelo verbo. Essas preposições são chamadas de *Wechselpräpositionen* e são nove ao total (ver capítulo 1. seção 1.3.1.). Dependendo do tipo de ação que *über* descreve, ou seja, se essa preposição é utilizada para indicar direção ou localização, *über* vai reger casos diferentes. Quando a ação descrita por *über* envolver movimento, essa regerá o caso acusativo, como nos exemplos (3-13) e (3-14) e quando não há movimento rege o caso dativo, como já visto em (3-15).

Isso acontece, porque o espaço de tempo descrito muda. Quando *über* rege o dativo retrata uma situação já existente e que se mantém por todo o período relatado. Já quando rege o acusativo, a situação delineada só passará a existir depois que a direção descrita pela sentença for alcançada. (ZIFONUN et al, 1997, 2105)

(3-16) Das Flugzeug fliegt über {der/die} Stadt. (O avião {sobrevoa/voa sobre} a cidade.) (LANGACKER, 1991, 402).

O exemplo acima permite ver que com a mudança de caso podem surgir interpretações diferentes. Embora o verbo *fliegen* (voar) denote movimento, quando *über* rege o caso dativo, a relação entre TR e LM não sofre modificações e se mantém a mesma, ou seja, o avião, TR,

³⁹ (i) o sentido distinto deve trazer um significado adicional à preposição, esse adicional não pode ser encontrado em nenhum dos usos de uma determinada preposição, ou deve também apresentar uma configuração espacial entre o TR e o LM que seja diferente da estabelecida pela *protocena*; (ii) esse sentido não pode ser inferido a partir do contexto, ele deve existir independentemente dele (TYLER & EVANS: 2003, 42-43).

não deixa os limites da cidade, o LM, e se iguala à situação explicitada pela *protocena*. Já quando *über* é acompanhado do caso acusativo, a relação entre TR e LM muda, pois o TR cruza o perímetro da cidade, atravessa os limites do LM, e dessa forma se assemelha ao sentido *do-outro-lado-de*.

Exemplos de ocorrências do sentido (2.A) *do-outro-lado-de* encontradas no *corpus*:

(3-16) Bei ihrer Geburtstagsfeier am Horner Stieg war sie in der Nacht zum Dienstag zum Rauchen in Pantoffeln auf den Balkon im ersten Stock gegangen. Dort rutschte sie aus, fiel über</> die Brüstung und stürzte drei Meter tief auf den hart gefrorenen Boden. Mit schweren Rückenverletzung kam die 46-Jährige in eine Klinik. (HMP10/JAN.00372 Hamburger Morgenpost, 06.01.2010, S. 7; Frau (46) stürzt von Balkon) (De pantufas, ela saiu para fumar na madrugada de terça-feira na varanda do primeiro andar durante a sua festa de aniversário em Horner Stieg. Lá ela escorregou, caiu *por cima* do parapeito e despencou de uma altura de três metros no chão congelado. A mulher de 46 anos foi levada para o hospital com lesão grave nas costas.) (2.A-1).

(3-17) Die Rolle als "Team-Opa" nimmt Toto mit Humor. "Als alter Sack habe ich einige Privilegien. Ich darf im Bus vorne sitzen, und die Mitspieler helfen mir schon mal über</> die Straße." Auf dem Feld ist er derjenige, der stützt. (HMP10/JAN.01905 Hamburger Morgenpost, 22.01.2010, S. 44; Brands Dauerbrenner) (Toto aceita o papel de “vovô” do time com humor. “Como velhote do time, eu tenho alguns privilégios. No ônibus, eu posso sentar na frente e os jogadores me ajudam a *atravessar* a rua”. No campo, ele é que ampara.) (2.A-2).

Nesses dois exemplos *über* designa a mesma situação: alguém que se desloca para o outro lado de algo. No primeiro exemplo (3-16), encontramos uma situação mais próxima à *protocena*, pois a mulher, o TR, passa por cima do parapeito, o LM, e acaba caindo do outro lado. Inclusive, nesse exemplo, podemos entrever a informação postulada pela *protocena* de que o TR pode entrar em contato, ou não, com o LM.

Já no segundo exemplo (3-17), podemos observar uma configuração espacial diferente, pois o TR não se encontra acima do LM. O deslocamento indicado por *über* nesse caso é o de atravessar uma rua, isto é, chegar ao outro lado dela, por isso dispensa a

configuração espacial postulada pela *protocena*. Nesse exemplo o *senhor*, o TR, recebe ajuda para atravessar a rua, o LM.

A partir dos exemplos extraídos do *corpus* e analisados com base no modelo de Tyler e Evans (2003), podemos constatar que esse uso de *über*, com o sentido adicional *do-outro-lado-de*, está registrado na memória dos falantes e não depende do contexto para ser compreendido. Embora nos dois exemplos a extensão do LM seja diferente, isso não modifica a interpretação projetada por *über*. Além disso, exemplos como (3-15) mostram que o sentido *do-outro-lado-de* ocorre independentemente da ação descrita pelo verbo, ou seja, *über* com o sentido *do-outro-lado-de* é um uso facilmente acessado pelos falantes de língua alemã, e permite essa interpretação acompanhada de verbos de movimento ou não.

3.2.1.2. *Acima-e-além (excesso I) (2.B)*

O segundo sentido que integra o *Cluster Trajetória A-B-C* está ligado à noção de *excesso* associada a *über*. Nesse caso, o LM é visto como um limite e o TR extrapola o LM, sendo assim uma das origens da noção de *excesso* associada a *über*⁴⁰. A trajetória descrita pelos sentidos (2.A) *do-outro-lado-de* e (2.B) *acima-e-além (excesso I)* é basicamente a mesma e podemos encontrar para os dois significados a mesma configuração espacial, o TR que se encontra acima do LM, como na *protocena*. Esses sentidos diferem entre si, porque em *do-outro-lado-de* o TR pode intencionalmente desviar do LM, enquanto que no sentido *acima-e-além (excesso I)* o TR desvia sem intenção.

(3-18) Er lief einige Meter über das Ziel hinaus. (Ele correu alguns metros além da linha de chegada.) (LDAF, 1043).

⁴⁰ A preposição *über* possui mais um sentido ligado a ideia de *excesso*, o sentido (4.A.1) *sobre-e-em-cima (excesso II)*, que abordaremos mais à frente.

No exemplo acima, retirado do dicionário, podemos observar que o TR ultrapassa o LM (*das Ziel*). Porém as ocorrências de *über* encontradas no *corpus* com o sentido *acima-e-além* (*excesso I*), em seu uso espacial, são em sua maioria sobre futebol.

(3-19) Dennoch: Hätte Reisinger nach einem Missverständnis zwischen Jansen und Keeper Frank Rost aus zwei Metern (!) nicht über</> das Tor geschossen (43.), wäre womöglich alles für die Katz gewesen. Es blieb die einzige Schrecksekunde. (HMP10/JAN.01431 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 1-2-3; 20! Sahnestart auf Holperacker) (Mesmo assim: se Reisinger, depois de um mal-entendido entre Jansen e o goleiro Frank Rost, não tivesse chutado a bola *por cima* do gol de uma distância de dois metros (43'), teria sido tudo em vão. Só foi um segundo assustador.) (2.B-1).

(3-20) 13.: Jansen setzt sich links durch und bedient in der Mitte Torun. Der Ball geht über</> das Tor. (HMP10/JAN.01524 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 2; HSV-SPIELFILM) (13': Jansen se impõe pela esquerda e passa a bola para Torun no meio. A bola vai *por cima* do gol.) (2.B-2).

Com base nos exemplos retirados do *corpus* fica clara a questão da intenção. Para qualquer pessoa que conheça o futebol é claro que o objetivo é acertar o gol e não mandar a bola por cima da trave. A partir desse uso espacial e através de implicaturas convencionais, *über* passa a ser utilizado para descrever situações que não envolvem a noção de espaço.

(3-21) Der Weg zurück zum Tagesgeschäft ist schwer. Der Tod von Oleg Velyky (32) hat weit über</> das Lager der deutschen Nationalmannschaft hinaus Bestürzung ausgelöst, die spürbar nachwirkt. Ein Trauerschleier liegt über dem gesamten Turnier. Das liegt in hohem Maße daran, dass zehn Spieler aus fünf Nationen, die in der Hauptrunde um den Halbfinaleinzug kämpfen, Vereinskollegen Velykys waren. Die HSV-Gefährten, die ihn über weite Strecken seines langen, harten und letztlich erfolglosen Kampfes gegen den Krebs begleitet haben, trifft der Schicksalsschlag besonders hart. (HMP10/JAN.02275 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 1-19; Ein Trauerschleier über der EM) (O retorno aos afazeres do dia-a-dia é difícil. A morte de Oleg Velyky causou consternação, que teve um efeito perceptível, *muito além* da concentração da seleção alemã. Um véu de luto jaz sobre todo o torneio. Isso acontece em grande medida porque dez jogadores de cinco nações, que disputam na fase principal a classificação para as semifinais, eram colegas de time de Velyky. Esse golpe do destino acertou os companheiros do HSV particularmente forte, que o acompanharam por longos períodos de sua dura e no fim infrutífera luta contra o câncer.) (2.B-3).

(3-22) Aktuell ist es das Kältehoch Heike über Russland, das in Braunschweig die Feinstaubwerte hoch und sogar über den Grenzwert</> von 50 Mikrogramm

im Tagesdurchschnitt trieb. In solchen Kältehochs sehen Wetterexperten wie Dr. Andreas Hainsch vom Staatlichen Gewerbeaufsichtsamt Hildesheim einen der wesentlichen Gründe für die hohe Luftbelastung. Die Zahl der Überschreitungstage liegt dieses Jahr sogar über der von Hannover (elf Überschreitungstage), wo die Belastung in der Regel höher ist als in Braunschweig. (BRZ11/FEB.11563 Braunschweiger Zeitung⁴¹, 28.02.2011; Feinstaub-Glocke löst sich langsam auf) (Atualmente o anticiclone Heike, que em Braunschweig elevou o valor do material particulado até mesmo *acima* do valor limítrofe de 50 microgramas por dia em média, se encontra sobre a Rússia. Nesses anticiclones veem experts, como o Dr. Andreas Hainsch da repartição estatal de Inspeção do Trabalho, um dos motivos essenciais para a alta poluição do ar. O número de dias excedidos do limite chega a estar este ano acima do de Hanover (onze dias de excesso), onde a poluição normalmente é mais alta do que em Braunschweig.) (2.B-4).

Nos exemplos acima o LM, em (3-21) a concentração da seleção alemã e em (3-22) o valor limite, serve como uma barreira que é ultrapassada pelo TR. Para *über* com o sentido *acima-e-além (excesso I)*, quando não há uma configuração espacial, a noção de intenção não será necessariamente relevante, como mostrado pelos exemplos acima.

3.2.1.3. Intermediário (2.C)

Esse sentido também integra o *Cluster trajetória A-B-C*. Levantamos como hipótese que a sua origem seja a reanálise do ponto B da conceitualização complexa dessa trajetória. Isso acontece, pois no sentido *intermediário*, *über* representa o meio da trajetória (ponto B) e recebe como significação adicional a noção de intermediação para definir a transição entre lugares (Ex: 3-23), pessoas (Ex: 3-24) e o acesso de funções entre pessoas e objetos (Ex: 3-25), segundo ocorrências encontradas em gramáticas e dicionários.

Tendo em vista os dois critérios para determinar um sentido distinto, acreditamos que *über* com o sentido *intermediário* preencha os requisitos, já que (i) traz o sentido adicional de

⁴¹ Para o *corpus* de *über* com o sentido *acima-e-além (excesso I)*, não foram encontrados muitos resultados junto ao jornal Hamburger Morgenpost e por isso optamos por retirar exemplos de outros jornais dentro do banco de dados do *Cosmas II*.

intermediação, e com esse uso, por vezes, a configuração espacial é diferente da *protocena*, ou ocorre em situações nas quais a configuração espacial não é relevante; (ii) ele pode ser interpretado independentemente do contexto, uma vez que seu uso é consolidado na memória dos falantes de língua alemã, e foi fixado na rede semântica através da convencionalização de implicaturas por causa da força pragmática.

(3-23) Die Maschine fliegt über Prag nach Sofia. (O avião voa sobre Praga a caminho de Sófia.) (H&B, 383).

(3-24) Schicken Sie mir das Ticket bitte über meine Sekretärin. (Por favor, envie-me o ingresso através da minha secretária.) (LDAF, 1043).

(3-25) Wir können 60 Programme über Satellit empfangen. (Nós podemos receber 60 canais via satélite.)⁴².

Nos exemplos acima, observamos os diferentes usos que *über* pode estabelecer para indicar o sentido *intermediário*. Contudo, apenas no primeiro exemplo, (3-23), temos a ocorrência de uma configuração espacial entre TR e LM, e nesse caso o TR se encontra, como na *protocena*, acima do LM. A possibilidade do uso do sentido *intermediário* para ocorrências não espaciais, como nos exemplos (3-24 e 3-25), confirma a noção de que esse sentido já se estabeleceu na memória dos falantes e funciona para designar a relação de intermediação mesmo em situações que não envolvam *espaço*. Sugerimos que a noção de espaço passou, possivelmente através da força pragmática (implicaturas), a ser usada para designar outras relações.

No exemplo (3-24), *über* representa a intermediação entre duas pessoas, uma que possui o ingresso e outra que deseja recebê-lo, e entre eles se encontra a secretária que possibilita a ligação dos dois para o recebimento desse ingresso, ou seja, ela é a “ponte” no meio do caminho que os une. Já no exemplo (3-25), a situação é diferente. *Über* denota, nesse caso, o acesso permitido a alguém a vários canais via satélite. Enquanto no exemplo (3-24) há

⁴² <http://de.thefreedictionary.com/%C3%9Cber> em 03.06.2012.

pessoas envolvidas, no exemplo (3-25), *über* representa a interface entre algo (satélite) que possibilita o acesso aos canais e uma pessoa que assiste a esses canais.

As entradas encontradas no *corpus* são em sua maioria, ou espaciais, similares ao exemplo (3-23), ou estabelecem o acesso a algo como visto no exemplo (3-25). Esse último uso de *über* para designar o acesso através de algo é o mais recorrente no *corpus* e ocorre principalmente com relação a equipamentos eletrônicos ou ao acesso possibilitado por algum *site* na internet como, por exemplo, a obtenção de informações ou de comunicação em redes sociais. Acreditamos que não foram encontradas ocorrências similares a (3-24) no *corpus*, pelo fato de se tratar de um *corpus* constituído de textos jornalísticos e, nesse tipo de texto, não há referências às relações interpessoais.

(3-26) Um den Fahrer akustisch nicht zu stören, kann der Beifahrer das Parallelprogramm über Kopfhörer genießen. (HMP10/JAN.00136 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 38-39; Technik, die begeistert Splitview) (Para não incomodar o motorista acusticamente, o passageiro pode apreciar o canal paralelo *através* do fone de ouvido.) (2.C-1).

No exemplo (3-26), temos uma ocorrência do uso mais comum do sentido *intermediário*. Nesse exemplo, o passageiro pode ouvir algo diferente do que é ouvido pelo motorista através do fone de ouvido. Além disso, também encontramos ocorrências que possam elucidar a mudança dos usos espaciais, que parecem mais indicar uma escala do que intermediar uma situação como encontrado nos outros usos de *über* com o sentido *intermediário* localizados em dicionários. Por exemplo, em (3-27), encontramos o uso de *über* estabelecendo uma escala espacial, mas já em (3-28), podemos observar a escala sendo utilizada para mostrar um amplo aspecto de possibilidades e não para relacionar localidades e *über* codifica o estágio intermediário nessa escala. Para Meex (1997: 22), *über* explicita dessa forma uma variedade de probabilidades que se originam na escala utilizada para definir espaço, como vimos em (3-23) e podemos ver abaixo em (3-27).

- (3-27) Der ehemalige Rostocker und Schalcker Profi Victor Agali ist auf dem Amsterdamer Flughafen Schiphol festgenommen worden, nachdem er offenbar mit zwei gefälschten Passdokumenten von Lagos/Nigeria über Amsterdam nach Athen weiterreisen wollte. Offenbar waren in einem Pass persönliche Daten, im anderen das Visum geändert worden. (HMP10/JAN.00307 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 37; NEWS) (Victor Agali, ex jogador do Rostock e Schalke, foi preso no aeroporto de Amsterdam, Schiphol, depois que ele tentou viajar de Lagos/Nigéria *passando* por Amsterdam para continuar a caminho de Atenas, aparentemente com dois passaportes falsos. Em um dos passaportes foram modificadas supostamente informações pessoais e no outro o visto.) (2.C-2).
- (3-28) Story: 14 Wettbewerbe - von Ski Alpin, Eisschnelllauf über Snowboard und Eiskunstlauf bis hin zum Bobsport oder Freestyle-Skiing - stehen auf dem Programm. Gegen mehrere Spieler kämpft man daheim am Splitscreen oder über das Internet. (HMP10/JAN.01611 Hamburger Morgenpost, 19.01.2010, Beilage S. 8; Virtuelle Winterspiele mit Schwächen) (Story: 14 Competições - de esqui alpino, patinação de velocidade no gelo, *passando* por snowboard e patinação artística no gelo até bobsled ou esqui estilo livre - estão no programa. De casa se joga contra vários competidores ou dividindo a tela ou através da internet.) (2.C-3).

As ocorrências acima reforçam a ideia de que a noção expressada pelo sentido *intermediário* surge do seu uso espacial e passa a designar outras situações através da força pragmática.

3.2.1.4. *Temporal*⁴³ (2.D)

O quarto e último sentido do *Cluster Trajetória A-B-C* é o sentido (2.D) *temporal*. Nos dicionários e gramáticas pesquisados encontramos quatro sentidos para *über* que são classificados por essas obras como usos *temporais*, porém, mediante o modelo de Tyler e Evans (2003) só consideramos três deles como representantes do uso *temporal*, como já foi

⁴³ É preciso salientar que Tyler e Evans (2001; 2003; 2007) só arrolam esse sentido para a rede semântica de *over* proposta por eles na obra *The semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003), obra esta que serviu de base para a presente dissertação. No artigo de 2007 os autores retiram novamente o sentido *temporal* da rede semântica de *over*, porém não discutem a razão da mudança. Comentam apenas em uma nota situada na parte 2.A *the-other-side-of* (do-outro-lado-de) (nota 25, pág. 231) que *over* media uma relação temporal na qual um processo ou atividade co-ocorre com o tempo que esse processo ou atividade perdura e que por esse motivo um sentido de duração pode ter sido associado a *over*. Mantivemos o sentido *temporal* para a rede semântica de *über*, porque acreditamos que pela quantidade de ocorrências encontradas para esse sentido no *corpus*, ele já tenha se fixado na memória dos falantes como um sentido distinto em relação à *protocena*.

mostrado (capítulo 2., seção 2.1.). Embora a entrada 12 da tabela tenha um componente *temporal*, o fator mais relevante é o fato dessa fronteira temporal ter sido ultrapassada, e, por isso distribuímos os casos semelhantes a essa ocorrência como usos do sentido 2.B *acima-e-além (excesso) I*. Aqui listamos novamente esses usos para uma melhor visualização:

Nº	Entrada	Tradução aproximada	Sentido na Rede Semântica
11 ⁴⁴	<i>mit Akk</i> – verwendet, um e-n bestimmten Zeitraum zu bezeichnen. (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para definir um determinado espaço de tempo.	2.D – <i>temporal</i>
	Ex: Ich will über das Wochenende segeln. (Eu quero velejar durante o fim de semana.) (D, 1620)		
13	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass etw. während e-s anderen Vorgangs erfolgt ≈ bei (13) (LDAF)	<i>com dat</i> - usado para expressar que algo acontece enquanto uma outra atividade ocorre ≈ durante.	2.D – <i>temporal</i>
	Ex: Über ihrer Häkelarbeit schlief sie ein. (Ela adormeceu enquanto fazia crochê.) (LDAF, 1043)		
25	<i>mit Akk</i> – (landsch) drück den Ablauf einer Frist aus (D)	<i>com ac</i> - (regional) expressa a expiração de um prazo.	2.D – <i>temporal</i>
	über (in) drei Wochen (em três semanas) (D, 1620)		
12	<i>mit Akk</i> – verwendet, um auszudrücken, dass e-e zeitliche Grenze überschritten wird. (LDAF)	<i>com ac</i> - usado para expressar que uma fronteira temporal é ultrapassada.	2.B – <i>acima-e-além (excesso I)</i>
	Ex: Es ist weit über der vereinbarten Zeit. (Está muito além do tempo combinado.) ⁴⁵ .		

Quadro 4. Usos temporais encontrados em gramáticas e dicionários.

Seguindo o modelo de Tyler e Evans (2003) de mínima especificação⁴⁶, em nossa rede polissêmica para a preposição *über*, alocamos apenas um sentido *temporal* que engloba os usos mencionados em dicionários. As ocorrências encontradas no *corpus* apontaram apenas

⁴⁴ Numeração referente ao quadro de sentidos apresentado no segundo capítulo desta dissertação, seção 2.1.

⁴⁵ <http://de.thefreedictionary.com/%C3%9Cber> em 30.05.2012.

⁴⁶ Réne Dirven, em artigo sobre *phrasal verbs*, analisa o método de Tyler e Evans e o nomeia como de mínima especificação, embora os autores não deem um nome específico ao método. Os autores procuraram encontrar um modelo que pudesse diminuir o número de usos atribuídos a uma preposição diferentemente de estudos anteriores, como já foi comentado nos Pressupostos Teóricos 1.4.3.

dois desses usos atestados pelos dicionários e gramáticas, exemplos da tabela acima 11 e 13, porém encontramos mais um tipo de ocorrência de *über* expressando tempo, que se trata na verdade de uma expressão idiomática de uso recorrente, sobre a qual comentaremos mais a frente.

O significado temporal associado a *über* deve ter surgido pela correlação que os seres humanos fazem entre tempo e espaço. Esse sentido faz parte do *Cluster Trajetória A-B-C*, já que é nessa área da rede polissêmica de *über* que encontramos os LMs estendidos, particularmente com relação aos LMs que figuram no sentido (2.A) *do-outro-lado-de*. Quando atravessamos uma ponte, que é um LM estendido, por exemplo, medimos o deslocamento no espaço, muitas vezes, pensando na duração desse deslocamento e dessa correlação, entre espaço e tempo, é que o sentido *temporal* se associou à rede semântica de *über*. Quando *über* expressa tempo, estabelece uma relação entre um TR, por exemplo, um evento, e um período de duração, o LM. Como veremos nos exemplos a seguir os dois ocorrem simultaneamente.

- (3-29) MOPOP: Herr Dax, wie hat sich die "Spex" über</> die Jahre gewandelt? (HMP10/JAN.00998 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 16; Die Bibel der Popkultur wird 30) (Senhor Dax, como a “Spex” mudou *ao longo dos anos*?) (2.D - 1).
- (3-30) Hollywood-Girl Hayden Panettiere (20) turtelte mit Womanizer Wladimir über</> Silvester in Miami. (HMP10/JAN.01125 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 10; Sie prügeln sich um Klitschko) (A garota de Hollywood Hayden Panettiere (20) trocou carinhos com o casanova Wladimir *durante* o Réveillon em Miami.) (2.D - 2).
- (3-31) Jefferson City Gestern war Christopher Shaw noch ein bettelarmer Verkäufer, den alle wegen seiner fehlenden beiden Vorderzähne hänselten - und über Nacht</> ist er Multi-Millionär. (HMP10/APR.02308 Hamburger Morgenpost, 24.04.2010, S. 54; Zahnloser knackt Millionen-Jackpot Bettelarmer Verkäufer hat jetzt 258 Mio.) (Jefferson City: Christopher Shaw era ontem ainda um pobre vendedor do qual todos tiravam sarro porque não tinha ambos os dentes da frente – e *da noite para o dia* ele se torna multimilionário.) (2.D -3).

No exemplo (3-29), *über* codifica mudanças que ocorreram ao longo de um período de tempo, ou seja, da criação do magazine “Spex” até o momento da entrevista. As mudanças e o

passar dos anos ocorrem simultaneamente. Nesse exemplo *über* não estabelece uma relação espacial, pois o passar dos anos, o LM, e as mudanças, o TR, são ambos de natureza temporal.

Em (3-30) *über* também é utilizado para expressar uma duração de tempo, porém ela é mais delimitada do que a mencionada no exemplo anterior. No exemplo (3-30) *über* tem a sua duração definida através da palavra *Silvester* (Réveillon). Nesse exemplo as ocorrências também são concomitantes, os carinhos trocados (TR) e o espaço de tempo em que eles ocorrem (LM).

No último exemplo selecionado do *corpus* encontramos a expressão idiomática *über Nacht*, e embora já tenha sido comentado no capítulo 2. que o escopo do trabalho não são as expressões idiomáticas, acreditamos que com relação ao sentido temporal a fraseologia pode ajudar a definir *über* expressando tempo como um uso temporal distinto dos outros.

Segundo Burger (2007, 31-32), os fraseologismos podem ser analisados segundo graus de idiomaticidade semântica⁴⁷, isto é, o grau da relação entre o significado das palavras interpretadas literalmente e o significado modificado por uma expressão fraseológica. Seguindo a divisão do autor, *über Nacht* é uma expressão *semi-idiomática*, pois se fizermos uma interpretação literal chegamos ao significado de que algo aconteceu *durante a noite*, e não *de repente* que é o significado dessa expressão no exemplo (3-31)⁴⁸. Apesar de que em uma expressão *idiomática* o significado literal não seja o mesmo que o significado fraseológico, o uso de *über Nacht* como expressão idiomática pode ser a confirmação da

⁴⁷ O autor divide essas relações em três tipos: *idiomáticas*, *semi-idiomáticas* (*teil-idiomatisch*) e *não idiomáticas*. As *idiomáticas* são expressões em que o significado individual das palavras não remonta à expressão, ou seja, não é possível compreender a expressão apenas pelas palavras que a compõe, por exemplo, *colocar lenha na fogueira*, que pode ser compreendida como piorar uma briga; em segundo lugar vêm as expressões que só são parcialmente idiomáticas, pois podemos inferir a partir de um dos componentes da expressão, aquele que mantém o significado tradicional, qual é o sentido da expressão, por exemplo: *sumir do mapa*, em que sumir nos dá o sentido da expressão; por fim as expressões não idiomáticas são aquelas expressões fixas onde não há ou há pouca disparidade entre o sentido da expressão e o significado das palavras, por exemplo, *escovar os dentes*, expressão que codifica apenas um significado, contudo o verbo *escovar* no português não pode ser trocado por outro, já que é uma expressão fechada.

⁴⁸ *Über Nacht* significando *durante a noite* também foi registrado no *corpus*, ver exemplo (2.D - 18) e (2.D - 20) no anexo, porém o contexto deixa claro quando se trata da interpretação idiomática ou não.

hipótese de que *über* agregou em sua rede semântica um significado temporal de duração, nesse caso efêmera, já que nessa expressão *über* mantém o mesmo significado de duração associado à sua rede encontrado em outros exemplos.

3.2.2. *Cluster Cobertura* (3.)

Os sentidos englobados pelo *Cluster Cobertura* possuem em comum a ideia de que algo, o LM, é coberto por algo ou alguém, o TR. A cobertura que se estabelece através do uso de *über*, com esse sentido, vai da cobertura física à abstrata.

Para os quatro sentidos que fazem parte do *cluster cobertura* temos como início a posição privilegiada do TR, que se encontra acima do LM, e que, portanto, está dentro da sua esfera de influência. Para alguns sentidos desse *cluster* é indiferente se o LM está totalmente coberto ou não, enquanto para outros, a cobertura total do TR sobre o LM é relevante.

3.2.2.1. *Cobertura* (3.A)

Após tratarmos do *Cluster Trajetória A-B-C* nos voltamos para o primeiro sentido que faz parte do *Cluster cobertura* que surge a partir da *protocena*. Na língua alemã a relação de cobertura expressa por *über* estabelece uma configuração espacial em que o TR está acima do LM, ou seja, a mesma configuração espacial definida pela *protocena*:

(3-32) Sie breitete ein Tuch über den Tisch. (Ela estendeu uma toalha sobre a mesa.) (LDAF, 1043).

(3-33) Schnee lag über den Feldern. (A neve cobriu os campos.) (LDAF, 1043).

Nos dois exemplos acima temos a mesma configuração espacial: um TR, em (3-32) a toalha e em (3-33) a neve, que se encontra acima do LM, a mesa no exemplo (3-32) e os campos em (3-33). Novamente, as diferenças que encontramos entre esses dois exemplos listados em dicionários para a noção de cobertura, ver quadro capítulo 2., seção 2.1, são de natureza sintática, porque em (3-32) há um sujeito agente que cobre a mesa, ou seja, uma ação que envolve movimento e que por isso exige o caso acusativo. Em (3-33), visualizamos através do segundo exemplo uma situação que já está definida, isto é, que não envolve nenhum tipo de movimento e que dessa forma exige o caso dativo.

Observando os dois exemplos acima, (3-32) e (3-33), podemos perceber que o TR que normalmente é de tamanho reduzido em relação ao LM, é maior, como em (3-32), ou do mesmo tamanho que o LM, como em (3-33). Essa característica parece ser específica de *über* com sentido *cobertura*, e não foi encontrada essa relação nos outros usos que compõem a rede dessa preposição. Também foram encontrados TRs que são menores que os LMs e que, por esse motivo, cobrem apenas parcialmente os LMs como em:

(3-34) Er legt die Jacke über den Stuhl. (Ele coloca a jaqueta sobre a cadeira.) (D, 1620).

Pode-se argumentar que a noção de cobertura associada a *über* não se refere a um sentido distinto dessa preposição, porém a uma interpretação que pode emergir através do contexto. No entanto, postulamos que *über* agregou um sentido de *cobertura* à sua rede semântica, porque pode ser empregado com esse significado tanto para estabelecer uma relação espacial vagamente delimitada quanto para retratar situações abstratas:

(3-35) Unerträglicher Verwesungsgeruch liegt über der Stadt, auf den Straßen türmen sich Leichen. Drei Tage nach dem Horror-Beben gleicht Port-au-Prince einem Vorhof zur Hölle. Die Verzweiflung der 1,5 Millionen Einwohner schlägt um in Wut, ihr erbitterter Kampf um Trinkwasser wird zum Kampf ums nackte Überleben. Aus Protest gegen die so schleppend anlaufende Hilfe errichten Haitianer aus den Toten Straßen-Barrikaden. (HMP10/JAN.01375 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 1-52-53; "Das ist die Apokalypse") (Um insuportável

odor de decomposição *cobre* a cidade, e pelas ruas os cadáveres estão empilhados. Três dias depois do horrível terremoto, Porto Príncipe se assemelha a um átrio para o inferno. O desespero dos 1,5 milhão de habitantes se transformou rapidamente em fúria, e a exacerbada luta por água potável torna-se a simples luta por sobrevivência. Como forma de protesto contra a demora a chegada de ajuda, os haitianos construíram barricadas com os mortos.) (3.A-1).

- (3-36) Der Weg zurück zum Tagesgeschäft ist schwer. Der Tod von Oleg Velyky (32) hat weit über das Lager der deutschen Nationalmannschaft hinaus Bestürzung ausgelöst, die spürbar nachwirkt. Ein Trauerschleier liegt über</> dem gesamten Turnier. Das liegt in hohem Maße daran, dass zehn Spieler aus fünf Nationen, die in der Hauptrunde um den Halbfinaleinzug kämpfen, Vereinskollegen Velykys waren. Die HSV-Gefährten, die ihn über weite Strecken seines langen, harten und letztlich erfolglosen Kampfes gegen den Krebs begleitet haben, trifft der Schicksalsschlag besonders hart. (HMP10/JAN.02275 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 1-19; Ein Trauerschleier über der EM) (O retorno aos afazeres do dia-a-dia é difícil. A morte de Oleg Velyky causou consternação, que teve um efeito perceptível, muito além da concentração da seleção alemã. Um véu de luto *jaz sobre* todo o torneio. Isso acontece em grande medida porque dez jogadores de cinco nações, que disputam na fase principal a classificação para as semifinais, eram colegas de time de Velyky. Esse golpe do destino acertou os companheiros do HSV, que o acompanharam por longos períodos de sua dura e no fim infrutífera luta contra o câncer, particularmente forte.) (3.A-2).

No exemplo (3-35) o cheiro, o TR, que cobre a cidade, o LM, não tem a delimitação do seu alcance definida claramente. Ainda assim, podemos visualizar uma relação espacial na qual o TR se encontra acima do LM como postulado pela *protocena*. No exemplo (3-36) o lenço de luto que cobre o campeonato não é uma entidade física, e ele também não delimita o espaço da competição, ou seja, não há uma configuração espacial entre TR, o lenço, e o LM, o campeonato. Essas duas entradas retiradas do *corpus* comprovam que houve um maior encaixamento (*entrenchment*) da noção de cobertura associada a *über*. Ao permitir um uso no qual a configuração espacial é inexistente, e que pode ser interpretado independente do contexto, podemos afirmar que o sentido *cobertura* é um sentido distinto e faz parte da rede semântica polissêmica de *über*.

3.2.2.2. *Valor-exato* (3.B)

A partir do sentido de *cobertura* surgiu na rede semântica da preposição *über* um sentido para descrever números exatos (MEEX, 1997, 28). Acreditamos que esse uso de *über* parta da cobertura espacial, física de uma entidade, por exemplo, um objeto. Se há a cobertura completa de um objeto, e TR e LM possuem a mesma extensão, eles se sobrepõem tornando-se um só com o mesmo tamanho. A reanálise do sentido de *cobertura* originou para a preposição *über* o sentido de *exatidão* que ainda só é utilizado para nomear valores. O interessante nesse sentido é que enquanto a maioria dos usos de *über* aponta uma imprecisão ou um excesso, esse transmite um valor exato.

Levantamos a hipótese de que esse sentido também se fixou na rede de *über* através da força pragmática. A preposição *über* denotando *valor-exato* é pouco usual, ela aparece com esse sentido prioritariamente em textos jornalísticos, quando procuram transmitir uma precisão monetária ou de percurso já percorrido (ZIFONUN et al, 1997, 2129). Apesar de surgir de uma configuração espacial similar à da *protocena*, na qual o TR deve estar acima do LM, esse sentido é considerado como um uso distinto de *über*, no entanto, dado o seu uso mais restrito, pode haver uma ambiguidade em que o *valor-exato* seja confundido com o sentido de *über* (4.A) *mais-de* (seção 3.2.3.1.).

(3-37) Eine Rechnung über DM 75,20. (Uma conta no valor de 75,20 marcos alemães.) (W, 230).

(3-38) Einen Scheck über 300€ ausstellen. (Fazer um cheque no valor de 300 euros.) (D, 1620).

Nos exemplos encontrados nos dicionários, *über* com o sentido de *valor-exato* está sempre ligado à ideia de cobrir um determinado montante financeiro. Contudo, a partir das entradas encontradas no *corpus* percebemos o seu uso para denotar a cobertura de um percurso percorrido, que sempre antecede números exatos:

(3-39) Soll der Gutschein nach und nach eingelöst werden, darf es keine Probleme geben - solange die Leistung teilbar ist. Beispiel: Ein Büchergutschein über</> 50 Euro kann jederzeit gestückelt werden. Der Händler ist verpflichtet, über die Restbeträge einen neuen Gutschein auszustellen, auch wenn es um 2,20 Euro geht. (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen) (Se o vale for cada vez mais resgatado não deve haver nenhum problema, enquanto o valor for divisível. Exemplo, um vale para um livro *em um valor de* 50€ pode ser cada vez dividido. O comerciante é obrigado a dar um novo vale no valor do montante restante, mesmo que se trate de 2,20€.) (3.B-1).

(3-40) Zum Auftakt der Tour de Ski in Oberhof belegte Axel Teichmann (Lobenstein) über</> 3,75 km Rang drei. Es siegte Petter Northug (Norwegen). Bei den Frauen war Petra Majdic (Slowenien) vorn. Miriam Gössner (Garmisch) wurde Fünfte. (HMP10/JAN.00043 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 43; NEWS) (Na abertura do Tour de Ski em Oberhof, Alex Teichmann (Lobenstein) ocupou a terceira posição após *percorrer* os 3,75 km. O vencedor foi Petter Northug (Noruega). Pelas mulheres, Petra Majdic (Eslovênia) chegou à frente. Miriam Gössner (Garmisch) ficou com o quinto lugar.) (3.B-2).

3.2.2.3. *Temática* (3.C)

É o terceiro sentido que faz parte do *Cluster Cobertura*. Esse sentido aborda algo mais abstrato do que os anteriores desse *cluster*. *Über* representando *temática* estabelece uma relação na qual alguém, o TR, discorre sobre um tema, o LM.

Esse sentido integra o *Cluster Cobertura*, como, por exemplo, quem possui uma posição privilegiada - o TR que se encontra acima do LM, como previsto pela *protocena* - pode “cobrir” um assunto e discuti-lo, ou seja, o tema que é tratado pelo TR tem a mesma extensão que o LM e é *coberto* pelo TR. A preposição *über* associada ao sentido de *temática* é o uso mais produtivo encontrado no *corpus*. Nos dicionários esse uso de *über* para tratar de um assunto também recebe uma acepção separada. É importante ressaltar isso, porque *über* codificando o sentido de *temática* vem normalmente acompanhando um verbo ou substantivo;

e muitas vezes figura como a preposição exigida pelo verbo, porém, como veremos nos exemplos a seguir, essa não é a única razão para associar *über* ao sentido *temática*.

(3-41) Die Kinder mussten einen Aufsatz über ihr schönstes Ferienerlebnis schreiben. (As crianças tinham que escrever uma redação sobre a melhor experiência de férias.) (LDAF, 1043).

(3-42) Er hält einen Vortrag über moderne Architektur. (Ele apresenta uma palestra sobre arquitetura moderna.)⁴⁹.

Nos exemplos acima podemos observar que *über* sempre precede o tema citado na frase, no primeiro acompanhando um verbo e no segundo, um substantivo. A preposição alemã *über* parece ter desenvolvido um sentido de *temática* em sua rede que já está fixo na memória de seus falantes, pois nos exemplos encontrados no *corpus*, embora acompanhe muitos verbos, a preposição *über* pode figurar sozinha e mesmo assim codificar *temática*.

Abaixo relacionamos os tipos de entradas que ocorreram no *corpus*:

(3-43) Alles, was Sie über</> Gutscheine wissen müssen. (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen) (Tudo o que você precisa saber *sobre* vales.) (3.C-1).

(3-44) "Michael isst und schläft und schläft und isst", sagt Papa Konstantin Amann (37) über</> seinen bisher sehr pflegeleichten Sohn. Für die Familie ist es bereits der zweite Junge. Sein großer Bruder Alexander (8) freut sich schon riesig darauf, dass sein kleines Brüderchen am Sonntag mit der Mutter endlich nach Hause kommt. (HMP10/JAN.00057 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 8; Wir sind die Ersten!) ("Michael come e dorme, dorme e come", diz papai Konstantin Amann (37) *sobre* o seu filho, até agora, muito fácil de cuidar. Para a família já o segundo menino. O irmão mais velho do bebê, Alexander (8) se alegra muito que o seu irmãozinho e a mãe voltam finalmente no domingo para casa.) (3.C-2).

(3-45) Gesammelt wird die Datenflut in einem neuen Zentralcomputer in Würzburg, der in der Datenstelle der Rentenversicherung steht. Ab 2015 sollen dort auch die Daten über</> Krankengeld, Kurzarbeiter- und Arbeitslosengeld sowie Rentenzahlungen einlaufen. (HMP10/JAN.00022 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 6-7; So spioniert uns Elena aus!) (O fluxo de dados será reunido em uma nova central de computadores em Würzburg na qual se encontram os dados da previdência. A partir de 2015, devem entrar os dados *sobre* subsídio de doença, compensação para pouco tempo de trabalho, salário desemprego, assim como pagamentos de previdência.) (3.C-3).

⁴⁹ <http://www.dwds.de/?qu=%C3%BCber&hidx=0> em 15.06.2012.

- (3-46) Ministerpräsident Wolfgang Böhmer über</> die Steuersenkung für Hoteliers (HMP10/JAN.00099 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 2; WORTE DER WOCHEN) (O ministro presidente Wolfgang Böhmer *sobre* o corte de impostos para hoteleiros) (3.C-4).
- (3-47) Stars über</> Stars bei Golden Globes (HMP10/JAN.00032 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 34; TELEGRAMM) (Estrelas *sobre* estrelas no globo de ouro) (3.C-5).
- (3-48) Messner: Ich habe ihn angesprochen und ihm gesagt, dass ich gerne einen Bergfilm mit ihm machen würde. Er antwortete: "Wenn wir einen Film machen, dann nur über</> dieses Thema." (HMP10/JAN.01090 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 5; »Gegen mich läuft eine Rufmord-Kampagne«) (Messner: eu o abordei e lhe disse que gostaria de fazer um filme com ele sobre montanhas. Ele respondeu: "se nós vamos fazer um filme, então só *sobre* este tema.") (3.C-6).
- (3-49) Was die Sterne Ihnen über</> Ihre Gesundheit verraten (HMP10/JAN.00080 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 18-19; Was die Sterne Ihnen über Ihre Gesundheit verraten) (O que as estrelas delatam *sobre* a saúde dos senhores) (3.C-7).
- (3-50) Da schlagen Frauenherzen höher. Cristiano Ronaldo (24) löst David Beckham (34) als Unterwäsche-Model bei Armani ab. "Er ist die Essenz der Jugend", schwärmt Giorgio Armani über</> den Portugiesen, "ein echter Maverick." Ab dem Frühjahr soll der Mega-Star von Real Madrid weltweit auf riesigen Plakaten an den Häuserwänden hängen. (HMP10/JAN.01368 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 41; Ronaldo Für Armani spielt er (fast) nackt) (Aí o coração das mulheres batem mais alto. Cristiano Ronaldo (24) substitui David Beckham (34) como modelo de roupa íntima para Armani. "Ele é a essência da juventude", venera Giorgio Armani *sobre* o português, "um verdadeiro rebelde". A partir da primavera, o mega astro do Real Madrid deve ser visto mundialmente pendurado em enormes propagandas nas paredes das lojas da marca.) (3.C-8).

A partir dos exemplos retirados do *corpus* podemos observar que *über* pode ser a preposição exigida pelo verbo, como em (3-43); pode simplesmente acompanhar o verbo para expressar um tema, sendo que não necessariamente é exigida por esse verbo, como vemos em (3-44); especifica algum assunto quando acompanha um substantivo, (3-45); pode figurar sozinha e indicar um assunto, como nos exemplos (3-46 - 3-48); e os últimos dois exemplos mostram como *über* é tão utilizada para denotar um *tema*, porque mesmo verbos que não necessitam dessa preposição (3-49) ou que exigem outra preposição (3-50) são acompanhados por *über*. Dessa forma, acreditamos que *über* com o sentido *temática* já está fixo na memória

dos falantes e faz parte da rede polissêmica dessa preposição, e que, por causa da força pragmática, esse uso, além de ter se fixado na rede da preposição *über*, continua contribuindo para que novas construções com *über* denotando *temática* se originem.

A partir dos exemplos (3-49) e (3-50) podemos observar que *über* está expandindo o seu espaço sintático, isso acontece por causa de sua representatividade no uso para explicitar temática, e mesmo construções que não são acompanhadas por *über* podem, no futuro, sofrer modificações permanentes e serem acompanhadas sempre por essa preposição.

Na tabela abaixo podemos ver o quanto *über* é produtiva quando empregada para denotar *temática*⁵⁰:

Verbos ou expressões verbais	Substantivos
(sich) einig sein - estar de acordo;	(Auto)biografie - (auto)biografia;
(sich) informieren - informar(-se);	Abhandlung - tratado;
abstimmen - decidir, coordenar;	Abschnitt - parágrafo;
anpacken - lidar;	Artikel - artigo;
aufklären - esclarecer;	Auffassung - opinião;
belehren - informar;	Auskunft - informação;
beraten - discutir;	Austausch - diálogo;
berichten - relatar;	Bericht - relato;
Bescheid wissen - estar informado;	Beschluss - decisão;

⁵⁰ Todos os dados utilizados para compor a tabela foram retirados das entradas encontradas no *corpus*. No anexo será reproduzida apenas uma parte das entradas por uma questão de brevidade.

Verbos ou expressões verbais	Substantivos
brüten - refletir intensamente;	Buch - livro
denken - pensar;	Comic - história em quadrinhos;
diskutieren - discutir, conversar;	Daten - dados;
dozieren - ensinar;	Debatte - debate;
erfahren - tomar conhecimento;	Detail - detalhe;
erzählen - contar	Diskussion - discussão;
forschen - pesquisar;	Disput - disputa;
Gedanken machen - pensar;	Dokumentarfilm - documentário;
grübeln - esforçar-se mentalmente;	Enthüllung - revelação;
hören - ouvir;	Entscheidung - decisão;
in Kenntnis setzen - informar	Erkenntnis - conhecimento;
lachen - rir;	Fakt - fato;
lästern - falar mal;	Film - filme;
lesen - ler;	Frage - pergunta;
nachdenken - refletir;	Gerücht - rumor;
parlieren - conversar;	Gesang - canto;
plaudern - tagarelar;	Geschichte - história;

Verbos ou expressões verbais	Substantivos
recherchieren - pesquisar;	Gespräch - conversa;
reden - falar/discursar;	Hinweis - indício;
sagen - dizer;	Information - informação;
schildern - descrever,	Klarheit - clareza;
schreiben - escrever;	Kommentar - comentário;
schwadronieren - gabar-se;	Komödie - comédia;
schwärmen* - entusiasmar-se;	Konfrontation - confrontação;
sich äußern - expressar;	Lied - canção;
sich entscheiden - decidir-se;	Meldung - notícia, relato;
sich unterhalten - conversar;	Plan - planos;
singen - cantar;	Porträt - retrato;
spekulieren - especular;	Posse - farsa;
sprechen - falar;	Projekt - projeto
tuscheln - cochichar;	Serie - série;
unterrichten - instruir;	Show - show;
urteilen - julgar;	Spekulation - especulação;
verhandeln - discutir/negociar;	Spruch - um dizer;

Verbos ou expressões verbais	Substantivos
verhören - interrogar;	Theaterstück - peça de teatro;
verraten* - entregar;	Trilogie - trilogia;
wissen - saber;	Überblick - visão geral/panorama;
	Übersicht - panorama;
	Vereinbarung - acordo;
	Verhandlung - negociação;
	Vertrag - contrato;
	Wahrheit - verdade;
	Wissen - conhecimento;
	Zweiteiler - filme dividido em dois.

Quadro 5. Verbos e substantivos presentes nas entradas do *corpus* de *über* com sentido *temática*

3.2.2.4. Causal (3.D)

O sentido *causal* associado a *über* completa o *Cluster cobertura*. Em sentido *causal* o TR “cobre” um motivo ou razão para algo, o LM. Nesse caso novamente TR e LM coincidem. *Über* ligado à *causa* também já está presente em dicionários e acompanha certos verbos.

(3-51) sich über j-n/ etw. ärgern (se irritar por causa de alguém/algo) (LDAF, 1044).

No exemplo (3-51), *über* é uma das preposições exigidas pelo verbo *sich ärgern*, mas no *corpus* encontramos ocorrências em que *über* acompanha substantivo ou adjetivo, ou pode figurar apenas como uma informação complementar (*Angabe*) sobre o motivo de algo, isto é, *über* com sentido *causal* nem sempre vai ocorrer de acordo com a valência do verbo, substantivo ou adjetivo. Nesse último caso, *über* poderia ser substituída pela preposição *wegen* (por causa de), ou por uma oração subordinada introduzida por *weil* (porque). Essas ocorrências evidenciam que o sentido *causal* atribuído a *über* já é um uso que se fixou na memória dos falantes de língua alemã e que através de implicaturas convencionais tem o seu espaço sintático ampliado, como vimos com o sentido *temática*, porém em menor escala. Não é por acaso que ambos os sentidos possuem o maior número de entradas no *corpus*.

(3-52) 60. Weil sich die Fans nicht mehr über lästige Montagsspiele ärgern müssen. (HMP10/JAN.01022 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 34-35; 100 Gründe, warum St. Pauli aufsteigt) (60' porque os fãs não tem mais que se irritar *por causa de* incômodos jogos de segunda-feira.) (3.D-1).

(3-53) Nur unsere Freude über den Platz hält sich in Grenzen. Vorne ist er zwar ausreichend, doch in der zweiten Reihe sieht das anders aus. Wohin mit den Knien? Hinten muss da einer der drei Plätze frei bleiben. (HMP10/JAN.01991 Hamburger Morgenpost, 22.01.2010, S. 34-35; Ein Bonsai gibt den Ton an) (Somente a nossa alegria *por causa do* lugar é limitada. Na frente certamente tem espaço suficiente, mas na segunda fileira a situação é outra. Aonde colocar os joelhos? Atrás, um dos três lugares precisa ficar livre.) (3.D-2).

(3-54) Slomka ist glücklich über den ersten Job seit seiner Entlassung bei Schalke 04 im April 2008: "Ich freue mich auf die Herausforderung in meiner Heimat und bin überzeugt, dass wir den Schritt nach oben rasch gehen werden. Die Mannschaft und ich müssen uns schnell aneinander gewöhnen und dann schon gegen Mainz punkten." (HMP10/JAN.01722 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, S. 34; Bergmann weg, Slomka da) (Slomka está feliz *por conta do* primeiro trabalho depois de sua demissão do Schalke 04 em abril de 2008: "eu me alegro com o desafio em minha pátria e estou convencido que nós daremos o passo para frente rapidamente. O time e eu precisamos nos acostumar rápido um ao outro e já pontuar contra o Mainz".) (3.D-3).

(3-55) Sicher scheint: Eine Zukunft mit Bartsch und Lafontaine dürfte es nicht geben. Zu groß ist der Unmut vor allem über Bartsch, der sich kürzlich mit SPD-Chef Sigmar Gabriel traf - angeblich, ohne sich mit Lafontaine und Gysi abzusprechen. Bartsch: "Ich lasse mir nicht vorschreiben, mit wem ich frühstücke." (HMP10/JAN.00429 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 5;

Schlammschlacht bei der Linken) (Parece seguro que não deveria haver um futuro com Bartsch e Lafontaine. É grande demais o descontentamento, principalmente, *por causa de* Bartsch que há pouco tempo se encontrou com o chefe do SPD Sigmar Gabriel - aparentemente sem combinar com Lafontaine e Gysi. Bartsch: “ninguém tem o direito de me dizer com quem eu devo tomar café da manhã”). (3.D-4).

Nas três primeiras entradas retiradas do *corpus*, podemos observar ocorrências da preposição alemã *über* com o sentido *causal*, que acompanha um verbo (3-52), um substantivo (3-53), e um adjetivo (3-54), nas quais a preposição *über* aponta um motivo para algo e é a preposição que normalmente segue esses lexemas. Já em (3-55), *über* não é requisitado por *Unmut* e atua como uma explicação da causa para a situação descrita na sentença e nesse caso poderia ser substituída por outra preposição ou estrutura, como já foi comentado.

Birgitta Meex, em artigo de 1997 (23-26), analisa a preposição *über* partindo de seu sentido espacial para explicar os seus sentidos abstratos. Segundo a autora, *über* em uma de suas extensões codifica o objeto de uma emoção ou de uma reação emocional, isto é, não se trata do motivo ou causa para algo, e sim o foco dessa emoção é denotado por *über*; a autora nomeia esse uso como *área emocional*. Meex também define que verbos como *klagen*, *besorgt sein*, *sich beschweren* e *spotten*⁵¹ seriam transicionais entre a *área temática* e a *área emocional*.

Ao contrário do que afirma a autora, as ocorrências encontradas no *corpus* nos remetem a uma interpretação *causal* e não *transicional*. Os verbos por ela considerados transicionais pertencem, de acordo com a nossa análise, ao domínio de *über causal* e acreditamos que *über* não representa o foco de uma emoção, mas denota a razão para uma reação que não necessariamente é emocional, pelo menos sem ser feita uma análise das entrelinhas.

⁵¹ Em ordem: queixar-se, estar preocupado, reclamar e tirar sarro.

- (3-56) Bürgermeister klagt über</> mangelhaften Winterdienst der Stadt. (HMP10/JAN.02278 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 7; Beust rügt Rutschgefahr) (Prefeito queixa-se *por causa de* serviço insuficiente de manutenção de ruas da cidade.) (3.D-5).
- (3-57) ½ SCHMERZ: Matthias Lehmann klagt über</> Oberschenkel-Probleme, fuhr gestern nur ein wenig Fahrrad. Bei Charles Takyi musste ein entzündeter Zeh aufgebohrt werden. (HMP10/JAN.01548 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 17; ST. PAULI-KURZPÄSSE) (DOR: Matthias Lehmann queixa-se *por* problemas na coxa. Já Charles Takyi, um dedo do pé inflamado teve que ser perfurado.) (3.D-6).
- (3-58) Bastian Kessin arbeitet bei Media Markt in Halstenbek. "Ich bekomme 6,49 Euro für Staubsaugerbeutel zurück. Alle Kollegen spotten jetzt über</> mich." (HMP10/JAN.00212 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 11; Die Null-Euro-Shopper von Media Markt) (Bastian Kessin trabalha no Media Markt em Halstenbek. Eu recebo de volta 6,49 euros por saco de aspirador de pó. "Agora, todos os colegas riem de mim *por isso*".) (3.D-7)

Nos exemplos acima, *über* denota a razão para algo que acontece em decorrência de uma situação anterior, ou seja, não é o foco de atenção, mas a motivação para que algo aconteça. Embora não possamos nos aprofundar nessa questão, a hipótese, por nós levantada, mereceria uma análise mais acurada em trabalho próprio.

3.2.3. Cluster Elevação Vertical

O *Cluster elevação vertical* é composto por cinco sentidos distintos:

- (4.A) *mais-de*;
- (4.A.1) *sobre-e-em-cima (excesso II)*;
- (4.B) *repetição*;
- (4.C) *controle*;
- (4.D) *predileção*.

O *Cluster elevação vertical* deriva da *protocena* que postula que o TR se encontra acima do LM e pode entrar em contato com o mesmo ou não. Dessa forma, os sentidos que compõem esse *cluster* possuem algo em comum, porque a configuração desses sentidos se origina entre um TR localizado acima de um LM, relação que pode ser ou não ser física.

A noção de *elevação vertical* surge a partir da experiência humana e pode ser associada à superioridade e, além disso, codifica uma noção positiva, quando utilizada em situações não espaciais. Analisando as motivações para as metáforas orientacionais, Lakoff e Johnson (1980, 14ff) mostram a importância da relação entre a *elevação vertical* e uma série de situações que ocorrem no mundo real. Segundo os autores de *Metaphors we live by*, a noção de *elevação vertical*, tão produtiva para situações que envolvem felicidade, superioridade, status, etc., deriva da nossa experiência com o mundo, por exemplo, o aumento de quantidade de algum produto acarreta o consequente aumento de sua *elevação vertical*, e quando alguém está doente, e por isso, deitado se encontra para baixo, contrário à posição de uma pessoa saudável.

3.2.3.1. *Mais-de* (4.A)

A configuração espacial presente na *protocena* - na qual um TR se encontra acima de um LM - é que dá origem ao sentido *mais-de*. Porém, nesse caso, como nos outros ligados ao *Cluster elevação vertical*, a posição elevada do TR acarreta em uma interpretação que não pode ser codificada apenas pela *protocena*.

O aumento na elevação vertical decorre normalmente, no mundo físico, de um aumento em quantidade, e os seres humanos correlacionam essa relação e conceitualizam grandes quantidades em termos de maior elevação vertical. Por causa dessa correlação, entre

um aumento de quantidade com uma posição elevada, é que a preposição *über* teve associado ao seu sentido primário uma noção de maior quantidade. A partir dessa associação *über* passa a codificar uma maior quantidade física de algum objeto e através da força pragmática, *über* começa a definir uma noção de maior quantidade tanto para situações físicas quanto para entidades abstratas.

(3-59) Das Boot ist über fünf Meter lang. (O barco tem mais de cinco metros de comprimento.) (W, 229).

No exemplo acima, cinco metros, o LM, é definido como uma medida para o tamanho do barco. O TR não é nomeado, por se tratar do tamanho que extrapola a medida estabelecida pelo LM: “mais de cinco metros”. O exemplo (3-59) também nos mostra que o uso de *über* indicando a elevação de uma quantidade já se trata de uma implicatura convencional. No caso do barco não há uma maior elevação vertical, mas é o seu comprimento que extrapola os cinco metros.

(3-60) Am Mittwoch erwartet Sie eines der Highlights auf der Reise: die zackige Silhouette der Lofotenwand, einer wilden Gebirgslandschaft, die auf einer Länge von über</> 100 km steil aus dem Meer emporragt. Donnerstag steuert das Schiff auf Nordkurs durch das endlos weite Nordmeer in Richtung Spitzbergen. Genießen Sie einen erholsamen Tag an Bord. (HMP10/JAN.00006 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-4-5; Ins Land der Mitternachtssonne) (Na quarta-feira espera pelos senhores um dos destaques da viagem: a silhueta recortada da muralha de Lofoten, uma paisagem montanhosa selvagem que se estende por *mais de* 100 km e que sobe inclinadamente do mar. Na quinta-feira o navio muda o curso para o norte através do infinito Mar do Norte em direção a Spitsbergen.) (4.A-1).

(3-61) Ein Traum, aus dem einen erst der nächste Tankstopp sehr unsanft wieder weckt. 11,9 Liter zieht der Motor auf 100 Kilometer durch die Zylinder - wenn man ganz benzinsparend fährt. In der Stadt sind es sogar über</> 17 Liter. (HMP10/JAN.01280 Hamburger Morgenpost, 15.01.2010, S. 44-45; Bayern-Sänfte mit Allrad-Antrieb) (Um sonho do qual se acorda rudemente na próxima ida ao posto de gasolina. O motor faz 11,9 litros quando se dirige economizando. Na cidade são *mais de* 17 por litro.) (4.A-2).

(3-62) Auf über</> 80 Seiten präsentiert der jetzt erschienene TUI-Katalog "Flüsse Spezial" insgesamt 50 verschiedene Routen auf elf Flüssen. Eine 8-Tage-Tour auf Rhône und Saône kostet ab 699 Euro. (HMP10/JAN.01451 Hamburger

Morgenpost, 17.01.2010, S. 42; TELEGRAMM) (O catálogo TUI “especial Rios”, recém lançado, apresenta em *mais de* 80 páginas 50 rotas diferentes em 11 rios. Um tour de oito dias nos rios Ródano e Saône custa a partir de 699 euros.) (4.A-3).

(3-63) Alexander Waske muss sich heute operieren lassen. Der Doppel-Spezialist leidet seit über zwei Jahren an einer Ellenbogenverletzung. (HMP10/JAN.00505 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 37; NEWS) (Alexander Waske deve passar por cirurgia hoje. O duplo especialista sofre há *mais de* dois anos de uma lesão no cotovelo.) (4.A-4).

Nos exemplos acima a preposição *über* aparece sempre seguida de uma quantidade, seja ela física (3-60 - 3-62) ou não, como em (3-63). Com base nos exemplos acima e nos outros, vide anexo, podemos afirmar que o sentido *mais-de* se tornou um uso recorrente de *über* que é independente tanto do contexto em que aparece quanto da *protocena*.

3.2.3.2. Sobre-e-em-cima (*excesso II*) (4.A.1)

O sentido *sobre-e-em-cima (excesso II)* está diretamente ligado ao sentido *mais-de*. Quando há o aumento da elevação vertical há consequentemente o aumento da quantidade, e se o aumento da quantidade é demasiado chega-se à noção de *excesso*. Para esse sentido o LM age como se fosse um *contêiner* e o TR é a entidade localizada dentro dele (TYLER e EVANS, 2003, 99). Nesse caso, quando há o aumento do TR, chega um momento em que o LM não tem mais capacidade para mantê-lo, e por causa do excesso o TR transborda, porém como na *protocena* o TR se mantém em contato com o LM:

(3-64) Der Fluss trat über die Ufer. (O rio transbordou sobre a margem.) (LDAF, 1043).

(3-65) Das geht über meinen Verstand. (Isso está além da minha compreensão.)⁵².

⁵² <http://de.thefreedictionary.com/%C3%BCber> 02.04.2012

Nos exemplos acima, *über* denota *excesso*. Em (3-64) a margem, o LM, funciona como um limite para o rio, o TR. Quando o aumento do volume de água ultrapassa o limite do LM, o TR necessariamente vai para a margem. Com esse sentido, como podemos ver em (3-65), a preposição *über* é também utilizada para codificar entidades abstratas. Nesse caso, a mente é vista como o LM, e o TR, compreensão, vai além da capacidade de entendimento do LM e transborda metaforicamente.

Nas entradas retiradas do *corpus* observamos ocorrências de *über* tanto em sentido *espacial*, exemplo (3-66), quanto abstrato em (3-67):

(3-66) BU: Die Seebrücke von Binz auf Rügen. Windböen bis Stärke 9 ließen mit 1,30 Metern Wasser über Normal die Strände verschwinden. (HMP10/JAN.00802 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 1-54-55; Weiße "Daisy" stürmt durch Deutschland) (BU: A ponte marítima Binz na ilha Rügen. Ventos fortes com força 9 fazem as praias desaparecerem com o nível da água 1,30 metro *acima* do normal.) (4.A.1-1).

(3-67) Hohe Zuzahlungen beim Zahnersatz, die Kosten für eine neue Brille oder der Eigenanteil bei der Krankengymnastik: Wer im vergangenen Jahr dafür tief in die Tasche greifen musste, kann was davon absetzen. Anrechenbar ist der Teil, der über die zumutbare Belastung hinausgeht. (HMP10/JAN.01169 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 20-21; So holen Sie sich Ihr Geld zurück) (Altas despesas adicionais com prótese dentária, com os custos de um novo par de óculos ou com a própria contribuição para fisioterapia: quem no ano passado pagou caro por esses serviços pode agora deduzir. Dedutível é a parte que vai *além da* cobrança aceitável.) (4.A.1-2).

Os sentidos *acima-e-além (excesso I)* e *sobre-e-em-cima (excesso II)* são as duas fontes para a noção de *excesso* associadas a *über*. Apesar do modelo proposto por Tyler e Evans (2003) apresentar critérios para determinar os sentidos distintos, muitas vezes não fica claro de qual sentido surgiu a motivação para uma determinada ocorrência no *corpus*. Como a rede polissêmica trata-se de um *continuum* (TYLER e EVANS, 2003, 100), é possível que os dois sentidos citados sirvam como motivação para uma utilização de *über* denotando *excesso*. Acreditamos, porém, com base nas evidências encontradas no *corpus*, que o sentido *acima-e-além (excesso I)* esteja mais ligado à noção de *excesso* com relação à ideia de romper

barreiras e ultrapassar limites, enquanto que *além-e-em-cima* (*excesso II*) explicita relações que vão além do esperado ou do que é considerado normal.

Na língua alemã, *über* serve para explicitar *excesso* também quando se trata da formação de palavras. *Über* funciona como prefixo e adiciona a palavras já existentes a ideia de *excesso*, por exemplo: *Überschwemmung*, *überfressen*, *überkochen*, *überbeanspruchen*, *überfordern*, *Übermodel*⁵³. O sentido de excesso associado à preposição *über* ultrapassa até mesmo a língua alemã como no caso de *Übermodel*.

Durante o levantamento da pesquisa sobre *über* nos deparamos com um sentido que ainda não está presente nem nos dicionários, nem no *corpus*, porém ocorre com frequência na internet:

(3-68) Süß, über schön (fofo, super lindo)⁵⁴.

(3-69) Das sagen viele.... aber ernst das mit stufen und kürzer sieht über gut aus (muitos falam isso....mas sério, ele (o cabelo) com camadas e mais curto fica super bom)⁵⁵.

Como a maioria dos sítios na internet nos quais figuram essas ocorrências de *über* é frequentada por jovens, ainda é cedo para saber se esse uso vai se fixar na memória dos falantes ou pode ser apenas uma gíria passageira. Nas ocorrências encontradas *über* parece preencher uma lacuna, porque aparentemente o advérbio *sehr* (muito) perdeu em conteúdo semântico e não é adequado para exprimir quando algo é muito legal ou muito bonito, demais, etc. Para facilitar a localização dessas ocorrências recorreremos à ferramenta de buscas *google* e procuramos por adjetivos acompanhados pela preposição *über* na frase: “sieht über (adjetivo) aus” (parece super (adjetivo)). Encontramos os seguintes resultados:

⁵³ Em ordem: inundação, comer demais, ferver demais até que transborde, exigir demais, sobrecarregar, mais que uma *topmodel*; o termo *Übermodel* é internacionalmente usado para falar de modelos, como a brasileira Gisele Bündchen (tradução livre).

⁵⁴ http://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=108777825913881&id=102046249920372 em 24.04.2012.

⁵⁵ <http://ask.fm/LunaHaha/answer/23000050906092> em 24.04.2012.

(3-70) “sieht über schön aus” (parece super bonito) - 7 resultados.

(3-71) “sieht über cool aus” (parece super legal) - 39 resultados.

(3-72) “sieht über gut aus” (parece super bom) - 128 resultados.

(3-73) “sieht über geil aus” (parece fantástico) - 1990 resultados⁵⁶.

3.2.3.3. Repetição (4.B)

Do *excesso* ligado à preposição *über* surge mais um sentido: o sentido de *repetição*. Esse sentido faz parte do *Cluster de elevação vertical*, porque também surge da noção, trazida pela experiência relacional, de que o aumento da quantidade acarreta no aumento da elevação vertical. Por exemplo, cada vez que se coloca o mesmo objeto em cima de outro há um acúmulo desse objeto que gera um aumento da elevação vertical. Enquanto no sentido (4.A.1) *sobre-e-em-cima (excesso II)* a preposição *über* ultrapassa uma barreira ou uma norma, no sentido (4.B) *repetição* cada acúmulo de uma entidade serve como LM para o próximo empilhamento, ou seja, cada repetição é vista como um limite para o próximo objeto (MEEX, 1997, 19).

(3-74) Sie bekam Geschenke über Geschenke zu ihrem Geburtstag. (Ela ganhou presentes e mais presentes em seu aniversário.) (LDAF, 1044).

(3-75) Er fand Fehler über Fehler in dem Diktat. (Ele achou erro em cima de erro no ditado.) (LDAF, 1044).

Nos dois exemplos acima, *über* codifica a repetição de uma entidade física, que é vista como *excesso*, porém pode ser observado de forma mais positiva em (3-74) e de forma mais negativa em (3-75), o que mostra que a repetição pode acontecer com os dois tipos de

⁵⁶ Dado o tamanho dos links para os resultados de buscas, estes se encontram na bibliografia.

ocorrência. Nos dois exemplos, o próximo *presente* ou *erro* serve como uma barreira para a localização da próxima entidade a ser empilhada.

Embora não seja o objetivo dessa pesquisa fazer uma comparação entre o uso de *over* na língua inglesa e de *über* na língua alemã, é interessante salientar que o sentido de *repetição* que *über* denota não é motivado da mesma forma como acontece com *over* em inglês. Nesse idioma, *over* só admite repetição quando é acompanhado de verbos de processo e é ativado pelo sujeito agente de forma consciente.⁵⁷ Para Tyler e Evans (2003, 105-6) o sentido de *repetição* surge na rede semântica de *over* a partir do sentido de *reflexividade*⁵⁸ que é inexistente na rede semântica polissêmica de *über*. A *repetição* explicitada por *über* não advém de uma ação consciente tomada por um agente ou é acompanhada por verbos de processo, e sim de um acúmulo da mesma ação ou objeto repetidamente. Dessa forma, acreditamos que a motivação para o sentido de *repetição* agregado a *über* é o acúmulo de algo que transmite um aumento da elevação e que, por isso, esse sentido faça parte do *cluster elevação vertical*.

No *corpus* encontramos as seguintes ocorrências para *über* com sentido de *repetição*:

(3-76) Sie machten in der laufenden Saison Fehler über Fehler, sie waren auch in China zu langsam, und sie tricksten wieder mal rum: Wut über die "Schummelia" Ferrari! (HMP08/OKT.01952 Hamburger Morgenpost, 20.10.2008, S. 16; Riesen-Wut über den Ferrari-Schummel) (Eles cometeram na temporada atual

⁵⁷ Tyler e Evans (2003, 105-106) citam exemplos do uso de *over*, nos quais ocorre a retomada de um processo: (4-75) After the false start, they started the race over (depois que a largada foi queimada, eles começaram a corrida de novo). A ação precisa de um sujeito que a controle e, por essa razão, não pode ocorrer com todos os verbos: (4-79) *She died over (ela morreu de novo).

⁵⁸ Segundo Tyler e Evans (2003, 103-104) no sentido *reflexivo* o que é analisado é um momento do processo. Como uma entidade não pode ocupar dois lugares no espaço ao mesmo tempo, a fim de poder descrever esse tipo de ocorrência é criada uma cena espacial única que integra as duas configurações espaciais, então nesse caso a entidade pode ser tanto o TR quanto LM. No exemplo seguinte podemos ver essa configuração. A cerca, o TR, começa na posição inicial ereta e após a queda em 90 graus atinge o chão: (4-71) The fence fell over. (A cerca caiu.). Na língua alemã esse sentido não faz parte da rede semântica de *über*. Ocorrências desse tipo foram encontradas com o prefixo verbal *um*: Sie ist mit dem Fahrrad umgefallen. (Ela caiu com a bicicleta.) (<http://de.thefreedictionary.com/umfallen> em 20.04.2012); als sie das Blut sah, kippte sie um. (Quando viu o sangue, ela caiu.) (LDAF: 1060).

erro *em cima* de erro, eles também foram muito lentos na China e agora trapaceiam de novo: ira por causa da Ferrari trapaceira!) (4.B-1).

(3-77) Fragen über</> Fragen. Und eine ungewisse Zukunft. "Ob es zum Umbruch kommt, kann man schwer sagen", mutmaßt Trochowski. "Aber wir haben das ganz große Ziel vor Augen - und genug damit zu tun, uns zu konzentrieren." (HMP10/APR.01291 Hamburger Morgenpost, 15.04.2010, S. 30-31; Umbruch total! Sieben Profis vor dem Absprung Boateng war nur der Anfang) (Perguntas *e mais* perguntas. E um futuro incerto. "Se vai haver uma mudança radical é difícil de dizer" conjectura Trochowski. "Mas nós temos um grande objetivo à frente e com ele muito a fazer para nos concentrarmos.") (4.B-2).

O uso de *über* com o sentido de *repetição* não é muito frequente e por isso encontramos poucas entradas no *Cosmas II*. Como podemos ver nos exemplos acima, o acúmulo se dá pela quantidade de repetições de um erro como em (3-76) ou de uma dúvida que gera muitas perguntas como em (3-77). Em todos os exemplos encontrados no *corpus*, a entidade repetida vem sempre no plural.

A preposição *über* denotando *repetição* pode ocorrer na língua alemã também de outra forma:

(3-78) Einmal über das andere fiel er hin. (Ele caía uma vez atrás da outra.)⁵⁹.

(3-79) Er machte eine Dummheit über die andere. (Ele fazia uma burrice atrás da outra.)⁶⁰.

Nos dois exemplos acima é a ação expressa pelo verbo que se repete e não um nome que é acumulado. Mesmo assim acreditamos que possa ser feita a leitura de que uma ação se adiciona à outra e cria um acúmulo. No *corpus*, o uso do sentido *repetição* para elucidar uma ação não foi encontrado, porém fazendo pesquisas no sítio de buscas www.google.com podemos achar vários exemplares dessa utilização, e, por isso, acreditamos que textos jornalísticos não sejam a fonte mais adequada para localizar esse tipo de ocorrência.

⁵⁹ <http://www.dwds.de/?qu=über> em 31.03.2012.

⁶⁰ <http://www.dwds.de/?qu=über> em 31.03.2012.

3.2.3.4. *Controle* (4.C)

Para falarmos sobre o sentido de controle associado à preposição alemã *über* precisamos retomar a configuração espacial proposta pela *protocena*. Em seu sentido primário, *über* estabelece uma relação em que o TR está acima, porém com possibilidade de entrar em contato com o LM. No caso de *über* com sentido de *controle*, o controle exercido pode ser físico ou pode ser interpretado como influência. Para podermos exercer controle sobre alguém, por exemplo, é necessário que estejamos próximos a essa pessoa para podermos influenciá-la.

A relação entre controle, superioridade e elevação vertical advém para Tyler e Evans (2003, 101) de várias situações da vida real, por exemplo, em uma luta, o vitorioso acaba o combate em pé e o perdedor, muitas vezes, caído no chão; em uma briga, quem é maior costuma ser mais forte e melhor sucedido; no mundo animal, bichos que disputam a liderança do território e que são subjugados mantêm a cabeça mais abaixo do que a do animal dominante, em sinal de submissão. Dessas experiências relacionais entre elevação vertical e domínio, ou controle de uma situação, é que se associou esse sentido à rede semântica de *über*, porque a sua *protocena* permite que haja o contato entre TR e LM. Através da reanálise da *protocena*, *über* adicionou um significado de *controle* à sua rede que através da força pragmática se fixou na memória dos falantes de língua alemã.

(3-80) Der Major steht über dem Hauptmann. (O major está acima do capitão.)
(D, 1620).

No exemplo acima, podemos ver que na língua alemã *über* não codifica apenas domínio ou influência, mas também pode ser utilizado para estabelecer uma hierarquia. Mesmo em uma situação de hierarquia, a relação de controle se estabelece, pois quem se

encontra acima na escala de poder possui o controle das decisões que influenciam a vida de quem se encontra abaixo.

- (3-81) Das Ende eines illegalen Straßenrennens: Adrian B. verliert die Kontrolle über</> seinen BMW und kracht gegen eine Laterne. Der 23-Jährige wird schwer verletzt in ein Krankenhaus gebracht. (HMP10/JAN.00030 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 4; Randal an der Hafenstraße) (O fim de uma corrida de rua ilegal: Adrian B. perde o controle *sobre* o seu BMW e se choca contra um poste. O jovem de 23 anos foi levado para o hospital com ferimentos graves.) (4.C-1).
- (3-82) Der Rocker-Krieg: Es geht um Macht und Ehre und die Kontrolle über</> die Unterwelt. (HMP10/JAN.00533 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 12; "Hells Angels"-Chef bei Razzia verhaftet) (A guerra dos roqueiros: trata-se de poder e honra e o controle *sobre* o submundo.) (4.C-2).
- (3-83) Guy Demel traf gestern im Viertelfinale mit der Elfenbeinküste auf Algerien (bei Druck dieser Ausgabe noch nicht beendet). Ghana zog nach dem 1:0 über</> Angola ins Halbfinale ein. (HMP10/JAN.02267 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 5; Pitroipa zurück - die Angst ist weg) (Guy Demel fez um gol nas quartas de final, pela Costa do Marfim, contra a Argélia (ainda não havia terminado quando da impressão desta edição). Gana seguiu para as semifinais após vitória de 1:0 *sobre* Angola.) (4.C-3).

Nos exemplos acima retirados do *corpus*, encontramos entradas que elucidam o controle físico, (3-81), como também o controle sobre entidades abstratas (3-82), exemplo que mostra como o sentido de *controle* ligado a *über* já se fixou na memória dos falantes. O exemplo (3-83) é muito utilizado em notícias esportivas para relatar quem ganhou, e que, por extensão se saiu melhor em uma partida.

3.2.3.5. Predileção (4.D)

O último sentido que integra o *cluster elevação vertical* é *über* significando *predileção*. Nesse caso, a preposição *über* estabelece uma relação na qual o TR se encontra

acima do LM, contudo não por sua localização espacial e sim pela relação de superioridade que para esse sentido acarreta uma noção de *predileção*.

Esse sentido já sofreu encaixamento na memória de longo prazo dos falantes de língua alemã, e, por isso, permite uma interpretação diferenciada codificando um novo sentido que é independente do contexto. Se interpretássemos o uso de *über* com o significado de *predileção* a partir da *protocena* obteríamos a leitura de que algo se encontra acima de um LM, o que não é o caso. É através de implicaturas convencionais que a interpretação de *predileção* ocorre.

Acreditamos que o sentido *predileção* associado a *über* advenha, como citado em 3.2.4. na apresentação do *Cluster elevação vertical*, da experiência relacional de que aquilo que se encontra acima, em uma posição privilegiada, é visto positivamente, tanto hierárquica, quanto emocionalmente. Além disso, a noção de *excesso* ligada a *über* pode ter contribuído para desenvolver um sentido de *predileção*, que coloca algo acima de todas as outras possibilidades.

Podemos observar que, tanto em dicionários e gramáticas quanto nas entradas localizadas no *corpus*, a preposição *über* denotando *predileção* não ocorre isoladamente, mas vem seguida por *alles*, *über alles*, ou é posposta a *nichts*, *nichts über*.

(3-84) Musik geht ihr über alles. (Ela gosta de música acima de tudo.) (D, 1620).

(3-85) Es geht doch nichts über ein gutes Essen. (Não há nada melhor do que uma boa comida.) (D, 1620).

A preposição *über* utilizada para significar *predileção* pode destacar a preferência por coisas físicas, por exemplo, comida em (3-85), ou mais abstratas, como música em (3-84). Nas entradas encontradas no *corpus* podemos observar essa mesma variação entre físico e abstrato e isso é um indício da fixação de *über* com sentido de *predileção* na rede semântica.

(3-86) Jannik (12) aus Ottensen liebt sein Fahrrad über alles.Mit welchen Verkehrsmitteln er sonst noch in Hamburg unterwegs ist, hat er euch

aufgeschrieben: (HMP10/AUG.00619 Hamburger Morgenpost, 08.08.2010, S. 2; MINI MOPO FRAGEBOGEN) (Jannik (12) de Ottensen ama a sua bicicleta *acima de tudo*. Ele anotou para vocês com qual outro meio de transporte ele se desloca pelas ruas de Hamburg.) (4.D-1).

(3-87) Jansen: Ich hoffe, dass ich jetzt so schnell wie möglich 100 Prozent geben kann. Es geht nichts über die Gesundheit. Der Rest kommt dann von allein. (HMP10/OKT.00624 Hamburger Morgenpost, 06.10.2010, S. 31; Interview mit Marcell Jansen Nationalspieler wehrt sich gegen zweifelhaften Ruf) (Eu espero que eu possa o mais rápido possível dar 100 por cento. *Não há nada mais importante do que a saúde. O resto vem por si só.*) (4.D-2).

3.3 Comparação entre as redes semânticas de *über* e *over*

A seguir fazemos uma breve comparação entre as redes semânticas da preposição alemã *über* e da preposição inglesa *over*. Como já fizemos menção anteriormente, o objetivo da presente pesquisa não é a comparação entre as duas línguas, contudo nos pareceu apropriado mostrar as diferentes redes semânticas criadas a partir dos mesmos critérios.

A análise da rede semântica de *über* foi feita com base nos critérios postulados por Tyler e Evans (2003) para o estudo das preposições de língua inglesa. Como já foi mencionado, os autores dedicaram a análise mais extensa e demonstrativa de seu modelo, na obra *The semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition* (TYLER e EVANS, 2003), à preposição *over*. Embora a rede semântica de *over* tenha servido como base para a rede semântica de *über*, muitas mudanças foram necessárias, pois, apesar de partilharem a mesma raiz etimológica, as mudanças sofridas por cada uma ocorreram de forma diferente.

Abaixo, encontramos a reprodução das redes semânticas para as duas preposições:

Figura 9. Rede Semântica de *über* (baseada em TYLER e EVANS, 2003)

Figura 10. Rede Semântica de *over* (TYLER e EVANS, 2003, 80)

Observando a rede semântica de *over*, podemos perceber a existência de 15 sentidos, incluindo a *protocena*. A rede é composta por dois *clusters* de sentido e de outros sentidos que se originaram diretamente a partir da reanálise da *protocena*. Por duas vezes, houve também reanálise destes sentidos, o que possibilitou a existência de mais dois sentidos, como se pode observar em (4.) *Examining*, (4.A) *Focus-of-attention*, (6.) *Reflexive* e (6.A) *Repetition*.

A rede semântica da preposição *über* é formada por 14 sentidos distintos, incluindo a *protocena*. A rede desta preposição é formada por 3 *clusters* de sentido que englobam todos os sentidos encontrados na rede.

Como mencionado no segundo capítulo da presente dissertação, o método utilizado para se encontrar os sentidos distintos da preposição *über* foi baseado nos verbetes dos dicionários consultados e na sua posterior comparação com o uso real da língua que pôde ser analisado com base no *corpus* de estudo para a preposição *über*. Dessa forma, acreditamos ter estabelecido um bom suporte que possibilitou a definição da rede de *über*. Com relação à preposição *over*, os autores não explicitam como foram definidos os diferentes sentidos que compõem a rede.

A seguir listamos as principais diferenças entre as redes de *über* e *over*. Elas foram divididas em três categorias: (i) sentidos inexistentes em alguma das redes; (ii) sentidos similares com mudanças de características, ou seja, eles se assemelham, porém não são correspondentes literais; e (iii) mesmo sentido nomeado de forma diferente, pois defendemos uma classificação diferente.

Sentido inexistente em alguma das redes	Similares com mudanças de características	Denominado de forma diferente
(2.C) <i>Completion - over</i>	(2.D) <i>Transfer - over</i>	(4.) <i>Examining - over</i>
	(2.C) <i>Intermediário - über</i>	(3.C) <i>Temática - über</i>
(3.B) <i>Valor-exato - über</i>	(5.C) <i>Preference - over</i>	(4.A) <i>Focus-of-attention</i>
	(4.D) <i>Predileção - über</i>	(3.D) <i>Causal - über</i>
(6.) <i>Reflexive - over</i>	(6.A) <i>Repetition - over</i>	
	(4.B) <i>Repetição - über</i>	

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo fazemos uma avaliação do modelo utilizado para a feitura da pesquisa, elencamos as ocorrências mais importantes advindas da análise e por fim fazemos as considerações finais sobre a pesquisa e possíveis desdobramentos.

4.1. O método de Tyler e Evans

Os autores de *The semantics of english prepositions - spatial scenes, embodied meaning and cognition* (2003), ao se proporem a desenvolver critérios para determinar qual é o sentido primário e como os outros sentidos se originam, conseguem estabelecer uma metodologia que pode ser aplicada ao estudo de preposições em outras línguas, além do inglês. Parecem conseguir sanar os problemas encontrados em trabalhos de outros teóricos, cujas metodologias acabavam sendo muito intuitivas e geravam um número exagerado de sentidos para a rede semântica (*full-specification*). Outro mérito da pesquisa de Tyler e Evans, foi o de encontrar uma forma de explicar mudanças lexicais que foge do padrão das pesquisas em LC, que se utiliza geralmente da metáfora para explicar essas mudanças.

Há, no entanto, uma ressalva sobre o método de Tyler e Evans. Ao nos deparar com o segundo critério de definição do sentido primário, de predominância da configuração espacial na rede semântica, surge uma contradição, pois é um critério concebido para encontrar o sentido primário, porém sua fundamentação está em um elemento do qual ainda não dispomos, ou seja, não podemos saber da predominância de um sentido na rede semântica se precisamos inicialmente achar o sentido primário para criar esta rede. Enfim, como pode ser possível utilizar-se de um critério que postula o uso de algo que é totalmente dependente

daquilo que precisamos encontrar com este critério? Assim, o segundo critério acaba sendo ou um critério baseado em suposições, ou um critério de conferência, usado para depois de se ter encontrado o sentido primário, com os outros critérios, e ter-se formado a rede. Dessa forma, ao estabelecermos o sentido primário de *über*, não pudemos nos basear no segundo critério, de predominância na rede. Utilizamos os outros quatro critérios e apenas depois da rede semântica formada, usamos o segundo critério para confirmar o sentido primário.

4.2. Evidências da análise

Como o modelo de Tyler e Evans é de mínima especificação, nos permite observar os sentidos da preposição estudada de forma enxuta sem fornecer um número excessivo de sentidos para ocorrências de significados muito próximos. Por exemplo, o sentido (2.A) *do-outro-lado-de* nos mostra que independentemente de ter uma trajetória, ou não, o interlocutor compreende o que é inferido a partir dos elementos da frase. E este sentido é compreendido desvinculado do uso do acusativo ou dativo. Dessa maneira conseguimos nos aproximar do interlocutor real que, provavelmente, não compreende esta trajetória como tendo inúmeras possibilidades, mas apenas a de situar algo do outro lado de algo.

Na análise, pudemos averiguar que a preposição serve como ponto de acesso para uma parte da compreensão de uma frase. Porém, todos os elementos de uma frase mais a interpretação, auxiliada pelo conhecimento enciclopédico, é que são responsáveis pelo entendimento completo da frase.

Para a noção de excesso associada a *über*, que pode ser observada nos sentidos (2.B) *acima-e-além* (*excesso I*) e (4.A.1) *sobre-e-em-cima* (*excesso II*), levantamos como hipótese que este uso ainda sofre mudanças. Construções como *über schön* podem futuramente se fixar

na memória dos falantes e ampliar o uso de *über*, ocupando um espaço que *sehr* parece não preencher mais. O emprego de *über* dessa forma é o único ainda não atestado por dicionários. No entanto, esta ocorrência é um exemplo do constante processo de mudança que os itens gramaticais também sofrem.

Pudemos ainda observar que o sentido (3.B) *valor-exato*, que em gramáticas e dicionários aparece somente ligado ao uso de montante monetário, também pode ser utilizado para descrever um percurso já percorrido. Atestamos que apenas uma gramática (ZIFONUN et al. 1997, 2129) relaciona *über* a esse uso e, por outro lado, averiguamos várias entradas no *corpus* com esse uso.

Achamos na rede semântica dois sentidos que evidenciam a gramaticalização da preposição *über*. Atentamos para isso quando *über* é a preposição exigida pelo verbo, o que ocorre, por exemplo, nos sentidos *temática* e *causal*, porque, nestes usos a preposição não pode ser permutada, indicando um aumento na função gramatical.

O autor Markus Hundt (2001), em artigo sobre a gramaticalização do objeto preposicionado na língua alemã, aponta que, embora a gramaticalização sofrida pelo objeto preposicionado não seja prototípica, ela ocorre e pode ser analisada. Esta análise está além do escopo deste trabalho, porém, acreditamos que o uso de *über* denotando *temática* e, em alguns casos o sentido *causal*, nos quais funciona como a preposição exigida pelo verbo, não ocorra aleatoriamente, mas que com o passar do tempo, a preposição *über* foi selecionada por esses verbos e através da força pragmática se fixou na rede semântica desta preposição.

Além disso, com relação ao sentido (3.C) *temática*, encontramos, nas entradas do *corpus*, construções que não necessitariam da preposição *über* e, por isso, cremos que *über* está ampliando o seu campo sintático e pode passar a ser utilizada em substituição a outras preposições, porque a ideia de *temática* está intimamente associada a *über*.

4.3. Considerações finais

Neste trabalho, buscamos uma rede semântica para a preposição *über*. Para tanto, utilizamo-nos dos preceitos da Semântica Cognitiva e do modelo de Polissemia Sistemática, desenvolvido por Andrea Tyler e Vyvyan Evans.

Ao utilizarmos um *corpus* jornalístico, de falantes nativos de língua alemã, pudemos nos deparar com contextos reais de uso da língua, o que nos possibilitou compreender a estrutura polissêmica de *über* e seus possíveis desdobramentos futuros. Para realizar a pesquisa, foi constituído um corpus que permitiu ter um panorama bastante representativo dos usos da preposição *über*, já que não se baseia nem em um uso artificial da língua alemã, nem foi sujeito à intuição, quando da análise da rede semântica.

Esta pesquisa deixa questões em aberto que podem servir para estudos futuros sobre a preposição *über* e que também são válidas para a análise de outras preposições. A primeira questão é se o uso de *über* como objeto preposicionado é aleatório ou não, o que requereria uma pesquisa diacrônica. Outra questão é sobre a real motivação para o sentido *causal* de *über*, isto é, se é um sentido ligado a uma razão emocional, ou se implica uma causa, propriamente dita. Por fim, o estudo das expressões idiomáticas poderia trazer mais evidências sobre a fixação dos sentidos de *über* na memória dos falantes.

Acreditamos que este tipo de estudo poderia auxiliar na elaboração de manuais didáticos sobre preposições, a fim de reforçar usos próprios de cada preposição, pois o material que existe à disposição de alunos de alemão como língua estrangeira, muitas vezes, elenca poucos usos das preposições, o que dificulta o aprendizado desta classe gramatical aplicada em situações reais de uso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRICOLA, Erhard (org.). *Wörter und Wendungen*. Mannheim: Dudenverlag, 1992.

AMMON, Ulrich, BICKEL, Hans e EBNER, Jakob. *Variantenwörterbuch des Deutschen: Die Standardsprache in Oesterreich, Der Schweiz und Deutschland sowie in Liechtenstein, Luxemburg, Ostbelgien Und Suedtirol*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2004.

BELLAVIA, Elena. The german über. In: PÜTZ, Martin e DIRVEN, René (orgs.) *The construal of space in language and thought*. (Cognitive linguistics research; 8). Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1996.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BURGER, H. *Phraseologie: Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2007.

BYBEE, Joan. Diachronic Linguistics. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

CASTILHO, Ataliba T. de, Para uma análise multissistêmica das preposições. In: *História do Português Paulista*. Campinas: Unicamp, 2009.

_____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Terceira edição revista. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

CUYCKENS, Hubert e ZAWADA, Britta (orgs.). *Polysemy in cognitive linguistics: selected papers from the fifth international cognitive linguistics conference*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1997.

DA SILVA, Augusto Soares. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

- DE ARAÚJO, Paulo Jeferson Pilar. *Aspectos semântico-cognitivos de usos espaciais das preposições para e em na fala de comunidades quilombolas*. São Paulo: 2008 (dissertação de mestrado).
- DI MEOLA, Claudio. *Die Grammatikalisierung deutscher Präpositionen*. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2000.
- DIEWALD, Gabriele. *Grammatikalisierung: eine Einführung in Sein und Werden grammatischer Formen*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997.
- DIRVEN, Réne. *The Metaphoric in Recent Cognitive Approaches to English Phrasal Verbs*. <http://www.metaphorik.de/01/Dirven.pdf>, 2001.
- DUDEN. *Das große Wörterbuch der deutschen Sprachen* (in 10 Bänden). 3. Auflage. Mannheim: Brockhaus AG, 1999.
- _____. *Deutsches Universalwörterbuch*. Mannheim: Brockhaus AG., 2003.
- _____. *Grammatik. Band 4*. Mannheim: Brockhaus AG., 2005.
- _____. *Grammatik. Band 4*. Mannheim: Brockhaus AG., 2009.
- _____. *Redewendungen. Band 11*. Mannheim: Brockhaus AG., 2002.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics, an Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite, LIMA-HERNANDES, Maria Célia e CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.) *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- GRIMM, Jacob e GRIMM, Wilhelm. *Grimm: Deutsches Wörterbuch*. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1984 (1936).

- HEINE, Bernd, CLAUDI, Ulrike e HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1991.
- HELBIG, G. e BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin/München: Langenscheidt. 2005.
- HOUAISS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- _____. *Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- HUNDT, Markus. Grammatikalisierungsphänomene bei Präpositionalobjekten in der deutschen Sprache. In: *Zeitschrift für germanistische Linguistik: Deutsche Sprache in Gegenwart und Geschichte*. Vol 29. Issue 2. Berlin, New York: de Gruyter, p. 167-191, 2001.
- ILARI *et al.* A preposição. In: ILARI, Rodolfo e MOURA NEVES, Maria Helena (Orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, vol. II: Classes de palavras e construções. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George and JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2003 (1980).
- _____. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- LANGENSCHIEDT. *Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin und München: Langenscheidt, 2003.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisites*. Vol 1. Stanford: Stanford University Press, 2005 (1987).
- _____. *Foundations of Cognitive Grammar: descriptive application*. Vol 2. Stanford: Stanford University Press, 1991a.
- _____. *Concept, image and Symbol: the cognitive basis of grammar*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2002 (1991b).

- LEE, David. *Cognitive Linguistics, an introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- LEMOS, Everson Esteques. *Mapeamento de preposições em ni, de e wo: uma comparação entre nexos do japonês e do português*. São Paulo: 2007 (dissertação de mestrado).
- MEEX, Birgitta. The spatial and non-spatial senses of the german preposition *über*. In: CUYCKENS, Hubert e ZAWADA, Britta (orgs.). *Polysemy in cognitive linguistics: selected papers from the fifth international cognitive linguistics conference*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1997.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente e LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PIRILLO, Flávia Cunha. *Os argumentos espaciais preposicionados selecionados por verbos de deslocamento: um trabalho contrastivo português-alemão*. São Paulo: 2009 (dissertação de mestrado).
- SCHMITZ, Werner. *Der Gebrauch der deutschen Präpositionen*. München: Max Hueber Verlag, 1981.
- SCHRÖDER, Jochen. *Lexikon deutscher Präpositionen*. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1990.
- SEEBOLD, Elmar. *Kluge: Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. 24. Auflage. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2002.
- SZCZEPANIAK, Renata. *Grammatikalisierung im Deutschen: eine Einführung*. Tübingen, Gunter Narr Verlag, 2009.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e lingüística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Pragmatic strengthening and grammaticalization. In: *Proceedings of the fourteenth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*, p. 406-416, 1988.
- _____. On the rise of epistemic meanings in English: an example of subjectification in semantic change. In: *Language*, vol. 65, n°1, p. 31-55, Mar., 1989.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs e KÖNIG, Ekkehard. The semantics-pragmatics of grammaticalization revisited. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs e HEINE, Bernd.

Approaches to grammaticalization: focus on types of grammatical markers. Vol. 2. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, p. 189-218, 1991.

TYLER, Andrea e EVANS, Vyvyan. *Spatial Scenes: A Cognitive Approach to Spatial Particles and the Experiential Basis of Meaning*, 2001.

_____. *The semantics of english prepositions: spatial scenes, embodied meaning and cognition*. New York: Cambridge University Press, 2003.

_____. Reconsidering prepositional polysemy networks: the case of over. In: EVANS, Vyvyan; BERGEN, Benjamin; ZINKEN, Jörg (orgs.). *The Cognitive Linguistics Reader*. London: Equinox, 2007.

UNGERER, Friedrich and SCHMID, Hans-Jörg. *An introduction to cognitive linguistics*. London and New York: Longman, 1999.

WAHRIG. *Deutsches Wörterbuch*. 7. Auflage. München: Wissen Media Verlag GmbH, 2002.

_____. *Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Wissen Media Verlag GmbH, 2008.

_____. *Dicionário semibilíngue para brasileiros - Alemão*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

WELKER, Herbert Andreas. *Gramática Alemã*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

ZIFONUN, et al. *Grammatik der deutschen Sprache*. Band 3. (Schriften des Instituts für Deutsche Sprache; Bd. 7,3). Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1997.

Sites dos quais exemplos foram retirados:

www.dwds.de/?qu=über

<http://de.thefreedictionary.com/oberhalb>

<http://de.thefreedictionary.com/auf>

<http://de.thefreedictionary.com/unter>

<http://de.thefreedictionary.com/kontrolle>

<http://de.thefreedictionary.com/%C3%9Cber>

<http://www.dwds.de/?qu=%C3%BCber&hidx=0>

http://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=108777825913881&id=102046249920372

<http://ask.fm/LunaHaha/answer/23000050906092> 24.04.201

<http://de.thefreedictionary.com/umfallen>

Buscas feitas no site www.google.com (pesquisado em 02.07.2012):

“sieht über schön aus” (parece super bonito):

https://www.google.com.br/search?sugexp=chrome,mod=11&sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=%22%C3%BCber+gut%22#hl=pt-BR&client=psy-ab&q=%22sieht+%C3%BCber+sch%C3%B6n+aus%22&oq=%22sieht+%C3%BCber+sch%C3%B6n+aus%22&aq=f&aql=&gs_l=serp.3...23615.25918.3.26988.5.5.0.0.0.230.1006.0j3j2.5.0...0.0.xsnNI8kN1IA&psj=1&fp=1&biw=1024&bih=643&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.,cf.osb&cad=b&sei=qkXyT6vEKYr28wTCo-CJDQ

“sieht über cool aus” (parece super legal):

https://www.google.com.br/search?sugexp=chrome,mod=11&sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=%22%C3%BCber+gut%22#hl=pt-BR&client=psy-ab&q=%22sieht+%C3%BCber+cool+aus%22&oq=%22sieht+%C3%BCber+cool+aus%22&aq=f&aql=&gs_l=serp.3...8780.12107.5.13820.9.4.5.0.0.0.210.790.0j2j2.4.0...0.0.m5qrzso8Jps&psj=1&fp=1&biw=1024&bih=643&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.,cf.osb&cad=b&sei=vEXyT8S-BY2W8gTH44D5AQ

“sieht über gut aus” (parece super bom):

https://www.google.com.br/search?sugexp=chrome,mod=11&sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=%22%C3%BCber+gut%22#hl=pt-BR&client=psy-ab&q=%22sieht+%C3%BCber+gut+aus%22&oq=%22sieht+%C3%BCber+gut+aus%22&aq=f&aql=&gs_l=serp.3...407486.414911.1.415451.10.10.0.0.0.2.460.2462.0j1j7j1j1.10.0...0.0.F-9ryU3h3pY&psj=1&fp=1&biw=1024&bih=643&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.,cf.osb&cad=b&sei=oUXyT7KvI4Gy8ATMiKyGAg

“sieht über geil aus” (parece fantástico):

https://www.google.com.br/search?sugexp=chrome,mod=11&sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=%22%C3%BCber+gut%22#hl=pt-BR&client=psy-ab&q=%22sieht+%C3%BCber+geil+aus%22&oq=%22sieht+%C3%BCber+geil+aus%22&aq=f&aql=&gs_l=serp.3...6805.10427.7.11330.10.3.7.0.0.0.210.573.0j2j1.3.0...0.0.8YzudV3Tn18&psj=1&fp=1&biw=1024&bih=643&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.,cf.osb&cad=b&sei=x0XyT7-EFYm88ATT_qiBDQ

ANEXO - SELEÇÃO DAS OCORRÊNCIAS RETIRADAS DO *CORPUS* PARA A PREPOSIÇÃO ALEMÃ *ÜBER*⁶¹

(1.) *protocena*

- (P-1) Es ist 5.26 Uhr als ein Anwohner die Feuerwehr ruft. Das Haus über der</> Kneipe "Liberte" steht in Flammen. Das Feuer breitet sich vom Erdgeschoss über die Treppe in die oberen Stockwerke aus. (HMP10/MAI.01180 Hamburger Morgenpost, 15.05.2010, S. 15; Brandstiftung! Feuer über Kiez-Kneipe Hamburger Berg Haus zerstört / Zwei Verletzte)
- (P-2) Dort brodeln die Straßen. Menschenmassen schieben sich über</> die Reeperbahn, den Spielbudenplatz und die auf fleischliche Gelüste ausgerichteten Seitengassen. Doch nicht allen Männern gelingt es in dieser Nacht, dort ihre Rakete steigen zu lassen. Sie landen kurze Zeit später auf der Davidwache. (HMP10/JAN.00005 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-2-3; Liebe, Hiebe, Betrug und Irrsinn)
- (P-3) Kühnes kühne Wahl wurde bitter bestraft. In Runde sechs sorgte eine harte Rechte von Menzer für einen üblen Cut über</> dem linken Auge der starken Herausfordererin, der laut Ringarzt Dr. Christoph Götz "bis auf den Knochen ging". Die Berlinerin musste aus dem Kampf genommen werden, weinte hemmungslos und verbrachte die Nacht im Krankenhaus. (HMP10/JAN.00840 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 1-10; Blut, Wut und Tränen)
- (P-4) Feuerwerk über</> der Zeche Zollverein in Essen - das Ruhrgebiet ist jetzt Europäische Kulturhauptstadt. (HMP10/JAN.00849 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 34-35; Zechen werden zu Bühnen)
- (P-5) Über den Flughafen der Hauptstadt Port-au-Prince wird ein Großteil der Hilfsgüter herangeschafft. Im Minutentakt landen Transporter, über</> der Stadt kreisen dutzende von Maschinen in Warteschleifen. Die Crew des Flugzeugträgers "USS Carl Vinson" soll als Fluglotsen dienen, außerdem soll das gigantische Schiff als weiterer Landeplatz aushelfen. Flugzeuge, Hubschrauber und Landeboote: Die US-Truppen

⁶¹ Para cada sentido foram selecionadas 20 entradas do *corpus*. Os sentidos para os quais não foram encontradas 20 entradas têm as suas ocorrências exibidas em totalidade. O número de entradas para cada sentido pode ser visto no gráfico ao fim do segundo capítulo: 2. Constituição do *corpus*.

fahren auf, was ihr Fuhrpark hergibt. (HMP10/JAN.01377 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 54-55; Höllenjob für die Helfer)

(P-6) "Wir haben jedes einzelne der Modelle selbst entworfen" Jens Körner, Modellbauer BU: START: Der Testflieger hebt ab. Satellitengesteuert wird er in Position gebracht, **über** eine Schiene angetrieben und mit Hilfe von zwei Stangen angehoben. Auch die Geräusche der Turbinen werden nachgeahmt. (HMP10/JAN.01422 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 12-13; Abheben im Miniformat)

(P-7) BU: **Über** der dritten Etage sind diese Fratzen an der Fassade des Kontorhauses Große Bleichen 23-27 zu sehen. Das Gebäude wurde von 1907-09 von dem Architekten Emil Grossner gebaut. (HMP10/JUL.02067 Hamburger Morgenpost, 20.07.2010, S. 16, 17; Neue Shopping-Meile in der City Das "Ohnsorg" wird zur Edel-Passage -> Das beliebte Theater zieht 2011 ins Bieberhaus -> Flanierweg lockt mit vielen neuen Geschäften)

(P-8) ... DASS Italiens Regierungs-Chef Silvio Berlusconi eine Hängebrücke **über** die Meerenge von Messina plant? Das Bauwerk soll ab 2017 das Meer zwischen dem sizilianischen und kalabrischen Ufer in 60 Metern Höhe über etwa vier Kilometer Länge überspannen. (HMP10/JAN.00403 Hamburger Morgenpost, 06.01.2010, S. 45; WUSSTEN SIE SCHON ...)

(P-9) Schon am frühen Abend, lange vor Mitternacht, steht Rauch **über** den Landungsbrücken. Halbwüchsige zünden Böller und schießen Raketen in den Himmel. Es zischt und knallt, dass einem die Ohren taub werden. Wer nicht höllisch aufpasst, kann schnell zum Opfer jugendlicher Unachtsamkeit werden. (HMP10/JAN.00005 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-2-3; Liebe, Hiebe, Betrug und Irrsinn)

(P-10) BERLIN Bergsteiger-Legende Reinhold Messner gefällt gar nicht, dass sein Sohn Simon (18) ebenfalls begeisterter Kletterer ist. Wenn Simon allein unterwegs sei, mache er sich Sorgen, "dass **über** ihm ein Stein abbricht", so Messner zur "taz". (HMP10/JAN.00148 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 53; TELEGRAMM)

(P-11) Jetzt also der Jemen: Mit einer Spezialeinheit wollen die USA und Großbritannien in dem bitterarmen Land El Kaida bekämpfen. So was liest sich gut - gerade nach dem versuchten Anschlag auf den Delta-Jet **über** Detroit. Schließlich kamen Täter

und Bombe frisch aus dem Jemen. Doch was man gern verschweigt: Seit Monaten schon greifen die USA dort Terror-Nester an in einem Krieg, über dessen zivile Opfer wir wenig hören. Verbündet hat man sich mit Jemens Präsidenten Salih, der Hilfe sucht für seinen brutalen Kampf gegen Schiiten im Norden - und die haben nichts mit El Kaida zu tun. Es ist die gleiche Geschichte wie in Afghanistan. Doch aus Angst vor Washingtons republikanischen Kriegstreibern zieht Barack Obama die falschen Schlüsse. Den Terror stoppt man weder in Kabul noch in Sanaa mit immer mehr Feuerkraft. Im Gegenteil: Jedes verfehlte Geschoss, jede Drohne auf Abwegen produziert neue tote Frauen und Kinder, neuen Hass, neue Fanatiker. (HMP10/JAN.00188 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 2; Neues US-Ziel Jemen)

(P-12) Das "Vater unser" klingt über</> die Baustelle. Der Segen soll die Tunnelbauer schützen. Fahrer Fischer fürchtet sich nicht: "Ich hatte noch nie Angst." Schichten von zwölf Stunden bei 30 Grad machen ihm nichts aus. "Ich habe schon im Gotthardtunnel und im Wesertunnel gearbeitet. Das ist für mich normal." Acht Tage Schufterei wechseln sich mit vier freien Tagen ab. Er ist mit seinen Kollegen in Wohncontainern untergebracht. Es ist ein eingespieltes Team. "Die Schichten vom ersten Tunnel sind geblieben." (HMP10/JAN.00252 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 6-7; "Hotte" fährt den U4-Bohrer)

(P-13) Der Spark passt dank seiner guten Rundumsicht und dem kleinen Wendekreis (9,90 Meter) in fast jede Parklücke. Durch seine Höhe von 1,52 Metern sitzt man sehr bequem, beinahe wie in einem Van, und hat trotzdem noch etwas Luft über</> dem Scheitel. Auch hinten sind zumindest zwei Personen gut untergebracht. Wir schauen auf ein solide bestücktes Cockpit, ein schmuckes Lenkrad, das selbst einen Sportwagen zieren könnte. Es gibt einen runden Analog-Tacho mit eisblauer Hintergrund-Beleuchtung, Digital-Display mit Drehzahlmesser und Tankanzeige sind direkt an der Lenksäule befestigt. Wer indes die Flächen der Ablagen im Cockpit mit Klavierlack versehen ließ, muss keine Ahnung von der Praxis haben. Dürften doch die Teile bereits nach der zehnten Kurve vom Schlüsselbund zerkratzt sein. Bitte nachbessern! (HMP10/JAN.00598 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 36-37; Der pfiffige City-Flitzer)

(P-14) Gestern Nachmittag hatte die Schneefront Hessen erreicht, der Frankfurter Flughafen meldete erste Probleme. Am heutigen Sonnabend wird sich "Daisy" über</>

Norddeutschland austoben. Die Meteorologen rechnen mit bis zu 30 Zentimeter Neuschnee. Das alles wäre nicht so schlimm, wenn nicht der Sturm dazukäme. Bei Böen mit bis zu 70 km/h muss mit erheblichen Schneeverwehungen gerechnet werden, was die Streudienste vor Probleme stellt. (HMP10/JAN.00679 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 1-2-3; Deutschland kommt ins Schleudern)

(P-15) Denn die 28-jährige Cécile, die für ihre Aktionen von der linken "Bewegungsstiftung" finanziert wird, ist ein alter Hase in Sachen Baumbesetzung. Sie kämpfte in Brandenburg gegen die Fällung von Alleebäumen, in Frankfurt gegen den Flughafenausbau, dem ein ganzer Wald zum Opfer fallen sollte, in Cottbus kettete sie sich an einen Baum, der schließlich Stück für Stück über</> ihrem Kopf weggesägt wurde. (HMP10/JAN.00719 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 6-7; Meine Nacht bei den Baumbesetzern)

(P-16) Jetzt ist das mysteriöse Pflanzensterben aufgeklärt. "Eines Tages fanden wir eine CD in unserem Briefkasten. Ein Nachbar muss ie uns zugespielt haben", sagt Dieter Friebe. "Als wir sie abspielten, trauten wir unseren Augen nicht." Zwölf Filme, aufgenommen zwischen dem 28. Oktober und dem 5. Dezember. Und sie alle zeigen, wie Nachbar Peter M. vors Haus tritt und sich über</> den Pflanzen der Nachbarn "erleichtert". Nur die Uhrzeit variiert - aber es ist immer nachts. (HMP10/JAN.01224 Hamburger Morgenpost, 15.01.2010, S. 8-9; Unser Nachbar, der Terror-Pinkler)

(P-17) Eisiger Wind pfeift um die Vierer-Gondeln. Die Fahrgäste der Bergbahn am Brauneck (Bayern) ahnen nichts Böses, Familien freuen sich auf den Skipisten-Spaß und genießen den Ausblick Dutzende Meter über</> dem Boden. Dann der Horror: Plötzlich ein Knirschen, dann stehen die Kabinen still. 43 Insassen mussten stundenlang in ihren eisigen Metall-Gefängnissen auf Hilfe hoffen. (HMP10/JAN.01063 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 46; Todesangst in der Seilbahn)

(P-18) Vorsicht, Fernsehen kann tödlich sein. Das müsste als Warnhinweis abends über</> den Bildschirm flimmern. Denn mit jeder Stunde TV-Glotzen wächst das Risiko eines Infarkts oder Schlaganfalls, ergab eine Schock-Studie aus Australien. Und schuld ist nicht das Programm ... (HMP10/JAN.01066 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 47; Wer nur TV guckt, stirbt viel früher)

- (P-19) AACHEN Drei Männer zündeten in Aachen einen säumigen Schuldner an. Sie gossen ihm brennbare Flüssigkeit über</> Kopf und Nacken und steckten ihn an. Der Mann warf sich sofort in den Schnee, wurde so nur leicht verletzt. (HMP10/JAN.01370 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 51; TELEGRAMM)
- (P-20) SONNE ALS FEUERKRANZ Weil sich der Mond vor die Sonne schob, verfinsterte es sich über</> einem 300 Kilometer breiten Streifen von Afrika bis Asien. Die Menschen konnten die Sonne für ein paar Minuten nur noch als Feuerkranz bestaunen. (HMP10/JAN.01369 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 51; MOMENTAUFNAHME)

(2.A) do-outro-lado-de

- (2.A-1) Bei ihrer Geburtstagsfeier am Horner Stieg war sie in der Nacht zum Dienstag zum Rauchen in Pantoffeln auf den Balkon im ersten Stock gegangen. Dort rutschte sie aus, fiel über</> die Brüstung und stürzte drei Meter tief auf den hart gefrorenen Boden. Mit schweren Rückenverletzung kam die 46-Jährige in eine Klinik. (HMP10/JAN.00372 Hamburger Morgenpost, 06.01.2010, S. 7; Frau (46) stürzt von Balkon)
- (2.A-2) Die Rolle als "Team-Opä" nimmt Toto mit Humor. "Als alter Sack habe ich einige Privilegien. Ich darf im Bus vorne sitzen, und die Mitspieler helfen mir schon mal über</> die Straße." Auf dem Feld ist er derjenige, der stützt. (HMP10/JAN.01905 Hamburger Morgenpost, 22.01.2010, S. 44; Brands Dauerbrenner)
- (2.A-3) Viel schlimmer hätte der Schweinske-Cup für den Hamburger Hallenmeister nicht beginnen können: Statt den "Freundschaftsanstoß" wieder zum Gegner zurückzuspielen, droschen die Dänen aus Esbjerg sofort aufs Tor. Meiendorfs Torhüter Sävke konnte zwar parieren, doch Ankersen drückte den Ball zum 0:1 nach acht Sekunden über</> die Linie. Carlos Flores gelang noch der Ausgleich zum 1:1 im ersten Gruppenspiel. (HMP10/JAN.00111 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, Beilage S. 4; Meiendorf muss Holstein schlagen)
- (2.A-4) Es passierte in der Nacht zum 13. September gegen 23.30 Uhr. Die "Bandidos" befanden sich schon wieder auf dem Rückweg, als sich ihnen auf der A 7 in Höhe Handewitt ein dunkler Audi A8 näherte. Am Steuer: nach Überzeugung der

Staatsanwaltschaft Stefan R. persönlich. Eiskalt rammte der mit seiner Limousine eines der "Bandidos"-Motorräder. Der 24-jährige Fahrer flog quer über</> die Fahrbahn, verletzte sich schwer. (HMP10/JAN.00533 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 12; "Hells Angels"-Chef bei Razzia verhaftet)

- (2.A-5) In Durchgang zwei ließ das eh schon überschaubare Niveau zusehends nach, nennenswerte Möglichkeiten gab's auf beiden Seiten nicht mehr. Bis zur 90. Minute. Da setzte sich Maximilian Beister über</> links klasse durch, bediente Marcus Berg, doch der scheiterte an Besiktas-Keeper Özcan. (HMP10/JAN.00788 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 1-2-3; 34. Elfer bringt den Turniersieg!)
- (2.A-6) Wer mit diesem Traum mit Flügeln abheben will, muss erst einmal über</> den Seitenschweller klettern, ein Bein nachziehen, die Tür zuknallen. Elektrisch geht das nämlich trotz Mercedes-Komfort nicht. Dann heißt es: Startknopf drücken, am 7-Stufen-Doppelkupplungsgetriebe auf D gehen, wählen, ob die Gänge komfortabel, sportlich, sehr sportlich sind oder manuell per Schaltwippen fliegen. (HMP10/JAN.00793 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 40; Der Flügelstürmer)
- (2.A-7) Doch auch für Nicht-Romantiker hat die Show einiges zu bieten: Waghalsige Stunts auf dem Pferderücken zeigen die "Ukrainian Cossacks". Zu sechst bauen sie meterhohe Pyramiden auf drei Pferden und beeindrucken mit Sprüngen über</> Feuerhindernisse. Die Friesen des Teams von Petra Geschonneck zeigen schöne Quadrillen und eine feurige Tangonummer. Lustig wird es mit dem Franzosen Laurent Jahan und seinen beiden Eseln. Sie zeigen eine Rodeo-Einlage. Und sogar ein kleines Schweinchen wuselt durch all die Pferdehufe ¼ (sib) (HMP10/JAN.00923 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 20-29; Mit PS durch die Arena)
- (2.A-8) ... berichtete die MOPO über einen etwa 35 Jahre alten Vergewaltiger. Er beobachtete seine Opfer tagelang, dann kam er nachts über</> den Balkon und brach in die Wohnungen ein. Er fesselte und vergewaltigte die Frauen, um sie später auszurauben und Geld von ihrem Konto abzuheben. (HMP10/JAN.01156 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 8; VOR 10 JAHREN ...)
- (2.A-9) BRAUNSCHWEIG Weil ein Lkw-Fahrer eine verbotene Abkürzung über</> die Gleise genommen hat, ist es in Niedersachsen zu einem schweren Zugunglück gekommen. Der 53-Jährige wollte mit seiner Getreidelieferung zu einer nahen Mühle bei Rüningen, doch die Zufahrt war versperrt. Bei der Abkürzung über die

Bahnstrecke fuhr er sich fest. Er stieg aus, um Hilfe zu holen, doch da donnerte der Zug schon heran. Trotz Notbremsung krachte die Lok mit 80 km/h in den Lkw, schleifte ihn 50 Meter weit mit. (HMP10/JAN.01861 Hamburger Morgenpost, 21.01.2010, S. 47; Zug kracht in Lkw 16 Verletzte)

(2.A-10) Das sind doch noch ein paar richtig harte Kerle: Mit einem Motorrad fährt dieser Mann bei den Generalproben zu den Festlichkeiten des 61. indischen Unabhängigkeitstages in Amritsar über</> die Bäume von vier Karate-Kämpfern. Doch die zucken nicht mal mit der Wimper, fangen die Last der schweren Maschine mit ihren austrainierten Bauchmuskeln ab (o.). Dass sie aber nicht nur einstecken, sondern richtig austeilen können, demonstrieren die Kampfsportler auf dem Foto links. Mit Kraft und Technik werden gleich mehrere Bretter durchgeschlagen. (HMP10/JAN.02260 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 4; Hart im Nehmen...)

(2.A-11) 20 Uhr wird eine 80 Tonnen schwere Kabelhilfbrücke über dem</> Dammtordamm errichtet. Die Straße ist bis Montag früh, 5 Uhr, dicht. (HMP10/APR.02780 Hamburger Morgenpost, 29.04.2010, S. 17; NEWS)

(2.A-12) BU: Der geplante begrünte Deckel, der hinter dem Elbtunnel beginnt und sich von Othmarschen über Bahrenfeld in Richtung Volkspark zieht. Über der</> Autobahn entstehen Parks und Kleingärten. (HMP11/JAN.01001 Hamburger Morgenpost, 13.01.2011, S. 18; A7-Deckel Jetzt droht der Mega-Stau - Jahrelange Baustellen vorhergesagt - Gibt's Chaos rund um den Elbtunnel?)

(2.A-13)... berichtete die MOPO über den Kampf des Zolls gegen Schmuggler. 1989 war die Zahl der Straftaten um 12 Prozent nach oben geschneit. Neben Zigaretten und Drogen wurde vor allem "deutlich mehr Kaviar" illegal über die Grenze</> gebracht, so der Zoll, der insgesamt 6025 Schmuggeleien registrierte. (HMP10/FEB.00259 Hamburger Morgenpost, 03.02.2010, S. 6; VOR 20 JAHREN ...)

(2.A-14) BU: Der Strafgefangene fühlt sich offensichtlich heimisch hier in Belgien (großes Foto). Mit diesem Auto fuhr der Strafgefangene über die Grenze</> nach Belgien und gab auf die Frage nach dem Führerschein Gas. (HMP10/APR.01322 Hamburger Morgenpost, 15.04.2010, S. 46-47; Schon wieder Schlamperei in NRW-Knast Das Lotterleben eines Knackis RTL filmte einen Freigänger auf Spritztour in Belgien)

- (2.A-15) Wayne findet das "beschissen", er ist 41 Jahre alt, lebt seit sechs Jahren in DTES und hat Angst. Vor gut einem Jahr rückte die Polizei urplötzlich im Viertel ein. Die Gesetzeshand, die bis dahin alles in toleranter Ordnung hielt, hatte sich zur Faust geballt. "Die waren echt grob zu mir", erinnert sich Wayne. Jeder, der bei Rot über</> die Ampel ging, mit dem Fahrrad auf dem Bürgersteig fuhr oder auf die Straße spuckte, bekam einen Strafzettel. Das niedrigste Bußgeld lag bei 100 Kanadischen Dollar (CAD) - 67 Euro. Donna Russel (46), eine kleine zierliche Frau mit Gehhilfe, bekam von einem Polizisten ein Ticket über 575 CAD (388 Euro), weil sie gegen eine kleine Spende Zigaretten verkaufte. (HMP10/JAN.02160 Hamburger Morgenpost, 24.01.2010, S. 22-23; Die Kehrseite der Medaille der Medaille)
- (2.A-16) Wayne findet das "beschissen", er ist 41 Jahre alt, lebt seit sechs Jahren in DTES und hat Angst. Vor gut einem Jahr rückte die Polizei urplötzlich im Viertel ein. Die Gesetzeshand, die bis dahin alles in toleranter Ordnung hielt, hatte sich zur Faust geballt. "Die waren echt grob zu mir", erinnert sich Wayne. Jeder, der bei Rot über</> die Ampel ging, mit dem Fahrrad auf dem Bürgersteig fuhr oder auf die Straße spuckte, bekam einen Strafzettel. Das niedrigste Bußgeld lag bei 100 Kanadischen Dollar (CAD) - 67 Euro. Donna Russel (46), eine kleine zierliche Frau mit Gehhilfe, bekam von einem Polizisten ein Ticket über 575 CAD (388 Euro), weil sie gegen eine kleine Spende Zigaretten verkaufte. (HMP10/JAN.02160 Hamburger Morgenpost, 24.01.2010, S. 22-23; Die Kehrseite der Medaille der Medaille)
- (2.A-17) Wenn es um die Arbeit geht, herrscht Harmonie. Nur das Thema Fußball ist ein heißes Eisen. Auf der Baustelle weht eine Flagge von Borussia Dortmund. Für "Hotte" als Fan von Schalke 04 schwer zu ertragen. "Bald hole ich die S04-Flagge raus", kündigt er an. Vielleicht darf er nach der Ankunft am Jungfernstieg direkt weiterbohren. Im Fokus: der Sprung über</> die Elbe. "Die U4 ist so angelegt, dass wir das überirdisch und unterirdisch realisieren könnten", sagt Sieg. "Wir wären bereit." (HMP10/JAN.00252 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 6-7; "Hotte" fährt den U4-Bohrer)
- (2.A-18) Zwischen den Regalen im Drogeriemarkt steht ein älterer Mann und lässt seine Blicke suchend über</> die Handcremes wandern. "Entschuldigen Sie bitte", sagt er zu der Drogeriefachkraft, die zufällig in seiner Nähe Kartons auspackt. "Ich suche diese Creme in der grünen Tube. Die ist in den vergangenen Wochen immer kleiner und gleichzeitig immer teurer geworden - und jetzt ist sie ganz weg." "Das ist mir

auch schon aufgefallen", sagt die Verkäuferin. Ratlos stehen beide vor dem Creme-Regal. Dann sagt die Frau: "Nö. Die ist verschwunden. Da müssen Sie sich wohl eine neue Creme suchen." (HMP10/JAN.00583 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 6; DIE MAGISCHE HANDCREME)

(2.A-19) Sabine Westermann (35) aus der Schanze rutschte mit Töchterchen Milla (neun Monate) über</> die Eisfläche der Außenalster. (HMP10/JAN.02379 Hamburger Morgenpost, 26.01.2010, S. 1-12; Alstervergnügen Morgen fällt die Entscheidung!)

(2.A-20) Was für eine Kulisse! Einen schmalen Pfad geht es über</> die geborstene Wand, dann steht man mitten im "Krater der Raben". Der entstand, als die Kanaren-Insel Lanzarote 1730 von Eruptionen erschüttert wurde - und wurde inzwischen auch schon für Konzerte genutzt. (HMP10/JAN.01452 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 42-43; Auf nach Vulkanien!)

(2.B) *acima-e-além (excesso I)*

(2.B-1) Dennoch: Hätte Reisinger nach einem Missverständnis zwischen Jansen und Keeper Frank Rost aus zwei Metern (!) nicht über</> das Tor geschossen (43.), wäre womöglich alles für die Katz gewesen. Es blieb die einzige Schrecksekunde. (HMP10/JAN.01431 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 1-2-3; 20! Sahnestart auf Holperacker)

(2.B-2) 13.: Jansen setzt sich links durch und bedient in der Mitte Torun. Der Ball geht über</> das Tor, (HMP10/JAN.01524 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 2; HSV-SPIELFILM)

(2.B-3) Der Weg zurück zum Tagesgeschäft ist schwer. Der Tod von Oleg Velyky (32) hat weit über</> das Lager der deutschen Nationalmannschaft hinaus Bestürzung ausgelöst, die spürbar nachwirkt. Ein Trauerschleier liegt über dem gesamten Turnier. Das liegt in hohem Maße daran, dass zehn Spieler aus fünf Nationen, die in der Hauptrunde um den Halbfinaleinzug kämpfen, Vereinskollegen Velykys waren. Die HSV-Gefährten, die ihn über weite Strecken seines langen, harten und letztlich erfolglosen Kampfes gegen den Krebs begleitet haben, trifft der Schicksalsschlag besonders hart. (HMP10/JAN.02275 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 1-19; Ein Trauerschleier über der EM)

- (2.B-4) Aktuell ist es das Kältehoch Heike über Russland, das in Braunschweig die Feinstaubwerte hoch und sogar **>über den Grenzwert</>** von 50 Mikrogramm im Tagesdurchschnitt trieb. In solchen Kältehochs sehen Wetterexperten wie Dr. Andreas Hainsch vom Staatlichen Gewerbeaufsichtsamt Hildesheim einen der wesentlichen Gründe für die hohe Luftbelastung. Die Zahl der Überschreitungstage liegt dieses Jahr sogar über der von Hannover (elf Überschreitungstage), wo die Belastung in der Regel höher ist als in Braunschweig. (BRZ11/FEB.11563 Braunschweiger Zeitung, 28.02.2011; Feinstaub-Glocke löst sich langsam auf)
- (2.B-5) In Hamburg waren nach leichtem Schneefall am Morgen 120 Räumfahrzeuge unterwegs. Tagsüber lagen die Temperaturen **>über</>** dem Gefrierpunkt, Glätteunfälle gab es bis zum Abend nicht. "Hier ist alles ruhig", sagte ein Polizeisprecher. Die Feuerwehr musste rund 40 Mal ausrücken, um vom Wind umgestürzte Bäume zu beseitigen und Baugerüste zu sichern. Menschen kamen nicht zu Schaden. (HMP10/JAN.00755 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 1-6-7; Eiszauber und Schneegestöber)
- (2.B-6) Untersucht wurden die Lehrer-Empfehlungen für alle 208 Grundschulen der Stadt. Dabei bekamen insgesamt 44 Prozent der Schüler nach der vierten Klasse eine Empfehlung fürs Gymnasium. Dabei liegen die sozialen Brennpunkte mit 23,4 Prozent weit unter dem Durchschnitt, gut situierte Lagen hingegen mit 69,4 Prozent weit **>über</>** dem Schnitt. Rabe: "Die soziale Spaltung der Stadt ist nicht zu übersehen." (HMP10/JAN.00571 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 10; Kein Abi für Brennpunkt-Kinder)
- (2.B-7) Fahrten zur Arbeitsstätte sind für 2009 wieder ab dem ersten Kilometer absetzbar - pro einfachem Entfernungskilometer 30 Cent. "Es sei denn, die Fahrtkosten lagen höher", sagt Steuerfachmann Ahlendorf. "Dann kann man den höheren Betrag in der Steuererklärung angeben." Das kann beispielsweise der Fall sein, wenn jemand einen kurzen Arbeitsweg hat. Dann liegt der Preis fürs Monatsticket im Nahverkehr möglicherweise **>über</>** der Kilometerpauschale, und man sollte die Kosten fürs Ticket angeben. (HMP10/JAN.01169 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 20-21; So holen Sie sich Ihr Geld zurück)
- (2.B-8) Oft sind wir in der Vergangenheit schlecht aus den Startlöchern gekommen. Deshalb wollen wir jetzt immer eine kurze Winterpause, denn trotz der Kälte ist uns diesmal richtig warm ums Herz geworden. Gegen schlechte Freiburger hätten wir bis zur 40.

Minute glatt 4:0 führen können. Wie schön, dass dann der Kälte-Schock ausblieb: Wirklich unglaublich, wie der Reisinger das Ding aus einem Meter über</> die Latte ballerte. Egal, nach dem 2:0 von Petric ist uns ein perfekter Rückrunden-Auftakt gelungen. (HMP10/JAN.01395 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 5; Toller Start - und nun 'nen Kracher)

- (2.B-9) In der Sprache der Indios bedeutet Ometepe so viel wie: "Geboren zwischen zwei Vulkanen". Und weit über</> den Lago de Nicaragua, diesen großen mittelamerikanischen See, hinaus sieht man die Gipfel des Concepcion und des Maderas 1610 und 1345 Meter von der Insel Ometepe in den Himmel ragen. (HMP10/JAN.01452 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 42-43; Auf nach Vulkanien!)
- (2.B-10) 17.: Trochowski zieht von der Strafraumgrenze ab - knapp über</> das Tor. (HMP10/JAN.01524 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 2; HSV-SPIELFILM)
- (2.B-11) 43.: Die dickste Chance für Freiburg. Nach einem Banovic-Freistoß behindern sich Rost und Jansen gegenseitig. Der Ball fällt genau vor die Füße von Reisinger, doch der schafft es aus drei Metern noch, über</> das Tor zu schießen. (HMP10/JAN.01524 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 2; HSV-SPIELFILM)
- (2.B-12) Mit Feuereifer sind die Lütten dabei, wenn es darum geht, die Ideen für ein eigenes Theaterstück zu entwickeln Und wenn es dann im Theater Zeppelin endlich zur Aufführung kommt, weiß niemand so ganz genau, wer aufgeregter ist: die kleinen Schauspieler oder die stolzen Eltern im Zuschauerraum. Das Theater Zeppelin wurde 1979 von der Schauspielerin und Regisseurin Stephanie Grau gegründet. Seitdem belebt das freie Kindertheater die Kulturszene in Eimsbüttel und weit über</> den Stadtteil hinaus. (HMP10/JAN.01652 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, Beilage S. 1-8; Hier sind die Lütten die großen Schauspieler)
- (2.B-13) Das bestätigte die Sprecherin des niedersächsischen Umweltministeriums, Jutta Kremer-Heye, auf Anfrage. "Dabei geht es nicht um die Gesamtmenge Lauge, sondern nur um eine Erprobung mit 100 Litern", so Kremer-Heye. Ende Mai hatte ein Gespräch mit Vertretern der Firma, Staatlichem Gewerbeaufsichtsamt sowie einem Vertreter des Landesumweltministeriums stattgefunden. Die Lauge sei lediglich leicht über den Grenzwert</> hinaus mit Cäsium belastet, so das Umweltministerium. Wie die Gesamtmenge von vermutlich rund 50 Kubikmetern entsorgt werde, sei noch

offen, betonte Kremer-Heye. (BRZ11/JUN.07580 Braunschweiger Zeitung, 18.06.2011; Test mit Asse-Lauge in Braunschweig)

- (2.B-14) Berlin. Gerecht, stabil und sozial soll die neue Finanzierungsbasis der Krankenversicherung sein. So verspricht es Gesundheitsminister Philipp Rösler. Die Eckpunkte des Gesetzes lesen sich flüssig. Künftige Kostensteigerungen werden über Zusatzbeiträge den Mitgliedern der Gesetzlichen Krankenversicherung aufgebrummt. Steigt der Zusatzbeitrag im Einzelfall auf über zwei Prozent des Einkommens, übernimmt der Steuerzahler den über den Grenzwert</> hinausgehenden Betrag. Die Beamten im Gesundheitsministerium müssen harte Nüsse knacken, etwa wie mit Langzeitarbeitslosen verfahren wird. Für Hartz-IV-Empfänger bezahlen die Jobcenter 126 Euro an den Gesundheitsfonds. Zusatzbeiträge müssen die Betroffenen selbst zahlen oder zu einer Kasse ohne Extrabeitrag wechseln. Nur in begründeten Ausnahmen übernehmen die Jobcenter Zusatzbeiträge. Noch ist das kein großes Problem, weil nur wenige Krankenkassen einen Aufschlag erheben. Doch die Reform ist so angelegt, dass es spätestens 2012 flächendeckende Zusatzbeiträge geben und der Wechsel zu einer zuschlagsfreien Kasse unmöglich wird. Die Regierung rechnet 2012 mit durchschnittlich acht, 2014 schon mit 16 Euro pro Monat. Der Sozialausgleich soll eine übermäßige Belastung der finanziell Schwachen verhindern. (M10/JUL.52660 Mannheimer Morgen, 26.07.2010, S. 2; Sozialausgleich fällt kompliziert aus)
- (2.B-15) In Innsbruck besserte Hefti gestern beim Jassen sein Budget auf und verfolgte das Training am Start als Zuschauer. «Was soll ich sonst tun? Ich warte den zweiten Tag ab und packe zusammen, wenn ich nicht fahren darf.» Der dreifache Olympia-Medaillengewinner besitzt derzeit keine gültige Lizenz. Denn er hat die Athletenvereinbarung nicht unterschrieben, obwohl ihm über die Frist</> hinaus mehr Zeit eingeräumt wurde. Inzwischen soll Hefti zwar den Vertrag unterzeichnet, aber einzelne Passagen gestrichen haben. «Die Vereinbarung ist am Montagmittag eingetroffen. Aber ein Vertrag ist nicht rechtskräftig, wenn einseitig Änderungen vorgenommen wurden», sagt Reto Götschi, Vorsitzender des vierköpfigen Bob-Präsidiiums. (A10/NOV.05088 St. Galler Tagblatt, 16.11.2010, S. 19; Hefti denkt an Rücktritt)
- (2.B-16) Mainz. Lebensmittel müssen nicht in den Müll, nur weil das Mindesthaltbarkeitsdatum abgelaufen ist. Bis zu diesem Zeitpunkt garantiere der

Hersteller Qualitätseigenschaften wie Geschmack, Geruch und Nährwerte, so die Verbraucherschutzzentrale Rheinland-Pfalz. Werden Lebensmittel richtig gelagert und nicht geöffnet, seien sie über die Frist</> hinaus verwendbar. Die Verbraucherschützer empfehlen, die Lebensmittel vor dem Verzehr anzuschauen und daran zu riechen. (M11/OKT.05420 Mannheimer Morgen, 18.10.2011, S. 1;)

(2.B-17) Die Stadtverwaltung hat dem Besitzer des Bootes seinen Liegeplatz zum Jahresende 2006 gekündigt. Man wolle den Winterhafen neu strukturieren, hieß es aus dem Rathaus. Da das Boot im Vorjahr teilweise gesunken war und mehrere Bergungsversuche gescheitert waren, gewährte die Stadt dem Besitzer "aus Kulanz", wie Stadtsprecher Ralf Peterhanwahr betont, sein Boot noch ein paar Wochen über die Frist</> hinaus im Winterhafen zu belassen. Die Verlängerung dieser Frist läuft zum 31. März ab. (RHZ07/MAR.19191 Rhein-Zeitung, 19.03.2007; Verein will die letzte Wäschbrigg retten)

(2.B-18) Die Agentur Uwe Bergmann, die auch die Harley Days organisiert, war bereits 2006 und 2008 mit im Boot und hatte ihr Angebot nun nachgebessert. Bergmann über seine Pläne: "Wir wollen wieder ein Sommermärchen feiern. Dabei wollen wir noch mehr den Familien gerecht werden. Es wird einen Familienblock geben. Auch die Kontinente werden mit Zelten vertreten sein." Außerdem soll die Größe des Fanfestes variabel gestaltet werden. Die Fußball-Party in der City steht - laut von Welck liegt das Kostenniveau immer noch über</> dem im Volkspark. Weitere Sponsoren seien nötig. (HMP10/JAN.01335 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 14-15; Das Fanfest ist gerettet!)

(2.C) *intermediário*

(2.C-1) Um den Fahrer akustisch nicht zu stören, kann der Beifahrer das Parallelprogramm über</> Kopfhörer genießen. (HMP10/JAN.00136 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 38-39; Technik, die begeistert Splitview)

(2.C-2) Der ehemalige Rostocker und Schalker Profi Victor Agali ist auf dem Amsterdamer Flughafen Schiphol festgenommen worden, nachdem er offenbar mit zwei gefälschten Passdokumenten von Lagos/Nigeria über</> Amsterdam nach Athen weiterreisen wollte. Offenbar waren in einem Pass persönliche Daten, im anderen das Visum

geändert worden. (HMP10/JAN.00307 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 37; NEWS)

- (2.C-3) Story: 14 Wettbewerbe - von Ski Alpin, Eisschnelllauf über</> Snowboard und Eiskunstlauf bis hin zum Bobsport oder Freestyle-Skiing - stehen auf dem Programm. Gegen mehrere Spieler kämpft man daheim am Splitscreen oder über das Internet. (HMP10/JAN.01611 Hamburger Morgenpost, 19.01.2010, Beilage S. 8; Virtuelle Winterspiele mit Schwächen)
- (2.C-4) Der Große Lauschangriff ist kinderleicht. Einen Empfänger, den er sich für 130 Euro in einem Elektronikmarkt gekauft hat, schließt Mister X über</> das USB-Kabel an seinen Laptop an, lädt noch ein Programm runter - und schon werden die Signale, die Funk-Überwachungskameras im Umkreis von (bei guten Bedingungen) bis zu 100 Metern senden, aufgefangen und in Bilder übersetzt. (HMP10/JAN.00180 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 16-17; Späh-Angriff beim Viagra-Kauf)
- (2.C-5) - Handhabung: Die Steuerung über</> Touchscreen und Trackball funktioniert flüssig und präzise. Als Neuerung bietet die Android-Version 2.1 eine Sprachsteuerung, die bisher lediglich in Englisch funktioniert. Suchanfragen erkennt das Gerät sehr gut, sogar das Diktieren von SMS soll möglich sein. Eine Multitouch-Steuerung wie beim iPhone gibt es aber nicht. (HMP10/JAN.00418 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 2-3; So gut ist das neue Google-Handy)
- (2.C-6) Sie versprach Bill dann auch kurz vor seinem Tod 2008, sich um seinen einzigen Sohn zu kümmern. Das tat sie - voller Hingabe, ganz wie in dem Film "Reifeprüfung" mit Dustin Hoffman. Zudem schanzte Iris Robinson Kirk über</> politische Kanäle 55 000 Euro zu, damit er das Café "The Look Keepers Inn" in Belfast aufmachen konnte. Das Geld für seine Liebesdienste wollte sie allerdings zurück, als er sie abservierte. (HMP10/JAN.00991 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 4-5; Sie wollte immer nur Sex)
- (2.C-7) TRIP: Tomas Rincon machte sich gestern aus Venezuela auf den Weg ins Trainingslager in die Türkei. Der Trip war für den 21-Jährigen mit vielen Strapazen verbunden. Das Schneechaos in Frankfurt sorgte für einen nicht geplanten Zwischenstopp in Düsseldorf, erst nach zwei Stunden Pause ging es über</> Frankfurt, Istanbul und Antalya weiter nach Belek. (HMP10/JAN.00194 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 2; HSV-KURZPÄSSE)

- (2.C-8) "Ich gehe davon aus, dass die Zahl der Toten erschreckend hoch sein wird", so die traurige Vorhersage von Michael Kühn, Deutsche Welthungerhilfe. Nur wenige Stunden nach den Schreckensberichten aus der Karibik sagte die EU drei Millionen Euro und 150 Tonnen Hilfsgüter zu. Deutschland schickt 1,5 Million Euro zur Notversorgung in den verarmten Karibikstaat. Auch die USA, Brasilien, Venezuela und die Weltbank kündigten Soforthilfen an. "Wir müssen die zehntausenden Obdachlosen schnell mit Trinkwasser, Medikamenten und sicheren Unterkünften versorgen", erklärte das Hilfswerk "Care". Das Rote Kreuz bereitet den Einsatz eines mobilen Krankenhauses vor. Der Malteser Hilfsdienst fliegt ein Ärzte-Team in die Dominikanische Republik. Nach Haiti müssen sie über</> Land. Ingo Radtke: "Das Bebenzentrum liegt in einer schwer zugänglichen Region. Es kann Wochen dauern, bis Hilfskräfte dort ankommen." (HMP10/JAN.01084 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 3; Deutschland schickt 1,5 Mio. Euro Nothilfe)
- (2.C-9) Mit der konzeptionellen Grundidee, dass Kinder mit Künstlern zusammenarbeiten, werden seitdem von musikalischen Komödien über</> konfliktreiche Dramen bis zu spannenden Kriminalfilmen immer wieder neue Impulse für die gegenwärtige Kinder- & Jugendkunst gesetzt. 2004 hat sich die Kinder- und Jugendtheaterschule den Traum von einer eigenen Bühne, auf der allein die Kinder das Sagen haben, erfüllt: Das HoheLuftschiff im Isebekkanal. (HMP10/JAN.01652 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, Beilage S. 1-8; Hier sind die Lütten die großen Schauspieler)
- (2.C-10) RAPHAËL MARIONNEAU Nein. Ich gehe jedes Mal auf eine musikalische Reise von Klassik über</> Ethnomusik, bis Chillout und Elektro. Da gibt es viel zu entdecken, und reisen wird nie langweilig. (HMP10/JAN.01798 Hamburger Morgenpost, 21.01.2010, S. 22; 4 FRAGEN AN RAPHAËL (39))
- (2.C-11) Der Afrikareisen-Spezialist Iwanowski's Reisen aus Dormagen hat in Kooperation mit dem Namibia Tourism Board den Namibia Katalog 2010 herausgegeben, der die schönsten Namibia-Reisen und aktuelle Mietwagen-Angebote enthält. Der Katalog kann über</> das Namibia Tourism Board angefordert werden: www.namibia-tourism.com (HMP10/JAN.00008 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 7; Namibia Touren für Entdecker)
- (2.C-12) Will man innerhalb der Frist Geld statt Ware, kann der Verkäufer sich weigern, den Betrag auszuzahlen, da der Gutschein ja zur Einlösung gegen Ware bestimmt war. Ein Ausweg: Versuchen, den Gutschein über</> Internet oder Zeitung

weiterzuverkaufen. Er bleibt gültig, auch wenn ein Name draufsteht. (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen)

(2.C-13) Viele Reisende waren wegen der glatten Straßen extra auf die Bahn umgestiegen - und dann das! Die IC-Strecke Amsterdam-Osnabrück-Hannover-Berlin war auf die Verbindung Berlin-Hannover begrenzt. Und auch der ICE von Hamburg nach München fuhr nur eingeschränkt. Die Züge der Strecke Hamburg-Bremen-Osnabrück-Köln mussten noch bis gestern Nachmittag über</> Hannover umgeleitet werden. (HMP10/JAN.00059 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 9; Ein bisschen Eis legt die Bahn lahm)

(2.C-14) Kylie Minogue (41) meldet sich zurück! Für ihr elftes Studioalbum hat sie sich Madonnas Disco-Muse Stuart Price als Produzent an die Seite geholt. Auch Adele (21), britische Pop-Newcomerin 2008, setzt für ihre zweite Platte auf einen prominenten Produktionspartner: Jack White (34) von The White Stripes. Genaue Daten gibt's für beide Alben noch nicht. Mehr durchgesickert ist bei Massive Attack. Ihr Werk "Heligoland" erscheint am 5. Februar - mit Gastsängern wie Damon Albarn, Guy Garvey (Elbow) und Hope Sandoval. Einige Songs wollen die Bristoler TripHopper übrigens gratis über</> ihre Website zur Verfügung stellen, damit Fans Remixe daraus machen können... (HMP10/JAN.00173 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 38; 2010 Da ist Musik drin)

(2.C-15) Handhabung: Nach der Erstellung eines Benutzerkontos werden die persönlichen Daten eingetragen und nach Wunsch auch Fotos abgespeichert. Kontakt zu anderen Nutzern lässt sich nicht nur über</> Nachrichten aufnehmen, sondern auch über die "Gruschel"-Funktion. Damit wird der andere Benutzer informiert, dass sein Typ verlangt wird. (HMP10/JAN.00236 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, Beilage S. 1-2-3; Welches Netzwerk ist das richtige für mich?)

(2.C-16) Handhabung: Account anmelden, eigene Profilseite einrichten und sich in sogenannten "Tweets" seine Gedanken machen oder Erlebnisse mitteilen. Personen in den Freundeslisten können auf diese Weise mitlesen. Twitter lässt sich auch über</> ein onlinefähiges Handy benutzen. (HMP10/JAN.00236 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, Beilage S. 1-2-3; Welches Netzwerk ist das richtige für mich?)

- (2.C-17) Zielgruppe: MySpace eignet sich besonders für die private Nutzung und Präsentation der eigenen Freizeitaktivitäten. Auch Bands präsentieren sich hier über</> einen speziellen Musiker-Zugang und laden oft Songs auf ihr Profil hoch. (HMP10/JAN.00236 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, Beilage S. 1-2-3; Welches Netzwerk ist das richtige für mich?)
- (2.C-18) Wie könnte das iSlate aussehen? Der kolportierte Name (laut MacRumors.com ließ sich Apple schon vor zwei Jahren die Internetadresse iSlate.com anonym sichern) deutet bereits auf die mögliche Bauform hin: Ein Slate ist ein Tablet-PC, der auf eine herkömmliche Tastatur verzichtet und allein über</> den Touchscreen bedient wird. Branchenkenner erwarten eine Art Riesen-iPod touch mit sieben bis zehn Zoll Bildschirmgröße, der sich auch als E-Book-Lesegerät und Videoplayer eignen soll. (HMP10/JAN.00237 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, Beilage S. 1-6; Ist das Apples Touch-Notebook?)
- (2.C-19) Die Regierung habe die Steuern zulasten der Kommunen gesenkt und den Bürgern damit einen Bärendienst erwiesen. "Was nützt es, wenn der Staat Ihnen im Monat 40 Euro mehr netto lässt, aber die Kommunen zwingt, Ihnen dieses Geld über</> höhere Gebühren wieder abzunehmen?" (HMP10/JAN.00274 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 5; So sollen wir die Zeche zahlen!)
- (2.C-20) Die Story: "Endlich raus aus der Provinz", denkt sich Momo (Max Riemelt), als er das Brandenburger Hinterland zurücklässt, um sein Studium an der Technischen Universität in Darmstadt aufzunehmen. In den folgenden 13 Semestern durchlebt der eher an Partys als an Vorlesungen interessierte Wirtschaftsmathematiker alle Höhen und Tiefen des Studentendaseins: von der Wohnungssuche über</> Flirtversuche mit Traumfrau Kerstin (Claudia Eisinger) bis hin zu einer von vornherein zum Scheitern verurteilten Flucht in die Selbstständigkeit. (HMP10/JAN.00440 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 8; 13 Semester - Der frühe Vogel kann mich mal)

(2.D) temporal

- (2.D-1) MOPOP: Herr Dax, wie hat sich die "Spex" über</> die Jahre gewandelt? (HMP10/JAN.00998 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 16; Die Bibel der Popkultur wird 30)

- (2.D-2) Hollywood-Girl Hayden Panettiere (20) turtelte mit Womanizer Wladimir über</> Silvester in Miami. (HMP10/JAN.01125 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 10; Sie prügeln sich um Klitschko)
- (2.D-3) Jefferson City Gestern war Christopher Shaw noch ein bettelarmer Verkäufer, den alle wegen seiner fehlenden beiden Vorderzähne hänselten - und über Nacht</> ist er Multi-Millionär. (HMP10/APR.02308 Hamburger Morgenpost, 24.04.2010, S. 54; Zahnloser knackt Millionen-Jackpot Bettelarmer Verkäufer hat jetzt 258 Mio.)
- (2.D-4) Eine bittere Pille - aber lieber jetzt als zum Rückrundenstart am 16. Januar gegen Freiburg. Nach wie vor leidet Elia unter der üblen Attacke des Mainzers Nikolce Noveski, der ihm Ende November den Knöchel wegrasierte. Ein leichter Haarriss wurde diagnostiziert, Elias Fuß folgerichtig über</> die Winterpause ruhiggestellt. Am Dienstag soll der Verband beseitigt werden - und Elia kurz darauf wieder mit der Mannschaft trainieren können. (HMP10/JAN.00065 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 38-39; Lehmann & Elia sind die Besten)
- (2.D-5) Mit der Fitness geht's bei Ihnen in diesem Jahr bergauf! Trauen Sie sich also ruhig wieder mehr Aktivitäten zu als im letzten Jahr. Es muss nicht gleich Sport sein. Auch beim Heimwerken kann man sich verausgaben. Unternehmungen mit Freunden stehen das ganze Jahr über</> unter guten Sternen. Lassen Sie sich dabei ein bisschen von Ihrem Bekanntenkreis mitreißen. Jungfrauen der letzten Dekade könnten übrigens Spaß am Video-Dreh entwickeln! (HMP10/JAN.00080 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 18-19; Was die Sterne Ihnen über Ihre Gesundheit verraten)
- (2.D-6) Benvenuto a Roma!" Voller Stolz hat der AS Rom Luca Toni präsentiert. Praktisch über</> Nacht mutierte der Münchner Edelreservist damit wieder zum Superstar und Hoffnungsträger. In der Ewigen Stadt wurde der 32-Jährige standesgemäß als Weltmeister hofiert. Entsprechend gelöst und motiviert präsentierte sich der Italiener in seiner Heimat: "Ich bin überglücklich und hochmotiviert. Ich will hier gut spielen und Tore machen", sagte der zunächst bis Saisonende von den Bayern an den AS Rom ausgeliehene Stürmer bei seiner offiziellen Vorstellung im Roma-Trainingszentrum. (HMP10/JAN.00093 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, Beilage S. 1-6; 3,1 Millionen Euro plus Erfolgsprämie!)
- (2.D-7) Skorpione sind gerne mit dem eigenen Pkw unterwegs; da bleibt man unabhängig. Alternative: Ein Mietwagen vor Ort. Skandinavien begeistert Sie mit faszinierenden

Landschaften. Ideal, wenn Sie mal dem Trubel fernbleiben wollen. Wer es exotisch mag: Japan! Dank Ihres psychologischen Gespürs wird es Ihnen gelingen, hinter die Maske der japanischen Gastgeber zu blicken. Top-Urlaubszeiten: das ganze Jahr über!</> (HMP10/JAN.00117 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 14-15; Wohin in den Urlaub?)

- (2.D-8) Als die MOPO Schenkat gestern Nachmittag auf dem Handy anrief, war der gerade auf dem Rückweg in seine Sechs-Mann-Zelle: "Ich hatte Urlaub, habe meine Familie über</> die Feiertage besucht", sagt der 39-Jährige. Seit knapp vier Wochen sitzt er im Knast Glasmoor bei Norderstedt. Hier verbüßen viele Ersttäter wie Schenkat ihre Strafe. (HMP10/JAN.00205 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 10; Dollhouse-Gründer sitzt hinter Gittern)
- (2.D-9) Wie das US-Magazin jetzt berichtet, soll der Deutsch-Syrier über</> Wochen hinweg (wann genau, ist unklar) observiert worden sein. Neben einigen US-Geheimagenten waren auch Mitarbeiter von "Blackwater/Xe" in Hamburg mit dem Fall beschäftigt. Deutsche Behörden und auch die "offiziellen" CIA-Stellen in Deutschland wussten von dem Fall offenbar nichts. (HMP10/JAN.00292 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 10; CIA Mord-Auftrag in Hamburg)
- (2.D-10) Nun bohren die Journalisten nach: Wohin geht es bald, Franck? "Ich denke, es wird alles noch vor der WM geregelt. Es wird Gespräche geben, mit dem Verein und dem Berater." Erst kürzlich hatte genau dieser Berater in einer spanischen Zeitung erklärt, dass Ribéry seinen Vertrag auf jeden Fall nicht verlängern wird. Nun sagt er selbst: "Ich entscheide!" Ist es doch möglich, dass er über</> 2011 hinaus beim FC Bayern bleibt? "Bien sur" - natürlich, sagt Ribéry. (HMP10/JAN.00483 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 33; Ribéry flirtet mit Real)
- (2.D-11) Entsprechend negativ fällt Pfüllers Bilanz aus. "Natürlich können wir nicht zufrieden sein. Wir hatten erwartet, deutlich besser dazustehen", sagte er. Bei den älteren DSV-Springern rächt sich immer wieder eine einseitige Ausbildung. Denn über</> viele Jahre hinweg wurden Stereotypen entwickelt, deren System bei widrigen Bedingungen nicht funktioniert. (HMP10/JAN.00489 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 35; Trotz schwacher Leistungen Der Trainer bleibt)
- (2.D-12) Doll: Ich werde den Verein immer in meinem Herzen tragen und verfolge ihn natürlich weiter sehr genau. Ich sehe, dass dort etwas wächst. Auch wenn Spieler

immer wieder ausgetauscht werden, gibt es einen klaren Plan. Der HSV ist nun schon über</> viele Jahre oben dabei. (HMP10/JAN.00554 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 30-31; "Ich werde Biljana heiraten")

(2.D-13) Mittelmäßige Unterhaltung über</> 90 Minuten, doch dann wurde es kurios: Der HSV gewann das Finale um den Tuttur Cup in Kundu gegen Besiktas Istanbul mit 17:16 nach Elfmeterschießen. Die rund 1000 Zuschauern hatten während der regulären Spielzeit keinen Treffer bejubeln dürfen, doch vom Punkt aus netzten die Profis 32-mal in Serie ein! Erst als HSV-Keeper Wolfgang Hesel gegen Köybası parierte, David Rozehnal den nächsten Elfer verwandelte, war das Thema durch. Der erste Titelgewinn 2010 ... (HMP10/JAN.00788 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 1-2-3; 34. Elfer bringt den Turniersieg!)

(2.D-14) - Mobilfunk-Tarife ohne Geräte sind meist billiger: Zwar bieten Mobilfunkanbieter Handys, Surfsticks für den Laptop und auch internetfähige Netbooks zu sehr günstigen Preisen an - aber meist nur inklusive eines teuren Vertrages über</> zwei Jahre Laufzeit. Und über den holen die Betreiber die Kosten für das verbilligte Gerät wieder rein. Wer sich die Hardware separat besorgt, zahlt zwar zunächst mehr, kann sich aber einen günstigeren Mobilfunkvertrag suchen und so auf lange Sicht viel Geld sparen. (HMP10/JAN.00891 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, Beilage S. 2-3; So macht mobiles Websurfen Spaß)

(2.D-15) Ein französischer Hobby-Mathematiker beansprucht den Weltrekord für die Berechnung der Kreiszahl Pi. Er habe die mathematische Konstante auf 2,7 Billionen Dezimalstellen genau ermittelt, sagte der Software-Ingenieur Fabrice Bellard am Freitag in Paris. Bellard verwendete einen handelsüblichen PC für rund 2000 Euro, der dann aber auch über</> hundert Tage für die riesige Rechenaufgabe benötigte. (HMP10/JAN.00898 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, Beilage S. 4; NEWS)

(2.D-16) Peter H. beteuert: "Ich wusste nicht, dass so etwas strafbar ist. Das mit den Bundesligawetten lief über</> sechs, sieben Jahre. Und jeder in der Anstalt wusste davon." Die Richterin meint: "Besser so eine Beschäftigung, als wenn die Insassen sich gegenseitig die Köpfe einschlagen." Der Prozess wird fortgesetzt. Seinen Gewinn hat Peter H. übrigens nie angerührt. Er sagt: "Ich mag Schokolade nicht." (HMP10/JAN.00914 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 8; Angeklagt - weil er um Schokolade wettete)

- (2.D-17) Und dann wurde die Republik grün. Nicht über</> Nacht, aber step by step. Es war, als hätte jemand die Fenster aufgerissen, und ein frischer Wind wehte Anfang der 80er Jahre durch die verschlafene politische Landschaft. Und plötzlich merkten auch Zuschauer der Parlamentsdebatten am Fernseher, dass es längst Colour TV gab - denn die Grünen brachten Farbe in den Bundestag. Da tummelten sich plötzlich Frauen, rauschebärtige und langhaarige Männer im altherwürdigen Parlament. Es wurde gestrickt, Sonnenblumen verteilt, die Parlamentsschreiber mussten Wörter wie "Arschloch" stenografieren. Der steifen Etikette aus der Adenauer-Zeit wurde der Garaus gemacht. (HMP10/JAN.00986 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 2-3; Soviel Grün steckt in Schwarz-Rot-Gold)
- (2.D-18) Auf schnelle Notversorgung können Verletzte nicht hoffen. Nissen: "Kliniken, die noch intakt sind, sind überfüllt, selbst einem der besten Krankenhäuser gingen die Medikamente aus." Die Nacht über</> erschütterten zwölf Nachbeben die Erde. In Angst rannten Tausende auf Plätze, sangen, weinten, beteten miteinander. (HMP10/JAN.01077 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 2-3; Trümmer- Hölle Haiti)
- (2.D-19) Alte Regel: Völlige Steuerfreiheit gab es bei einer Fortführung des Unternehmens über</> zehn Jahre hinweg, bis zu 85 Prozent bei einer Fortführung über sieben Jahre. (HMP10/JAN.01551 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 40-41; Was Erben jetzt wissen müssen)
- (2.D-20) Reicht bei rissigen Händen die übliche Handcreme nicht mehr aus, hilft eine Sonderbehandlung: Dafür einen Sahnejoghurt mit einem Teelöffel Weizenkeimöl verrühren, auftragen und zehn Minuten einwirken lassen. Ebenso nützlich: Die Hände ganz dick eincremen, Baumwollhandschuhe darüberziehen und über</> Nacht einwirken lassen. (HMP10/JAN.01052 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 18-19; Wenn die Haut in Stress gerät)

(3.A) cobertura

- (3.A-1) Unerträglicher Verwesungsgeruch liegt über</> der Stadt, auf den Straßen türmen sich Leichen. Drei Tage nach dem Horror-Beben gleicht Port-au-Prince einem Vorhof zur Hölle. Die Verzweiflung der 1,5 Millionen Einwohner schlägt um in Wut, ihr erbitterter Kampf um Trinkwasser wird zum Kampf ums nackte Überleben. Aus

Protest gegen die so schleppend anlaufende Hilfe errichten Haitianer aus den Toten Straßen-Barrikaden. (HMP10/JAN.01375 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 1-52-53; "Das ist die Apokalypse")

(3.A-2) Der Weg zurück zum Tagesgeschäft ist schwer. Der Tod von Oleg Velyky (32) hat weit über das Lager der deutschen Nationalmannschaft hinaus Bestürzung ausgelöst, die spürbar nachwirkt. Ein Trauerschleier liegt über</> dem gesamten Turnier. Das liegt in hohem Maße daran, dass zehn Spieler aus fünf Nationen, die in der Hauptrunde um den Halbfinaleinzug kämpfen, Vereinskollegen Velykys waren. Die HSV-Gefährten, die ihn über weite Strecken seines langen, harten und letztlich erfolglosen Kampfes gegen den Krebs begleitet haben, trifft der Schicksalsschlag besonders hart. (HMP10/JAN.02275 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 1-19; Ein Trauerschleier über der EM)

(3.A-3) BU: Kann kaum noch hinsehen: Ribéry mit Filzpantoffeln über</> den entzündeten Zehen als Trainingsgast in Dubai (HMP10/JAN.00483 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 33; Ribéry flirtet mit Real)

(3.A-4) Genau die passierte kurz nach Mitternacht an der Bleicherstraße auf St.Pauli. Der 38-jährige Arne V. war hier als Gast auf der Silvesterfeier einer Freundin. 30 Gäste erfreuten sich an seinen Böllern. Der stämmige Mann nahm schließlich eine "Kugelbombe", steckte sie in eine Papprolle. Sofort detonierte das Teil. Arne V. hatte gerade den Kopf über</> die Öffnung der Rolle gehalten. Zeuge Holger G.(24): "Der Mann fiel sofort um, lag dann auf dem Rücken und röchelte. Sein Gesicht war schwarz vor Ruß und rot vor Blut." Im Krankenhaus wurde ein beinahe faustgroßes Loch im Schädel festgestellt. Die Überlebenschancen des 38-Jährigen sind gering. (HMP10/JAN.00615 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 12-13; Todesböller zerreißen Party-Gäste)

(3.A-5) Martin K. (17) aus Stoff Masken zurecht, zogen sie über</> die Köpfe und machten Handy-Fotos. (HMP10/JAN.00978 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 47; Klau-Kids ermorden ihre Nachbarin (26))

(3.A-6) Der geplante Deckel über</> der Autobahn A7 nimmt Gestalt an. In der Stadtentwicklungsbehörde will man das Planfeststellungsverfahren noch in diesem Jahr auf den Weg bringen. Ziel: Mit dem Bau der 3,6 Kilometer langen Überdeckung im Bereich Bahrenfeld, Stellingen und Schnelsen soll möglichst im

Jahr 2012 begonnen werden. (HMP10/JAN.01105 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 18; 10 Fahrspuren unterm Deckel!)

- (3.A-7) Am Steuer der "Johannes Dalmann" steht Kapitän Fred Hillmer. Die Wollmütze tief über</> die Ohren gezogen und mit einer blauen Arbeitshose und Thermojacke bekleidet, lenkt der 52-Jährige das Schiff in den Kattwyk-Hafen, wo sich die Eisdecke über Nacht geschlossen hat. Das darf nicht passieren. (HMP10/JAN.01319 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 6-7; Mit 1160 PS durchs Elb-Eis)
- (3.A-8) Daniela (31) und André (37) Hallack aus Kiel: "Ski-Unterwäsche darf für uns bei diesem Wetter nicht fehlen. Sonst haben wir nicht viel verändert. Solange unsere HSV-Kutte noch über</> die Kleidung passt, ist alles kein Problem." (HMP10/JAN.01390 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 4; Nur ihm war gar nicht kalt)
- (3.A-9) Die Wettervorhersage verheißt nichts Gutes. 16 Grad und Regen sind für den Auftakt der Australian Open in Melbourne heute Nacht (ab 1 Uhr/live bei Eurosport) angesagt. Frieren müssen die Tennis-Fans Downunder aber trotzdem nicht. Was einerseits am Dach über</> dem Centre Court, vor allem aber am super-heißen Duell der russischen Schönheiten Maria Sharapova (22, Nr. 14 der Weltrangliste) und Maria Kirilenko (22, Nr. 59) gleich zu Beginn liegt. Schade, dass sich danach eine von beiden schon verabschieden muss. (HMP10/JAN.01442 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 16; Heißes Duell in Melbourne)
- (3.A-10) Also ehrlich, so war das nicht gemeint. Da beschwerte sich vorgestern meine Kollegin an dieser Stelle über die "blöden weißen Flocken" und forderte Frau Holle auf, sich bis zum Dezember zu verziehen - und was ist? Frau Holle liest offenbar die MOPO, war tief beleidigt und stellte das Flockenschütteln umgehend ein. Die Folge: Regen und Graumatsch, vielen Dank. Nee, dann schütteln Sie lieber weiter, geehrte Frau Holle, nichts für ungut. Decken Sie eine frische weiße Decke über</> den grauligen Schmodder. Wir werden klaglos mit unseren Autos durchs Gestöber schleichen. Versprochen. Danke. (HMP10/JAN.01662 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, S. 6; VERZEIHUNG, FRAU HOLLE)
- (3.A-11) Laut Anklage parkte der Rentner am 30. Juli 2009 mit seinem silbergrauen Opel Astra vor dem Königssaal der Zeugen Jehovas in Bielefeld. Der Mann aus dem westfälischen Halle hatte eine Maschinenpistole mit Schallschutzdämpfer dabei, eine

Schlagwaffe, ein Samuraischwert, ein Jagdmesser und einen Benzinkanister. Mit einer Maske über dem</> Gesicht wollte Horst A. den Gebetssaal stürmen, um während des Gottesdienstes möglichst viele der 81 anwesenden Gläubigen zu töten. (HMP10/JAN.02398 Hamburger Morgenpost, 26.01.2010, S. 47; Dieser Rentner wollte 81 Zeugen Jehovas erschießen)

(3.A-12) Fünf Gewehrläufe richteten sich auf Ronnie Lee Gardner. Der war in der hell erleuchteten Hinrichtungskammer an einen Stuhl gefesselt, mit einer schwarzen Kapuze über dem</> Kopf. Dann knallte es. Wieder und wieder. Die Kugeln zerfetzten den verurteilten Doppelmörder. Was nach Wildem Westen klingt, ist US-Justiz im Jahre 2010. Der Staat Utah richtete Gardner durch ein Erschießungskommando hin. (HMP10/JUN.01866 Hamburger Morgenpost, 19.06.2010, S. 61; 5 Schüsse Auf diesem Stuhl starb der Doppelmörder Die Schützen bekamen eine Gedenkmünze als Andenken)

(3.A-13) Mit einer Decke über dem</> gesenkten Kopf wird die 25-Jährige zum Streifenwagen gebracht. Sie trägt ihren Sohn (sieben Monate) auf dem Arm. Diese junge Frau hat offensichtlich kurz zuvor ihren Mann getötet. Mit einem Küchenmesser soll sie an der Straße Hermannstal (Horn) auf den 37-jährigen Riad A. losgegangen sein. (HMP10/JUL.01170 Hamburger Morgenpost, 11.07.2010, S. 05; 25-Jährige ersticht ihren Mann (37) Nach einem Streit Messer-Attacke in Horn / Die junge Mutter alarmiert selbst die Feuerwehr)

(3.A-14) Mit einer grauen Stoffjacke über dem</> Kopf stürzt der Mann hektisch aus dem Haus an der Anzengruberstraße (Wilstorf). Mehrere Zivilpolizisten schirmen ihn vor den wütenden Passanten mit den Papp-Schildern ab. Es ist der Serien-Vergewaltiger Hans-Peter W. (53), der knapp 30 Jahre in Haft saß. (HMP10/JUL.03070 Hamburger Morgenpost, 30.07.2010, S. 06, 07; Nachbarn verjagen Vergewaltiger +++Jagdszenen in Harburg+++Polizei bringt freigelassenen Sex-Täter vor wütenden Anwohnern in Sicherheit Seiten 6/7 BU Serien-Vergewaltiger Hans Peter W (53) fliegt vor den aufgebrachten Anwohnern Hier flieht der Serienvergewaltiger - Protest und Drohungen von Anwohnern - Polizei muss Sex-Täter verlegen - Noch keine dauerhafte Lösung gefunden)

(3.A-15) Es ist arschkalt, so kann man doch nicht rumlaufen!, sagt die Stimme in ihr, die sie für die Stimme der Vernunft hält. Sie trägt ihre alten Strumpfhosen im Winter unter der Jeans, und hat ihre hübschen Stiefelchen mit Lammfellsohlen gepimpt. Über

der</> Lehne ihres Drehstuhls hängt eine Wollstola, falls mal einer das Büro lüften will. Der Mann guckt. Sein Blick sagt: "Wie meine Mutter!" Dann grummelt er: "Ist doch gar nicht so kalt." Wobei alles über 14 Grad Raumtemperatur für einen Mann "nicht so kalt" ist. Für eine Frau fängt "nicht so kalt" bei 22 Grad an. Deshalb können die Modemacher uns Frauen auch so etwas wie Sommer- und Winterkollektionen andrehen. Eine Welt ohne Frauen wäre eine Biberbettwäsche-freie Zone. (HMP10/FEB.02392 Hamburger Morgenpost, 23.02.2010, S. 11; Das Rätsel Mann Im T-Shirt durch den Winter)

(3.A-16) Ein Trauerschleier über</> der EM (HMP10/JAN.02275 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 1-19; Ein Trauerschleier über der EM)

(3.A-17) BU: Der Blick ist angsterfüllt, ihr Gesicht über</> und über mit Staub bedeckt. Retter ziehen eine Verletzte aus den Schuttbergen ihres Hauses in Port-au-Prince. Haitis Präsident Preval befürchtet unter den Trümmern der Hauptstadt von tausende von Toten. (HMP10/JAN.01077 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 2-3; Trümmer- Hölle Haiti)

(3.B) *valor-exato*

(3.B-1) Soll der Gutschein nach und nach eingelöst werden, darf es keine Probleme geben - solange die Leistung teilbar ist. Beispiel: Ein Büchergutschein über</> 50 Euro kann jederzeit gestückelt werden. Der Händler ist verpflichtet, über die Restbeträge einen neuen Gutschein auszustellen, auch wenn es um 2,20 Euro geht. (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen)

(3.B-2) Zum Auftakt der Tour de Ski in Oberhof belegte Axel Teichmann (Lobenstein) über</> 3,75 km Rang drei. Es siegte Petter Northug (Norwegen). Bei den Frauen war Petra Majdic (Slowenien) vorn. Miriam Gössner (Garmisch) wurde Fünfte. (HMP10/JAN.00043 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 43; NEWS)

(3.B-3) Der junge Mann trinkt Bier, stellt es auf die Ablage und unterhält sich mit seinen Freunden. Die Ansage während der Fahrt von Bremen nach Hamburg "Im Metronom herrscht absolutes Alkoholverbot" hat er nicht gehört oder ignoriert sie. Ein teures Vergnügen, wie sich bald herausstellt. Denn der Kontrolleur zögert nur kurz, verlangt den Personalausweis des Biertrinkers und stellt ein "Knöllchen" über</> 40 Euro

aus. Die Schonfrist ist vorbei - ab jetzt hagelt es für Uneinsichtige Geldbußen im Metronom, wenn sie mit Alkohol erwischt werden. (HMP10/JAN.00436 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 6-7; Saufen im Zug Jetzt wird's teuer!)

- (3.B-4) Jan Schiller (35), Produktmanager aus Ottensen: Mit einem Fischdosenhalter aus Porzellan machte Jan das Rennen und bekommt dafür einen Gutschein über 500 Euro. Seine Tante schenkte ihm den Fischdosenhalter mit einer Dose Heringsfilet. "Dabei esse ich noch nicht mal besonders viel Fisch", sagt Schiller. Letztes Jahr gab es für ihn einen Tortenheber in Form eines Damenpumps zu Weihnachten. Über den Gewinn freut er sich aber sehr: "Davon kaufe ich mir einen neuen Fernseher." (HMP10/JAN.00520 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 20; Gruselig, diese Geschenke)
- (3.B-5) Axel Teichmann ist bei der sechsten Etappe der Tour de Ski im italienischen Toblach über 10 km im klassischen Stil auf den vierten Platz gefahren. Es siegte der Schwede Daniel Rickardsson. (HMP10/JAN.00563 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 35; NEWS)
- (3.B-6) Simone Hauswald hat den Sprint beim Weltcup in Oberhof gewonnen. Die Gosheimerin setzte sich über 7,5 Kilometer vor der Schwedin Helena Jonsson und Ann Kristin Flatland (Norwegen) durch. Kati Wilhelm (Zella-Mehlis) wurde Vierte. (HMP10/JAN.00668 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 44; NEWS)
- (3.B-7) "Kurioser geht es nicht. So etwas habe ich noch nie erlebt", lachte Keeper Wolfgang Hesl (stand für Frank Rost im Tor) nach dem irren Wettschießen, das knapp eine halbe Stunde dauerte. 32 Schützen hatten in Folge ihren Elfmeter verwandelt, bevor Hesl den ersten Schuss parierte und David Rozehnal mit seinem Treffer zum 17:16 den Sieg perfekt machte. Es folgten Konfetti-Regen, ein dicker Pokal und ein Check über 40000 Dollar. Bruno Labbadia strahlte nach dem ersten Titelgewinn im Jahr 2010: "Wir wollten das Turnier gewinnen. Ich bin sehr zufrieden, auch wenn es sich am Ende ein bisschen hingezogen hat." Elferschießen wird der Trainer in nächster Zeit nicht mehr üben müssen. (HMP10/JAN.00828 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 3; Wettschießen - HSV mit Spaß ...)
- (3.B-8) ½ RÜCKGRAT: Tripp überreicht heute einen Scheck über 30000 Euro seiner Charity-Aktion an das UKE. (HMP10/JAN.01028 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 38; BODY-CHECKS)

- (3.B-9) "Wir präsentieren ein ganz neues Einkaufserlebnis, deshalb haben wir uns für einen neuen Namen entschieden", sagt Center-Manager Dirk Otto. "Meile" habe man gewählt, weil sich das Center über</> 700 Meter Länge erstreckt. "Außerdem ist der Begriff positiv besetzt. Man denkt dabei an Einkaufsmeile, Vergnügungsmeile", sagt Dirk Otto. (HMP10/JAN.01729 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, S. 12; Einkaufszentrum wird zur "Meile")
- (3.B-10) Wayne findet das "beschissen", er ist 41 Jahre alt, lebt seit sechs Jahren in DTES und hat Angst. Vor gut einem Jahr rückte die Polizei urplötzlich im Viertel ein. Die Gesetzeshand, die bis dahin alles in toleranter Ordnung hielt, hatte sich zur Faust geballt. "Die waren echt grob zu mir", erinnert sich Wayne. Jeder, der bei Rot über die Ampel ging, mit dem Fahrrad auf dem Bürgersteig fuhr oder auf die Straße spuckte, bekam einen Strafzettel. Das niedrigste Bußgeld lag bei 100 Kanadischen Dollar (CAD) - 67 Euro. Donna Russel (46), eine kleine zierliche Frau mit Gehhilfe, bekam von einem Polizisten ein Ticket über</> 575 CAD (388 Euro), weil sie gegen eine kleine Spende Zigaretten verkaufte. (HMP10/JAN.02160 Hamburger Morgenpost, 24.01.2010, S. 22-23; Die Kehrseite der Medaille der Medaille)
- (3.B-11) - Biathlon: Nach den souveränen Siegen von Magdalena Neuner im Einzel und Sprint rundete Andrea Henkel mit dem Erfolg im Verfolgungsrennen über</> 12,5 km die grandiose Leistung der deutschen Frauen beim Weltcup in Antholz ab. Neuner musste sich als Zweite nur knapp geschlagen geben. Arnd Peiffer verpasste bei den Männern über die gleiche Distanz den Sieg nur knapp. Der 22-Jährige musste sich erst im Sprint dem Österreicher Daniel Mesotitsch beugen. (HMP10/JAN.02228 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 17; Nervenkitzel Kitzbühel)
- (3.B-12) - Biathlon: Nach den souveränen Siegen von Magdalena Neuner im Einzel und Sprint rundete Andrea Henkel mit dem Erfolg im Verfolgungsrennen über 12,5 km die grandiose Leistung der deutschen Frauen beim Weltcup in Antholz ab. Neuner musste sich als Zweite nur knapp geschlagen geben. Arnd Peiffer verpasste bei den Männern über</> die gleiche Distanz den Sieg nur knapp. Der 22-Jährige musste sich erst im Sprint dem Österreicher Daniel Mesotitsch beugen. (HMP10/JAN.02228 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 17; Nervenkitzel Kitzbühel)
- (3.B-13) Korruption an der Grundschule Lemsahl-Mellingstedt: Die Gattin des Hausmeisters hat einen Strafbefehl über</> 800 Euro (40 Tagessätze á 20 Euro) akzeptiert und damit den Betrugsvorwurf der Staatsanwaltschaft eingeräumt. Die 39-Jährige hat mit

dem Inhaber eines Elektrogeschäfts gemeinsame Sache gemacht. (HMP10/JAN.02286 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 18; Die Hausmeister-Gattin und die Kaffeemaschine)

(3.B-14) Was keiner ahnte: Die Lampe war überhaupt nicht ausgetauscht worden, der Handwerker hatte lediglich einen Transformator ausgewechselt. Für den Differenzbetrag hatte sich die Frau im Elektrogeschäft ihres Komplizen eine schicke Kaffeemaschine ausgesucht. Der Elektriker hat den Betrug ebenfalls eingeräumt, bekam einen Strafbefehl über</> 1000 Euro (20 Tagessätze á 50 Euro). (HMP10/JAN.02286 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 18; Die Hausmeister-Gattin und die Kaffeemaschine)

(3.B-15) Eher aber um seine Konkurrenten. Mit dabei: die Düsseldorfer Fußball-Europameisterin Inka Grings (31), ARD-Moderatorin Shary Reeves (34), "Großstadtrevier"-Schauspielerin Andrea Lüdke (46) und "Tatort"-Kommissar Andreas Hoppe. Beim Halbmarathon schleppte der 49-jährige Berliner seinen wuchtigen Körper über</> die 21 Kilometer schneebedeckte Piste. Die Wimpern zugefroren, die Lippen blutig geplatzt, die Oberschenkel zittrig. "Ich hatte eigentlich schon nach fünf Kilometern Lust, das Rennen zu beenden, aber dann kam das Kämpferherz durch", so Hoppe. Auch wenn er zwei Stunden und 44 Minuten brauchte - ein paar Promi-Kollegen machte er denn doch platt: Das Team um Inka Grings und DTM-Pilot Martin Tomczyk, Führende der Gesamtwertung, gab auf. Siegerehrung ist am 19. Januar in Vancouver. (HMP10/JAN.01475 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 61; Das große Promi-Bibbern)

(3.C) temática

(3.C-1) Alles, was Sie über</> Gutscheine wissen müssen (HMP10/JAN.00026 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 16; Alles, was Sie über Gutscheine wissen müssen)

(3.C-2) "Michael isst und schläft und schläft und isst", sagt Papa Konstantin Amann (37) über</> seinen bisher sehr pflegeleichten Sohn. Für die Familie ist es bereits der zweite Junge. Sein großer Bruder Alexander (8) freut sich schon riesig darauf, dass sein kleines Brüderchen am Sonntag mit der Mutter endlich nach Hause kommt. (HMP10/JAN.00057 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 8; Wir sind die Ersten!)

- (3.C-3) Gesammelt wird die Datenflut in einem neuen Zentralcomputer in Würzburg, der in der Datenstelle der Rentenversicherung steht. Ab 2015 sollen dort auch die Daten über</> Krankengeld, Kurzarbeiter- und Arbeitslosengeld sowie Rentenzahlungen einlaufen. (HMP10/JAN.00022 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 6-7; So spioniert uns Elena aus!)
- (3.C-4) Ministerpräsident Wolfgang Böhmer über</> die Steuersenkung für Hoteliers (HMP10/JAN.00099 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 2; WORTE DER WOCHE)
- (3.C-5) Stars über</> Stars bei Golden Globes (HMP10/JAN.00032 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 34; TELEGRAMM)
- (3.C-6) Messner: Ich habe ihn angesprochen und ihm gesagt, dass ich gerne einen Bergfilm mit ihm machen würde. Er antwortete: "Wenn wir einen Film machen, dann nur über</> dieses Thema." (HMP10/JAN.01090 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 5; »Gegen mich läuft eine Rufmord-Kampagne«)
- (3.C-7) Was die Sterne Ihnen über</> Ihre Gesundheit verraten (HMP10/JAN.00080 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 18-19; Was die Sterne Ihnen über Ihre Gesundheit verraten)
- (3.C-8) Da schlagen Frauenherzen höher. Cristiano Ronaldo (24) löst David Beckham (34) als Unterwäsche-Model bei Armani ab. "Er ist die Essenz der Jugend", schwärmt Giorgio Armani über</> den Portugiesen, "ein echter Maverick." Ab dem Frühjahr soll der Mega-Star von Real Madrid weltweit auf riesigen Plakaten an den Häuserwänden hängen. (HMP10/JAN.01368 Hamburger Morgenpost, 16.01.2010, S. 41; Ronaldo Für Armani spielt er (fast) nackt)
- (3.C-9) Könnte man aus lobenden Worten ein Kleid nähen, Viktoria Moser würde eine prachtvolle Robe tragen. Mode-Magazine schmücken sich mit Berichten über</> sie, zeigen ihre Entwürfe in großen Bildern - und das, wo die 28-Jährige gerade erst ihr eigenes Geschäft eröffnete. Die hanseatische Purismus-Königin bietet in ihrem Shop ausschließlich Moser-Design. (HMP10/JAN.00013 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 24-33; Inspiration aus den 50er Jahren)
- (3.C-10) Die Ursache der Aufregung: Der Staat stellt den Arbeitgebern auf jeweils 41 Seiten unzählige Fragen über</> jeden Arbeitnehmer, die weit über die bisherige Gehaltsbescheinigung hinausgehen. Erfasst werden laut "Süddeutscher Zeitung" Fehl-

und Krankheitszeiten, Fehlverhalten, Abmahnungen, "berechtigte und unberechtigte Streiktage". Ursprünglich sollte mit diesen Daten die Berechnung von Arbeitslosen- und Wohngeld vereinfacht werden. (HMP10/JAN.00022 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 6-7; So spioniert uns Elena aus!)

- (3.C-11) Nun aber grätschen die Bayern dazwischen. Und das dürfte erst der Anfang sein - auch im Ausland ist Boateng begehrt. Der Defensivallrounder im Fokus der Top-Klubs - wer kann es ihm ernsthaft verdenken, dass er sich alle Zeit der Welt nimmt, um über</> seine Zukunft zu entscheiden? (HMP10/JAN.00045 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-40; Bayern heiß auf Boateng!)
- (3.C-12) WOLFSBURG - Dzeko bleibt: Der VfL hat Spekulationen über</> einen sofortigen Wechsel von Torjäger Edin Dzeko zum AC Mailand zurückgewiesen. "Er wird im Winter nicht verkauft", so VfL-Sprecher Gerd Voss. (HMP10/JAN.00047 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 41; Sensation! FCN plant Transfer von Makaay)
- (3.C-13) LONDON Ayda Field (30) heißt die Glückliche, die nun schon den zweiten Heiratsantrag von Robbie Williams (35) bekommen hat. Nach einer Spontan-Aktion im australischen Radio machte es der Sänger jetzt noch einmal romantisch - drei Tage vor dem eigentlich geplanten Termin zum Jahreswechsel. Ein enger Freund berichtet: "Er konnte es einfach nicht mehr aushalten. Er war wie ein aufgeregter Hundewelp." Außerdem denkt Williams ernsthaft über</> Nachwuchs nach. "Kleine Äffchen, die herumrennen - ja, es ist an der Zeit", erklärt er. (HMP10/JAN.00069 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 55; Robbie Williams will eine Familie)
- (3.C-14) Mehr Infos über</> Land Fleesensee und Buchungsmöglichkeiten unter Tel. (039932) 800100 oder online unter www.fleesensee.de (HMP10/JAN.00127 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 36; Wellness für die kalte Jahreszeit)
- (3.C-15) Elvis - der King of Rock 'n' Roll. Am kommenden Freitag wäre er 75 Jahre alt geworden. Seine Karriere war eine Achterbahnfahrt, sein Ende eine Tragödie. Doch seine Musik ist und bleibt unvergänglich, er selbst unvergessen. Dafür sorgen schon allein 50 000 professionelle Elvis-Imitatoren weltweit. Die MOPO bringt Ihnen hier viele Fakten über</> den King, die Sie vielleicht noch nicht kannten. (HMP10/JAN.00142 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 44-45; Sein Sex, seine Drugs, sein Rock 'n' Roll)

- (3.C-16) Nicht nur bei der Apotheke klappt es. Als sich Mister X vor das Schuhgeschäft Wermuth in Lohbrügge stellt, handelt gerade eine Kundin mit der Verkäuferin den Preis herunter. "Gut, den Schuh kann ich Ihnen für 79 Euro lassen", hören wir da. Und im Mobilcom-Laden am Sachsenator hört und sieht Mister X mit, wie sich zwei junge Frauen mit dem Verkäufer über</> neue Handys und Handyverträge unterhalten. (HMP10/JAN.00180 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 16-17; Späh-Angriff beim Viagra-Kauf)
- (3.C-17) Jetzt also der Jemen: Mit einer Spezialeinheit wollen die USA und Großbritannien in dem bitterarmen Land El Kaida bekämpfen. So was liest sich gut - gerade nach dem versuchten Anschlag auf den Delta-Jet über Detroit. Schließlich kamen Täter und Bombe frisch aus dem Jemen. Doch was man gern verschweigt: Seit Monaten schon greifen die USA dort Terror-Nester an in einem Krieg, über</> dessen zivile Opfer wir wenig hören. Verbündet hat man sich mit Jemens Präsidenten Salih, der Hilfe sucht für seinen brutalen Kampf gegen Schiiten im Norden - und die haben nichts mit El Kaida zu tun. Es ist die gleiche Geschichte wie in Afghanistan. Doch aus Angst vor Washingtons republikanischen Kriegstreibern zieht Barack Obama die falschen Schlüsse. Den Terror stoppt man weder in Kabul noch in Sanaa mit immer mehr Feuerkraft. Im Gegenteil: Jedes verfehlte Geschoss, jede Drohne auf Abwegen produziert neue tote Frauen und Kinder, neuen Hass, neue Fanatiker. Und dann neue Anschläge. (HMP10/JAN.00188 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 2; Neues US-Ziel Jemen)
- (3.C-18) Die Wahrheit über</> den Ferres-Film (HMP10/JAN.00191 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 2-3; Wie Lärm die Wale tötet)
- (3.C-19) Aufrüttelnder Zweiteiler im ZDF über</> das Sterben im Meer / Warnung vor dem Smog unter Wasser "Immenses Risiko" (HMP10/JAN.00191 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 2-3; Wie Lärm die Wale tötet)
- (3.C-20) Muskelmann wird zum stabilsten Verteidiger / Anfragen von zwei Klubs / Jetzt starten Gespräche über</> Vertragsverlängerung (HMP10/JAN.00199 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 12; An Dotzler prallt die Freezers-Krise ab)

(3.D) causal

- (3.D-1) 60. Weil sich die Fans nicht mehr über</> lästige Montagsspiele ärgern müssen. (HMP10/JAN.01022 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 34-35; 100 Gründe, warum St. Pauli aufsteigt)
- (3.D-2) Nur unsere Freude über</> den Platz hält sich in Grenzen. Vorne ist er zwar ausreichend, doch in der zweiten Reihe sieht das anders aus. Wohin mit den Knien? Hinten muss da einer der drei Plätze frei bleiben. (HMP10/JAN.01991 Hamburger Morgenpost, 22.01.2010, S. 34-35; Ein Bonsai gibt den Ton an)
- (3.D-3) Slomka ist glücklich über</> den ersten Job seit seiner Entlassung bei Schalke 04 im April 2008: "Ich freue mich auf die Herausforderung in meiner Heimat und bin überzeugt, dass wir den Schritt nach oben rasch gehen werden. Die Mannschaft und ich müssen uns schnell aneinander gewöhnen und dann schon gegen Mainz punkten." (HMP10/JAN.01722 Hamburger Morgenpost, 20.01.2010, S. 34; Bergmann weg, Slomka da)
- (3.D-4) Sicher scheint: Eine Zukunft mit Bartsch und Lafontaine dürfte es nicht geben. Zu groß ist der Unmut vor allem über</> Bartsch, der sich kürzlich mit SPD-Chef Sigmar Gabriel traf - angeblich, ohne sich mit Lafontaine und Gysi abzusprechen. Bartsch: "Ich lasse mir nicht vorschreiben, mit wem ich frühstücke." (HMP10/JAN.00429 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 5; Schlammschlacht bei der Linken)
- (3.D-5) Bürgermeister klagt über</> mangelhaften Winterdienst der Stadt (HMP10/JAN.02278 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 7; Beust rügt Rutschgefahr)
- (3.D-6) ½ SCHMERZ: Matthias Lehmann klagt über</> Oberschenkel-Probleme, fuhr gestern nur ein wenig Fahrrad. Bei Charles Takyi musste ein entzündeter Zeh aufgebohrt werden. (HMP10/JAN.01548 Hamburger Morgenpost, 18.01.2010, S. 17; ST. PAULI-KURZPÄSSE)
- (3.D-7) Bastian Kessin arbeitet bei Media Markt in Halstenbek. "Ich bekomme 6,49 Euro für Staubsaugerbeutel zurück. Alle Kollegen spotten jetzt über</> mich." (HMP10/JAN.00212 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 11; Die Null-Euro-Shopper von Media Markt)

- (3.D- 8) Und es gibt noch viel, worüber der Polizist in dieser Nacht schmunzeln muss. Über einen jungen Schweizer, der seine Kreditkarte einer Hure überließ, über</> Passanten, die einfach nur hereinkommen, um den Beamten ein "Frohes Neues" zu wünschen oder die Toilette zu benutzen. Und über die "heilige Maria". Die Frau kommt um halb drei in der Früh auf die Wache. "Sperren Sie mich ein", fordert sie. "Der Satan ist hinter mir her." Als Schneider lächelt, wird sie böse. "Ich bin schwanger. Jesus ist in meinem Bauch. Das ist die Apokalypse 2010!" (HMP10/JAN.00005 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-2-3; Liebe, Hiebe, Betrug und Irrsinn)
- (3.D-9) Vorsicht! Sie sind wieder in der Stadt. Und fast täglich fallen zehn, zwölf Hamburger auf ihren Trick herein. Die Rede ist von der Boxen-Mafia. Auf Parkplätzen, Tankstellen oder einfach auf der Straße sprechen sie potenzielle Opfer an: "Kannst du nicht ein paar Top-Lautsprecher gebrauchen?" Und hinterher lachen sie sich über</> ihre Opfer auch noch tot. Das erzählt einer, der jahrelang mit dieser Masche Geld verdient hat und jetzt in der MOPO erstmals auspackt. (HMP10/JAN.00035 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 12; Ein Lautsprecher-Gangster packt aus)
- (3.D-10) Eines Abends bemerkten die Russen, wie Rohde heimlich Schriftstücke verbrannte. Aus Verärgerung über</> dieses Verhalten ließ Brjussow den kränkelnden Direktor nicht mehr vorsprechen. Zwei Tage später, am 7. Dezember 1945, war Alfred Rohde plötzlich tot. Kurze Zeit später verstarb auch seine Frau. Am 15. Dezember, so berichteten Zeugen, wurden zwei Särge aus der Wohnung der Familie Rohde getragen. (HMP10/JAN.00118 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 20-21; Die Jäger des Bernsteinzimmers)
- (3.D-11) "Er muss sein Temperament zügeln", mahnte Trainer Pep Guardiola. Er ärgerte sich in erster Linie darüber, dass Ibrahimovic ständig über</> den Referee lamentierte. Die undisziplinierte Vorstellung des Schweden gipfelte in der 88. Minute in einem bösen Tritt gegen Villarreal's Godin. Ibrahimovic sah Gelb und ist nun beim Spiel auf Teneriffa gesperrt. (HMP10/JAN.00197 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 8; Böser Tritt und Meckerei Viel Ärger für Ibrahimovic)
- (3.D-12) Laut Rennleitung sollen sich die Zuschauer außerhalb der von den Veranstaltern ausgewiesenen Zonen aufgehalten haben. Medien berichteten jedoch, die Opfer hätten dem Rennen von ihrem eigenen Grundstück aus zugesehen. "An der Strecke gab es

sehr viele Zuschauer. Die rennen einfach vors Auto, weil sie das Fahrzeug sehr nahe sehen wollen", erklärte der neue VW-Werksfahrer Nasser Al-Attiyah. "Wir versuchen schon, sehr genau zu fahren, das gelingt aber nicht immer. Es ist sehr schwer, die Zuschauer unter Kontrolle zu halten. Ich bin über</> den Unfall sehr traurig." (HMP10/JAN.00204 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 10-11; Die Killer-Rallye)

(3.D-13) Über Jahre hatte der Dollhouse-Chef für bis zu 100 Mitarbeiter Lohnsteuer- und Sozialabgaben nicht korrekt abgeführt, Umsätze nicht angegeben. Tänzerinnen wurden lange als Selbstständige geführt, dann verlangte das Finanzamt die Festanstellung. So kam es auch, doch die Tänzer schimpften über</> die hohen Abgaben und Schenkat fand einen illegalen Weg, den "Dollhouse-Puppen" nur einen Teil ihrer Gage offiziell und den Rest unter der Hand auszuzahlen. (HMP10/JAN.00205 Hamburger Morgenpost, 04.01.2010, S. 10; Dollhouse-Gründer sitzt hinter Gittern)

(3.D-14) In der Neu-Isenburger Zentrale gibt man sich über</> die Vorfälle in Colorado zerknirscht. "Wir haben sofort die notwendigen Schritte eingeleitet, um Abhilfe zu schaffen", so eine Sprecherin von "LSG Sky Chefs". Dass Kakerlaken auf den Tablettts von Lufthansa-Passagieren gelandet sein könnten, schließt sie aus. (HMP10/JAN.00315 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 47; Kakerlaken-Alarm bei Lufthansa-Caterer)

(3.D-15) 15. "Devil In Disguise" (1963): "Elvis klingt jetzt wie Bing Crosby!", meckerte John Lennon über</> das Lied. (HMP10/JAN.00594 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 20-21; Der King lebt!)

(3.D-16) Wirklich unzufrieden ist Berg, der in der Hinrunde immerhin neun Tore (in allen Wettbewerben) für den HSV erzielte, mit seinem Start in Hamburg nicht. "Doch es hat auch einiges noch nicht gepasst. Jetzt soll für mich der nächste Schritt kommen. Ich bin bereit, kenne die Liga und will möglichst viele Spiele machen", erzählt er. Gegen Kayserispor gab es einen kleinen Vorgeschmack, was man künftig von ihm erwarten kann. Geht es so weiter, muss er sich über</> zu wenig Einsätze wohl keine Sorgen machen. (HMP10/JAN.00657 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 38-39; Reif für den nächsten Schritt)

- (3.D-17) LÖWEN Sechs Jahre nach der Verurteilung des Kinderschänders Marc Dutroux ist Belgien schockiert über</> einen neuen mutmaßlichen Serienmörder. Ein 38-Jähriger gestand, drei junge Leute getötet zu haben, darunter zwei Mädchen. (HMP10/JAN.00971 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 45; TELEGRAMM)
- (3.D-18) Südafrika geht auf Konfrontationskurs. Nach dem tödlichen Terroranschlag auf den Bus der togolesischen Nationalmannschaft hat WM-OK-Chef Danny Jordaan deutliche Worte an die Adresse Europa gerichtet. Gut fünf Monate vor dem Beginn der ersten Endrunde auf dem Schwarzen Kontinent (11. Juni bis 11. Juli) zeigt sich der WM-Gastgeber empört über</> die neu aufflammende Sicherheitsdebatte. (HMP10/JAN.01055 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 32; Empörung in Südafrika)
- (3.D-19) Abgesehen von der Enttäuschung über</> den verschenkten Sieg - Grund zur Freude gab es noch ausreichend. Die bereits für Olympia qualifizierte Katharina Dürr fuhr als Fünfte das beste Rennen ihrer Karriere, Fanny Chmelar erfüllte als Sechste die Norm für Vancouver, Christina Geiger, ebenfalls schon für Olympia qualifiziert, wurde Neunte. Eine dieser drei wird beim Olympia-Slalom allerdings zusehen müssen. Nur vier Startplätze stehen zur Verfügung, zwei werden mit Sicherheit für Susanne und Maria Riesch reserviert. (th) (HMP10/JAN.01147 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 38; Riesch und Riesch verpassen den Sieg)
- (3.D-20) "Ich bin erstaunt und fast gerührt von den Reaktionen. Die Entscheider haben das Interesse an den 'Harley Days' wohl unterschätzt", sagt Veranstalter Uwe Bergmann. Viele Hamburger sind über</> das Aus der 'Harley Days' entsetzt, viele Bürgermeister aus dem Umland haben angeboten, die international bekannte Veranstaltung bei sich durchzuführen. (HMP10/JAN.01206 Hamburger Morgenpost, 15.01.2010, S. 19; Harburgs Chancen steigen)

(4.A) mais-de

- (4.A-1) Am Mittwoch erwartet Sie eines der Highlights auf der Reise: die zackige Silhouette der Lofotenwand, einer wilden Gebirgslandschaft, die auf einer Länge von über</> 100 km steil aus dem Meer emporragt. Donnerstag steuert das Schiff auf Nordkurs durch das endlos weite Nordmeer in Richtung Spitzbergen. Genießen Sie

einen erholsamen Tag an Bord. (HMP10/JAN.00006 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 1-4-5; Ins Land der Mitternachtssonne)

- (4.A-2) Ein Traum, aus dem einen erst der nächste Tankstopp sehr unsanft wieder weckt. 11,9 Liter zieht der Motor auf 100 Kilometer durch die Zylinder - wenn man ganz benzinsparend fährt. In der Stadt sind es sogar über</> 17 Liter. (HMP10/JAN.01280 Hamburger Morgenpost, 15.01.2010, S. 44-45; Bayern-Sänfte mit Allrad-Antrieb)
- (4.A-3) Auf über</> 80 Seiten präsentiert der jetzt erschienene TUI-Katalog "Flüsse Spezial" insgesamt 50 verschiedene Routen auf elf Flüssen. Eine 8-Tage-Tour auf Rhône und Saône kostet ab 699 Euro. (HMP10/JAN.01451 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 42; TELEGRAMM)
- (4.A-4) Alexander Waske muss sich heute operieren lassen. Der Doppel-Spezialist leidet seit über</> zwei Jahren an einer Ellenbogenverletzung. (HMP10/JAN.00505 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 37; NEWS)
- (4.A-5) Mit der Kamera im Rücken kam der Clan schnell klar. "Meine Tochter hat die Arbeit mit dem Fernsighteam über</> ein Jahr lang sehr gut aufgenommen. Alle waren sehr professionell", sagt der Mallorca-Sänger zufrieden. (HMP10/JAN.00075 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 56; Total privat)
- (4.A-6) Seit über</> hundert Jahren verzaubert das Ballett der Ballette sein Publikum - und das liegt an zwei Dingen. Erstens an der zeitlos schönen, zu Herzen gehenden Musik des todunglücklichen Komponisten. Zweitens an der märchenhaften Botschaft der Geschichte: Wahre Liebe kann Wunder vollbringen! (HMP10/JAN.00081 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 37; Getanzt zum Weinen schön)
- (4.A-7) "Old age is not a place for sissies", wusste schon Bette Davis. Gerade Frauen fürchten sich vor den "reifen Jahren" über</> fünfzig. Joyce Roodnat macht ihren Geschlechtsgenossinnen mit diesem Ratgeber Mut: "Es wird Zeit", sagt sie, "endlich einmal die Freuden des Älterwerdens aufzuzählen!" Zugleich gibt sie Tipps, wie man mit Stil in die Jahre kommt - ein kluges und obendrein amüsantes Buch. (HMP10/JAN.00083 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 16; Das gewisse Etwas)
- (4.A-8) Seit gestern rasen sie wieder. Im argentinischen Colón startete um 15.08 Uhr die Rallye Dakar. Die trägt zwar noch den Namen der senegalesischen Hauptstadt, führt aber mittlerweile über</> 9000 km durch Argentinien und Chile und verlangt vor

allem Motorradfahrern wie Bernardo Bonjean alles ab. Auf dass sie heil ankommen! (HMP10/JAN.00091 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 8; EIN KÜSSCHEN FÜR DIE HEILIGE RALLYE)

(4.A-9) Hoch, höher, am höchsten. Noch nie wurde so nah am Himmel gebaut wie beim Bau vom Burj Dubai (sprich: Burdsch Dubai) 'dem "Turm von Dubai". Anfang 2004 wurde der Grundstein gelegt für den Wunderturm im Wüstenstaat. Nun wird er - der Finanzkrise zum Trotz - seine Pforten öffnen. Morgen (am Tag, an dem Scheich Mohammed vor vier Jahren Herrscher von Dubai wurde) soll der 818 Meter hohe, 2,85 Milliarden Euro teure Wolkenkratzer eröffnet werden. Ein Bau der Superlative: über 160 Stockwerke, 57 Aufzüge, ein 40-Etagen-Hotel, XXL-Einkaufscenter, Aquarium, 900 Luxus-Apartments - eine Stadt in der Stadt. Viele deutsche Firmen waren an Bau und Ausstattung beteiligt, wir stellen hier einige vor. Übrigens: Auch Stahl vom abgerissenen Palast der Republik in Berlin steckt im Burj Dubai. (HMP10/JAN.00119 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 22-23; Der Turmbau zu Dubai)

(4.A-10) Eine Fläche der Größe von über 33 Fußballfeldern - allerdings an der Decke - wurde von der in Haiterbach im Schwarzwald ansässigen Firma Meva verschalt. Genau 224 808 Quadratmeter auf 153 Etagen. Das spezielle MevaDec-System macht recht fixes Arbeiten möglich: Um 18 Uhr wurde der Beton gegossen, um 12 Uhr am Folgetag ausgeschalt. Wegen der hohen Tagestemperaturen wurde nur nachts betonierte. Alle drei Tage war eine Ebene fertig. (HMP10/JAN.00119 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 22-23; Der Turmbau zu Dubai)

(4.A-11) Doch auch in der kalten Jahreszeit will man ja auch mal ins Freie - und dabei gibt es im Land Fleesensee für über 40 verschiedene Sportarten die passenden Angebote. Segeln im Winter ist dabei vielleicht nicht jedermanns Sache, aber für Nordic Walking oder Jogging ist doch eigentlich immer die richtige Jahreszeit. Und ein gemütlicher oder vielleicht auch rasanterer Ausritt durch die winterliche Landschaft der Seenplatte hat auch seinen Reiz. (HMP10/JAN.00127 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 36; Wellness für die kalte Jahreszeit)

(4.A-12) Als der größte Liebhaber überhaupt gilt ja Giacomo Casanova. Doch in seinen Memoiren werden "nur" 116 Frauen erwähnt. Das ist nichts gegen Julio Iglesias. Der Schmusesänger rühmt sich damit, mit über 3000 Frauen Sex gehabt zu haben. Noch mal bei 1000 Damen mehr will Klaus Kinski seinen Mann gestanden haben.

Hollywood-Star Jack Nicholson glaubt, dass er mindestens 9000 Frauen flachgelegt haben muss. Das wäre für den früheren US-Basketballstar Wilt Chamberlain keine große Nummer: Er prahlt mit 20 000 intimen Eroberungen. (HMP10/JAN.00312 Hamburger Morgenpost, 05.01.2010, S. 45; Die größten Liebhaber)

(4.A-13) Was mich glücklich macht: Meine Tragikomödie "Die Glücklichen", die schon seit über einem Jahr im Abaton-Kino läuft - und am 18. Januar wieder. (HMP10/JAN.00414 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 2; »Total überschätzt Stars auf der Bühne!«)

(4.A-14) Beträgt das Nettoeinkommen beispielsweise 3000 Euro, steigen die Unterhaltssätze auf 338 bis 519 Euro. Verdient der Unterhaltspflichtige - zumeist ist es der Vater - 4000 Euro netto, so stehen den getrennt von ihm lebenden Kindern 405 bis 623 Euro zu. Wenn das Nettoeinkommen des Unerhaltspflichtigen über 5000 Euro liegt, wird die Höhe der Zahlungen nach den Umständen des Einzelfalles festgelegt. (HMP10/JAN.00453 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 22-23; Mehr Unterhalt für die Kinder)

(4.A-15) Obwohl die Folgen für das Grün nicht absehbar sind, will der Kiezkclub unbedingt spielen. Zum einen sind bereits über 16000 (!) Karten weg, zum anderen ist es die einzige Chance vorm Saisonstart in Ahlen noch einmal ernsthaft zu proben. Mittelfeld-Ass Florian Bruns: "Wir freuen uns auf Schalke. Die Bedingungen sind nicht zu ändern. Wir werden trotzdem grätschen und dazwischenhauen - wir nehmen den Kampf an." (HMP10/JAN.00486 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 34; Schalke-Spiel findet statt! Stani kann Bundesliga üben)

(4.A-16) Omar ist eines von über 20 Kindern, die Osama bin Laden mit vier Frauen hat. Jetzt hat er ein Buch veröffentlicht ("Aufgewachsen als Bin Laden"). Ein Sakrileg, denn Araber rechnen öffentlich nicht mit ihren Familien ab, schon gar nicht, wenn sie Bin Laden heißen. (HMP10/JAN.00606 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 45; "Er wollte mich zum Selbstmord-Attentäter machen")

(4.A-17) Während der von Los Angeles Galaxy nach Mailand ausgeborgte Becks fleißig Tore eintütet, ließ sich das Ex-Spice-Girl für eine schlappe Million unter anderem 20 Highheels von Dolce & Gabbana, vier Armani-Abendkleider, zwölf riesige Versace-Sonnenbrillen und über ein Dutzend Gilli-Handtaschen einpacken, wie die

Onlineausgabe der britischen Zeitschrift "Marie Claire" berichtete. (HMP10/JAN.00714 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 56; Posh im Kaufrausch)

(4.A-18) Der spätere US-Präsident Bill Clinton war einer der Gäste - wie wohl auch einige der jetzt über</> 50-jährigen EU-Entscheidungsträger, die Istanbul neben Essen und Pecs (Ungarn) zur europäischen Kulturhauptstadt 2010 erkoren. (HMP10/JAN.00767 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 34-35; Treffpunkt der Kontinente)

(4.A-19) Vor über</> zwei Jahren hatten sich die beiden in München kennengelernt, in den vergangenen Monaten aber immer mehr auseinandergelebt. Weil Scherzinger mit ihrer Band "Pussycat Dolls" tourte und Hamilton auf den Rennpisten dieser Welt seine Runden drehte, blieb kaum Zeit für die Beziehung. "Sie haben sich entschieden, getrennte Wege zu gehen", bestätigten die Sprecher der beiden. (HMP10/JAN.00942 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 38; Hamilton trennt sich von seiner Freundin)

(4.A-20) Als familienfreundliche Region bietet das Brixental jede Woche über</> 30 größtenteils kostenlose Veranstaltungen, die zum Familienurlaub in den Kitzbüheler Alpen einladen. In den Gemeinden Brixen im Thale, Westendorf und Kirchberg setzen ausgebildete Pädagogen alles daran, dass Groß und Klein einen perfekten Urlaub erleben. So sorgt beispielsweise der Babysitterdienst, der über die einzelnen Ortsbüros kontaktiert werden kann, bereits für die Aller kleinsten. Ab dem Alter von einem Jahr wird eine professionelle, altersgemäße Tagesbetreuung - entweder im Kinderskikurs, in der Skischul-Kinderkrippe oder im Gästekindergarten - angeboten. (HMP10/JAN.01014 Hamburger Morgenpost, 13.01.2010, S. 29; Spaß für die ganze Familie)

(4.A.1) *sobre-e-em-cima (excesso II)*

(4.A.1-1) BU: Die Seebrücke von Binz auf Rügen. Windböen bis Stärke 9 ließen mit 1,30 Metern Wasser über</> Normal die Strände verschwinden. (HMP10/JAN.00802 Hamburger Morgenpost, 10.01.2010, S. 1-54-55; Weiße "Daisy" stürmt durch Deutschland)

(4.A.1-2) Hohe Zuzahlungen beim Zahnersatz, die Kosten für eine neue Brille oder der Eigenanteil bei der Krankengymnastik: Wer im vergangenen Jahr dafür tief in die Tasche greifen musste, kann was davon absetzen. Anrechenbar ist der Teil, der

über</> die zumutbare Belastung hinausgeht. (HMP10/JAN.01169 Hamburger Morgenpost, 14.01.2010, S. 20-21; So holen Sie sich Ihr Geld zurück)

(4.A.1-3) Die deutsche Tochtergesellschaft des Tabakkonzerns BRITISH AMERICAN TOBACCO (BAT) mit Sitz in Hamburg hat ihren Marktanteil bei Fabrikzigaretten gesteigert. Im vergangenen Jahr wuchs der Anteil um 0,4 Punkte auf 18,6 Prozent. Der Markt für versteuerte Zigaretten und Feinschnittprodukte sei insgesamt mit 120,6 Milliarden Stück im Vergleich zum Vorjahr konstant geblieben. "Das war für uns etwas überraschend", sagte BAT-Deutschland-Chef Ad Schenk. Weder die Preiserhöhungen im Sommer noch die Veränderung der Packungsgröße von 17 auf 19 Zigaretten hätten sich spürbar ausgewirkt. Der Gewinn sei "sehr zufriedenstellend" und werde um bis zu 30 Prozent über dem</> des Vorjahres liegen. Dazu hätten sowohl die Preiserhöhungen als auch Kosteneinsparungen beigetragen. (HMP10/JAN.02473 Hamburger Morgenpost, 27.01.2010, S. 20; HAMBURGER UNTERNEHMEN)

(4.A.1-4) Doch selbst im traditionsbewussten Fußball-Mutterland England mehrt sich die Kritik. "Das geht über</> meine Vorstellungskraft hinaus, man muss doch Gerechtigkeit schaffen", ließ Arsenal-Teammanager Arsene Wenger wissen. "Wenn man Fußball liebt, will man doch, dass die richtigen Entscheidungen getroffen werden." (HMP10/MAR.00635 Hamburger Morgenpost, 08.03.2010, S. 12; FIFA Absage an Chip & Torkamera)

(4.A.1-5) Es ist fast schon ironisch: Tom Waits, der sich seit über drei Jahrzehnten gegen den Mainstream stellt und dessen Songs von Außenseitern und den Gestrandeten der Gesellschaft handeln, ist schon längst zu einer lebenden Ikone geworden, die weit über</> die eigentliche Klientel hinaus konsensfähige Strahlkraft versprüht. Kaum verwunderlich, dass die Songs des Mannes mit der rauen Stimme die Premiere des "Woyzeck" im Thalia-Theater zu einem Ereignis werden lassen. Waits hat sie für den Theatermagier Robert Wilson geschrieben. Dessen Version von Georg Büchners verstörend-pessimistischem Fragment, in dem sich die Titelfigur im - vielleicht eigenen - Weltlabyrinth verläuft, ist die Grundlage dieser Inszenierung der jungen Regisseurin Jette Steckel. Die kann zum ersten Mal im Großen Haus ihr Talent zur bild- und zauberhaften Umsetzung dramatischer Stoffe unter Beweis stellen. Waits' "Woyzeck"-Songs - veröffentlicht auf dem Album "Blood Money" - werden übrigens von den beteiligten Darstellern live interpretiert, unter anderem von Felix Knopp,

Maja Schöne und Josef Ostendorf. (HMP10/JAN.01769 Hamburger Morgenpost, 21.01.2010, S. 3; Verlaufen im Labyrinth der Welt)

- (4.A.1-6) Maske als Hauptdarsteller, Boll als Regisseur - muss Max Schmeling auf dem Friedhof Hollenstedt bei Hamburg mit dem Rotieren beginnen? Wer Maske trifft, ist am Ende des Gesprächs nicht mehr restlos davon überzeugt. Denn der Ex-Weltmeister wirkt beinahe besessen. Zu spüren ist eine Identifikation, die weit **über** die Arbeit an einem vielleicht obskuren Kinoprojekt hinausgeht. "Ich habe das Gefühl, meinem Freund Max durch diese Arbeit deutlich nähergekommen zu sein", sinniert der Ex-Champ. "Ich habe mich ein Jahr lang an ihn herangepirscht, das macht kaum ein normaler Schauspieler." (HMP10/JAN.00829 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 1-12; "Ich habe mich ein Jahr an Max rangepirscht")
- (4.A.1-7) Weitere Sorge für die Fehmarner: Extremes Hochwasser der Ostsee und der Sturm haben einen Deich auf 25 Metern Länge beschädigt. Auch Lübeck kämpft mit Wassermassen: Der Sturm ließ die Trave **über** ihre Ufer treten. Das Wasser, bedeckt mit Eisstückchen, schwappt seit gestern bis an die historischen Fassaden der Altstadt. (HMP10/JAN.00855 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 4-5; Im weißen Würgegriff)
- (4.A.1-8) BU: Lacher auf seiner Seite: Frank Rost zieht die Trainingshose bis **über** den Bauchnabel. (HMP10/JAN.01882 Hamburger Morgenpost, 21.01.2010, S. 33; Rost 2011 ist seine Zeit beim HSV definitiv vorbei)
- (4.A.1-9) Die Ursache der Aufregung: Der Staat stellt den Arbeitgebern auf jeweils 41 Seiten unzählige Fragen **über** jeden Arbeitnehmer, die weit **über** die bisherige Gehaltsbescheinigung hinausgehen. Erfasst werden laut "Süddeutscher Zeitung" Fehl- und Krankheitszeiten, Fehlverhalten, Abmahnungen, "berechtigte und unberechtigte Streiktage". Ursprünglich sollte mit diesen Daten die Berechnung von Arbeitslosen- und Wohngeld vereinfacht werden. (HMP10/JAN.00022 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 6-7; So spioniert uns Elena aus!)
- (4.A.1-10) Die Spitzel-Affäre: Die Miene des Bank-Bosses verfinstert sich. "Es ist erschreckend, wie vage Behauptungen gestreut werden. Das geht weit **über** die Grenze des Erträglichen hinaus." Aber was ist dran an den Vorwürfen? Hat er wirklich Spitzeleien durchführen und Beweise fälschen lassen, um den Ex-Vorstand Frank Roth feuern zu können? Nonnenmacher wird wütend. Schon der Gedanke sei

"unglaublich und perfide", sein Verhalten in dem Fall "inhaltlich und formal nicht zu beanstanden". Alles Weitere sollten nun die Ermittlungen klären. (HMP10/AUG.02626 Hamburger Morgenpost, 28.08.2010, S. 08; Das Phantom spricht Weil er wegen der Spitzel-Affäre um seinen Job fürchtet Bank-Boss tritt Flucht nach vorn an)

(4.B) *repetição*

- (4.B-1) Sie machten in der laufenden Saison Fehler über</> Fehler, sie waren auch in China zu langsam, und sie tricksten wieder mal rum: Wut über die "Schummelia" Ferrari! (HMP08/OKT.01952 Hamburger Morgenpost, 20.10.2008, S. 16; Riesen-Wut über den Ferrari-Schummel)
- (4.B-2) Fragen über</> Fragen. Und eine ungewisse Zukunft. "Ob es zum Umbruch kommt, kann man schwer sagen", mutmaßt Trochowski. "Aber wir haben das ganz große Ziel vor Augen - und genug damit zu tun, uns zu konzentrieren." (HMP10/APR.01291 Hamburger Morgenpost, 15.04.2010, S. 30-31; Umbruch total! Sieben Profis vor dem Absprung Boateng war nur der Anfang)
- (4.B-3) Baustellen über</> Baustellen! Nach dem Rückzug von Oskar Lafontaine geht es bei der Linkspartei drunter und drüber. Posten müssen besetzt werden, Machtkämpfe toben. (HMP10/JAN.02321 Hamburger Morgenpost, 26.01.2010, S. 4-5; Welcher Trumpf sticht?)
- (4.B-4) Was dann folgte, gibt allen Hamburgern Rätsel auf. Die sichere Führung gab keine Sicherheit, Fehler über</> Fehler bauten den scheinbar bereits geschlagenen Gegner wieder auf. Und als Simpson zum 1:2 verkürzt hatte (26.), wurde "das Fußballspielen eingestellt", wie Stürmer Marvin Braun bemerkte. Und Kapitän Fabio Morena stellte deprimiert fest: "Nach dem Tor haben wir alles vermissen lassen, was uns starkgemacht hat". Nur deshalb hätte eine Mannschaft wie Lautern mit vorher nur zehn erzielten Toren am Millerntor vier Mal treffen können. (HMP07/DEZ.00125 Hamburger Morgenpost, 02.12.2007, S. 8; Ratlos auf St. Pauli "Das war desaströs")
- (4.B-5) Die Schockstarre beendete Sommerfeld, der den Puck unter die Latte semmelte. Der kämpferische Einsatz stimmte, spielerisch lief allerdings wenig, im zweiten Drittel dann nichts mehr. Die Defensive zeigte zeitweise Auflösungserscheinungen. Vorm 1:2 wurde Leask düpiert, beim 1:3 durfte Heerema völlig ungedeckt einschieben, vorm 1:4

verdaddelte Sevo die Scheibe. Fehler über</> Fehler. Dass Karalahti nach üblem Check und Schlägerei mit Young für 14 Minuten in die Kühlbox musste, half da wenig. (HMP08/DEZ.00805 Hamburger Morgenpost, 08.12.2008, S. 1-19; 34! Kein Ausweg aus der Freezers-Krise)

(4.B-6) Die Schiefertafel steht mitten auf dem Gehweg der Esplanade in der City. Ein Hotel weist auf sein Mittagsangebot hin: "Pilzragout mit Pilzen, 6,90 Euro". Das Angebot wirft Fragen auf. Wenn das Pilzragout heute mit Pilzen ist, woraus bereitet der Koch es denn sonst zu? Und was gibt es in dem Hotelrestaurant noch an skurrilen Spezialitäten zu essen? Vielleicht Linsensuppe, die tatsächlich mit Linsen zubereitet wurde, oder gar einen Steakteller mit Steak? Fragen über</> Fragen. Vielleicht sollte lieber der Hoteldirektor in dem Drei-Sterne-Haus das Schreiben der Mittagskarte übernehmen. (HMP10/MAR.00614 Hamburger Morgenpost, 08.03.2010, S. 8; PILZRAGOUT MIT PILZEN)

(4.B-7) Wie sieht ein Eisbär von unten aus? Und wie schwimmt ein Nilpferd? Sind Gorillas kitzelig? Fragen über</> Fragen, die jedes Kind nach einem Besuch im Zoo Hannover beantworten kann. Der 'Erlebniszoo' ist nicht einfach nur ein Tierpark, sondern ein weltweit einmaliges Abenteuerland mit sieben Themenwelten. Seit vor wenigen Wochen der letzte neue Abschnitt 'Yukon Bay' eröffnet hat, hat der Zoo eine ganz besonders sehenswerte Attraktion mehr. Hier kann man Karibus, Bisons, Elche und Wölfe in kanadischer Landschaft beobachten, aber auch Gold waschen und in einem Wrack auf Tauchstation gehen. (HMP10/JUL.01129 Hamburger Morgenpost, 10.07.2010, S. 40, 41; Stadt, Land, Fluss Die besten Ausflugstipps Weltreise im Abenteuerland Der Erlebniszoo Hannover begeistert mit seiner neuen Themenwelt 'Yukon Bay')

(4.B-8) Die junge Frau, die mitten im Einkaufstrubel durch die Landesbank-Galerie am Gerhart-Hauptmann-Platz stapfte, war ganz in Schwarz gekleidet. Unsere Blicke trafen sich und ich zuckte zurück. Die "Lady in Black" trug eine Angst einflößende olivgrüne Gasmaske. Hat die Ärmste chronische Angst vor Keimen? Oder ist dieses Outfit bei Grufties, und sie sah ein wenig wie einer aus, der letzte Schrei? Fragen über</> Fragen. Das eigentlich Verrückte: Außer mir nahm kein Passant die Frau mit Maske wahr ... (HMP10/DEZ.02806 Hamburger Morgenpost, 29.12.2010, S. 06; MOIN MOIN Die Frau mit der Gasmaske)

(4.B-9) Danach wurde die Bühne umdekoriert für das Theaterstück "Der endlose Wunschzettel von Lisa". Lisa ist ein kleiner Nimmersatt, das Wünschen gar kein Ende hat. Jede Nacht bringen die Wichtel Geschenke über</> Geschenke, die Lisa auf ihrem langen Wunschzettel aufgeschrieben hat. Bald ist Ihr Zimmer über und über mit Spielsachen gefüllt, sie keinen Platz mehr hat, so dass sie zum Schluss nur noch einen Wunsch hat. Sie möchte nur ein kleines Puzzle und einen Teddy behalten. Begleitet wurde dieses Stück von einem Wichtelchor mit Mädchen der größeren Sportgruppe. Am Schluss gab es tosenden Beifall. (BRZ08/DEZ.10748 Braunschweiger Zeitung, 19.12.2008; "Schneemänner" erfreuen mit ihrem Tanz)

(4.C) controle

(4.C-1) Das Ende eines illegalen Straßenrennens: Adrian B. verliert die Kontrolle über</> seinen BMW und kracht gegen eine Laterne. Der 23-Jährige wird schwer verletzt in ein Krankenhaus gebracht. (HMP10/JAN.00030 Hamburger Morgenpost, 02.01.2010, S. 4; Randalen an der Hafenstraße)

(4.C-2) Der Rocker-Krieg: Es geht um Macht und Ehre und die Kontrolle über</> die Unterwelt (HMP10/JAN.00533 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 12; "Hells Angels"-Chef bei Razzia verhaftet)

(4.C-3) Guy Demel traf gestern im Viertelfinale mit der Elfenbeinküste auf Algerien (bei Druck dieser Ausgabe noch nicht beendet). Ghana zog nach dem 1:0 über</> Angola ins Halbfinale ein. (HMP10/JAN.02267 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 5; Pitroipa zurück - die Angst ist weg)

(4.C-4) Es geht um Macht und Einfluss, um die Kontrolle über</> Rotlichtmilieu und Drogenhandel. Im September hatten die Auseinandersetzungen zwischen den "Hells Angels" und ihren Todfeinden von den "Bandidos" einen neuen Höhepunkt erreicht (MOPO berichtete). "Bandidos" waren mit ihren Motorrädern von Hamburg aus nach Flensburg gefahren. Eine Provokation. (HMP10/JAN.00533 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 12; "Hells Angels"-Chef bei Razzia verhaftet)

(4.C-5) Begeistert feuert Jada Clijsters (22 Monate) ihre Mama Kim (o. l.) an. In Brisbane steht die 26-Jährige durch ein 6:3, 6:2 über</> Ana Ivanovic (Serbien) im heutigen Finale (10 Uhr MEZ, Eurosport 2 live). Gegnerin ist ihre belgische Landsfrau Justine Henin. Trotz 20 Monaten Turnierpause erreichte die 27-Jährige

nach dem 6:4, 6:2 über Andrea Petkovic (Darmstadt) gleich bei ihrem ersten Turnier wieder ein Endspiel. (HMP10/JAN.00674 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 45; JADA FREUT SICH AUFS TRAUM-FINALE)

- (4.C-6) Die Sozialbehörde will mehr staatliche Kontrolle über die Babys gewinnen, die anonym in die Babyklappen des Betreibers "Sternipark" gelegt werden. So sollen die Säuglinge in Zukunft schon am Tag nach ihrer Abgabe den Behörden gemeldet werden. Rechtliche Rückendeckung bekommt Sozialsenator Dietrich Wersich (CDU) durch ein Gutachten, das er beim Deutschen Institut für Jugendhilfe und Familienrecht in Auftrag gegeben hatte. Ist das das Aus für die Babyklappen von "Sternipark"? Wersich: "Nein, wir sind mit dem Träger in Verhandlungen. Aber wir können Babyklappen schließen, wenn es zu fortgesetzten Rechtsbrüchen kommt." (HMP10/JAN.01225 Hamburger Morgenpost, 15.01.2010, S. 10; Schließt Wersich die Babyklappen?)
- (4.C-7) Denn ohne funktionierende Infrastruktur können die Menschen nicht mit Lebensmitteln versorgt und geschützt werden. Zwar haben die US-Amerikaner inzwischen mit 5000 Soldaten die Kontrolle über den Flughafen übernommen. Doch erst kommenden Freitag wird ihr großes Lazarettschiff "USNS Comfort" aus Baltimore eintreffen. (HMP10/JAN.01444 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 1-62-63; Das Grauen Das Wunder)
- (4.C-8) LOS ANGELES Es ist wie in seinem Film "Ghost". Nach dem Tod ihres Mannes Patrick Swayze (² 57) spürt seine Witwe Lisa Niemi seine Gegenwart noch immer. "Es ist irgendwas tief in uns, über das wir keine Kontrolle haben. Ich fühle die Konturen seiner Hand in meiner." Auch wenn Niemi auf ihrer gemeinsamen Ranch in New Mexico ist, fühlt es sich an, als schaue ihr Patrick über die Schulter: "Schau, was wir gemeinsam geschafft haben", würde er sagen. (HMP10/JAN.02101 Hamburger Morgenpost, 23.01.2010, S. 56; Witwe spürt seine Hand)
- (4.C-9) LOS ANGELES Britney Spears scheint schon wieder außer Kontrolle zu sein: Die Pop-Queen sei völlig durchgedreht, habe um sich geschlagen, laut geschrien und sich die Haare vom Kopf gerissen. Ihr Vater und Vormund Jamie Spears soll daraufhin gedroht haben, sie zum Psychiater zu schaffen, berichtet vip.de. Da werden Erinnerungen an das Jahr 2007 wach, als Britney sich den Kopf kahl rasierte. Britney leide unter Depressionen, weil ihr Vater per Gerichtsbeschluss für die nächsten Jahre die Vormundschaft über sie behält. Damit kann er über ihr Vermögen

verfügen - geschätzt auf eine Milliarde Dollar. Aus Verzweiflung darüber soll Britney gedroht haben, sich etwas anzutun, wenn er sie weiter als Gefangene behandle ... (HMP10/JAN.02194 Hamburger Morgenpost, 24.01.2010, S. 64; Wegen Vater die Haare ausgerissen)

- (4.C-10) Mal sehen, wie lange Trainer Klopp angesichts dieser Euphorie noch glaubhaft bei seiner medialen Mauertaktik bleiben kann, wenn selbst er nach dem Sieg über</> Hamburg in Schwärmerei verfiel: "Ich bin stolz auf diese Truppe, sie hat aufopferungsvoll gekämpft und Charakter gezeigt", zollte der Übungsleiter seiner jungen Erfolgstruppe Respekt. Nur mit diesen Tugenden, so Klopp, habe man die Verletztenserie so erfolgreich bewältigt. "Wir gehen derzeit auf dem Zahnfleisch, aber das nicht so schlecht." (HMP10/JAN.02276 Hamburger Morgenpost, 25.01.2010, S. 7; Europa-Sturm "auf dem Zahnfleisch")
- (4.C-11) In einer leichten Linkskurve passiert es: Trotz Winterreifen und seiner langjährigen Fahrerfahrung verliert der 33-Jährige die Kontrolle über</> den Corsa. Der Kleinwagen gerät ins Schleudern, trudelt mit rund 80 Stundenkilometern über die Landstraße. Der Opel kommt quer zur Fahrbahn zum Stehen. (HMP10/JAN.00113 Hamburger Morgenpost, 03.01.2010, S. 10; Mann stirbt bei Schnee-Unfall)
- (4.C-12) Dass die Hells Angels entschlossen sind, nichts von der Macht abzugeben, die sie über</> Schleswig-Holsteins Unterwelt haben, zeigte sich, als die Polizei im November 2009 eine Kfz-Werkstatt in Flensburg hochnahm, die den Rockern als Waffenversteck diente. Fünf Maschinenpistolen, zehn Schrotflinten und Pumpguns, zwei Revolver, zwei Pistolen und Sprengstoff sind dabei sichergestellt worden. Genug, um eine Bundeswehr-Kompanie damit in Schach zu halten. (HMP10/JAN.00533 Hamburger Morgenpost, 07.01.2010, S. 12; "Hells Angels"-Chef bei Razzia verhaftet)
- (4.C-13) die Kontrolle über</> sein Fahrzeug verloren und zuvor bereits mehrfach Unterzuckerungen erlitten (HMP10/JAN.00596 Hamburger Morgenpost, 08.01.2010, S. 36; TELEGRAMM)
- (4.C-14) Begeistert feuert Jada Clijsters (22 Monate) ihre Mama Kim (o. l.) an. In Brisbane steht die 26-Jährige durch ein 6:3, 6:2 über</> Ana Ivanovic (Serbien) im heutigen Finale (10 Uhr MEZ, Eurosport 2 live). Gegnerin ist ihre belgische Landsfrau Justine Henin. Trotz 20 Monaten Turnierpause erreichte die 27-Jährige

nach dem 6:4, 6:2 über Andrea Petkovic (Darmstadt) gleich bei ihrem ersten Turnier wieder ein Endspiel. (HMP10/JAN.00674 Hamburger Morgenpost, 09.01.2010, S. 45; JADA FREUT SICH AUFS TRAUM-FINALE)

- (4.C-15) Als die alte und neue Weltmeisterin am Morgen nach dem blutigsten Kampf ihrer Karriere in den Spiegel schaute, gefiel ihr gar nicht, was sie da sah. "Ich dachte, Quasimodo guckt mich an", stöhnte Ina Menzer (29), die Dreifach-Championesse im Federgewicht, nach ihrem Abbruchsieg in Runde sechs **über** Ramona Kühne (29) vor 4000 Zuschauern in Magdeburg und vier Millionen am TV-Schirm. (HMP10/JAN.00840 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 1-10; Blut, Wut und Tränen)
- (4.C-16) Im zweiten Hauptkampf verteidigte Super-Mittelgewichts-Weltmeister und Lokalmatador Robert Stieglitz seinen WBO-Titel durch einen technischen K.o.-Sieg in Runde fünf **über** Ruben Acosta. Universum-Neuzugang Jack Culcay überzeugte in seinem zweiten Profikampf durch einen Erstrunden-K.o. gegen Dmitrius Sidorovicius. Ganz unblutig. (HMP10/JAN.00840 Hamburger Morgenpost, 11.01.2010, S. 1-10; Blut, Wut und Tränen)
- (4.C-17) BU: Gefallener "Engel": Der ehemalige HSV-Star Rafael van der Vaart (l.) zog sich beim 2:0-Erfolg **über** RCD Mallorca einen Muskelfaserriss zu. (HMP10/JAN.00934 Hamburger Morgenpost, 12.01.2010, S. 34-35; Van der Vaart verletzt, Beckham strippt)
- (4.C-18) Dicht dahinter bleibt Manchester United dank eines ungefährdeten 3:0 **über** den FC Burnley. Nach einem torlosen ersten Durchgang brachte der Ex-Leverkusener Dimitar Berbatov die Hausherren in Front, danach erhöhten Wayne Rooney und Mame Diouf. Tottenham dagegen verlor durch ein 0:0 auf eigenem Platz gegen Hull City den Anschluss an die Spitzengruppe. (HMP10/JAN.01413 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 14; 72! Ballack trifft beim Schützenfest)
- (4.C-19) Geschafft! Vierter Heimsieg in Folge, Tabellenführung vor den Bayern behauptet: Es juppt bei Bayer wie geschmiert. Der 4:2-Erfolg **über** tapfere Mainzer hochverdient, am Ende aber hatten die Leverkusener noch völlig unnötig zittern müssen. (HMP10/JAN.01440 Hamburger Morgenpost, 17.01.2010, S. 1-7; Bayer zittert sich oben fest)

(4.C-20) Beim Afrika-Cup hat Ägypten Außenseiter Benin 2:0 bezwungen. Nigeria steht nach dem 3:0 über</> Mosambik im Viertelfinale. (HMP10/JAN.01888 Hamburger Morgenpost, 21.01.2010, S. 35; NEWS)

(4.D) predileção

(4.D-1) Jannik (12) aus Ottensen liebt sein Fahrrad über alles.</>Mit welchen Verkehrsmitteln er sonst noch in Hamburg unterwegs ist, hat er euch aufgeschrieben: (HMP10/AUG.00619 Hamburger Morgenpost, 08.08.2010, S. 2; MINI MOPO FRAGEBOGEN)

(4.D-2) Jansen: Ich hoffe, dass ich jetzt so schnell wie möglich 100 Prozent geben kann. Es geht nichts über</> die Gesundheit. Der Rest kommt dann von allein. (HMP10/OKT.00624 Hamburger Morgenpost, 06.10.2010, S. 31; Interview mit Marcell Jansen Nationalspieler wehrt sich gegen zweifelhaften Ruf)

(4.D-3) Der Makart-Saal in der Hamburger Kunsthalle. Hier hängen Gemälde alter Meister. Und hier arbeitet Mariya Paetz an diesem Vormittag als Aufsicht. Die 42-Jährige achtet darauf, dass alles seine Ordnung hat. Dass sich keiner der Besucher den Bildern zu sehr nähert, sie gar berührt. Plötzlich passiert es trotzdem. Sofort ist sie bei dem Paar und bittet darum, Abstand zu halten. Die beiden zeigen sich einsichtig. "Ich liebe Kunst über alles",</> sagt Paetz. Die Frage, ob ihr Job denn nicht manchmal ein wenig eintönig sei, verneint sie: "Hier gibt es keine Langeweile." (HMP10/FEB.01651 Hamburger Morgenpost, 16.02.2010, S. 12; Die Aufpasserin)

(4.D-4) "Ich kann es selbst nicht glauben, was ich getan habe. Ich habe meine Tochter über alles</> geliebt", beteuert Mehmet Ö. vor dem Schwurgericht. In giftgrüner Jacke sitzt der Dönerbuden-Besitzer mit dem Schnurrbart auf der Anklagebank, hält sich immer wieder schützend eine Mappe vor sein Gesicht. Dass er im Bluttausch mit einem Fleischermesser immer wieder seiner eigenen Tochter Büsra in Brust und Bauch gestochen hatte, habe er erst bei der Polizei begriffen. (HMP10/FEB.02625 Hamburger Morgenpost, 25.02.2010, S. 46; Vater tötet Tochter (15) mit 68 Messerstichen)

(4.D-5) Die Mannschaft geht ihm über alles.</>In der MOPO lüftet er das Geheimnis der Kiezkicker: "Im Kader sind etwa 15 Spieler, die sich seit fünf Jahren kennen, sieben bis acht sind in der Stammformation. Wir haben so viele Dinge zusammen erlebt, dass

ein Urvertrauen da ist. Wir wissen, was wir aneinander haben und dass wir uns aufeinander verlassen können." Stimmt: Wenn er am Sonntag im Aufstiegsspiel bei Greuther Fürth eingewechselt wird, können alle sicher sein: "Schulle" spielt volle Pulle! Verständlich, dass St. Pauli darüber nachdenkt, ihm einen neuen Vertrag zu geben. (HMP10/APR.02815 Hamburger Morgenpost, 30.04.2010, S. 41; "Schulle" Immer volle Pulle Schultz auch auf der Bank Führungsspieler Er erklärt das Geheimnis von St. Paulis Stärke)

(4.D-6) BU: Gail Posner liebte ihren Chihuahua Conchita über alles,</> spendierte der Hundedame Spielzeug-Autos (u.). (HMP10/JUN.02636 Hamburger Morgenpost, 26.06.2010, S. 62; Damit sie nicht ohne Massage ins Bett müssen Frauchen vererbt 11 Millionen an ihre Hündchen Und der einzige Sohn bekommt fast nichts)

(4.D-7) Kurz vor ihrem Tod schrieb Clancie R. (27) noch eine SMS an ihre Freundin in Sydney: "Ich bin gerade los zur Loveparade. Woo hoo." Die Australierin hatte ihren Job bei einer Versicherung gekündigt, um drei Monate Europa zu bereisen. Sie wollte zur Loveparade, sie liebte Musik über alles.</>Beileidsworte einer Freundin auf Facebook: "Sie war das Herz einer jeden Party." (HMP10/JUL.02850 Hamburger Morgenpost, 27.07.2010, S. 05; Loveparade-Opfer Sie klagen an Die Opfer der Tragödie von Duisburg - sie starben wegen tödlicher Schlamperei. Doch niemand übernimmt die Verantwortung Seiten 2-5 THEMA DES TAGES +++Die Katastrophe von Duisburg+++19 Tote bei der Loveparade Sie wollten tanzen und fanden den Tod Vor allem jüngere Menschen waren unter den Loveparade-Opfern)

(4.D-8) Bergamo Stupsnase, eng zusam-menstehende Augen, breites Lachen und eine wallende Mähne. Sie sieht aus wie die dunkelhaarige Variante von Michelle Hunziker und ist die neue Frau an der Seite von Eros Ramazzotti (47) - Model Marica Pellegrini (28). Nach der Scheidung von Michelle hatte der Sänger wenig Glück mit den Frauen, schwirrte von einer Liebelei zur nächsten. Doch mit Marica aus Bergamo scheint er die große Liebe gefunden zu haben. Der italienischen "Chi" gestand der Schmusesänger: "Ich gebe es zu, ich liebe Marica über alles.</>Nach meiner Tochter Aurora ist sie die wichtigste Frau in meinem Leben. Ich möchte den Rest meines Lebens mit ihr verbringen." (HMP10/AUG.00066 Hamburger Morgenpost, 01.08.2010, S. 54-55; Eros Ramazzotti Das ist seine neue Michelle Sie ist brünett, 19 Jahre jünger und eine Model-Schönheit)

- (4.D-9) Äüber Mode: "Ich liebe lange Kleider über alles</> - hätte ich mehr Geld, würde ich ständig shoppen gehen. Beim Styling lasse ich mich gerne vom Geschmack der Stars inspirieren." (HMP10/AUG.01157 Hamburger Morgenpost, 14.08.2010, S. 01, 10-11; Ceyda (19) ist das MOPO-Sommer-Mädchen 120 000 STIMMEN! Die 19-Jährige aus Altona siegte bei der MOPO-Leserwahl. Seiten 10/11 Das Sommer-Mädchen Ceyda Verliebt in Altona Die Leser haben gewählt Jetzt spricht das MPO-Sommermädchen über ihren Stadtteil, Männer und die Liebe)
- (4.D-10) Dann gaben die Anwälte eine Erklärung des Ex-Ehepaars heraus: "Wir sind traurig, dass unsere Ehe zerbrochen ist und wir wünschen einander nur das Beste für die Zukunft. Wir wollen weiterhin als Eltern gemeinsam für unsere wundervollen Kinder, deren Glück uns über alles</> geht, da sein." (HMP10/AUG.02238 Hamburger Morgenpost, 25.08.2010, S. 48; Tiger Woods geschieden Seine Geliebte wartet schon auf ihn Rachel Uchitel "Ich würde alles für ihn geben")
- (4.D-11) Neben der gemeinsamen Herkunft eint sie die gleiche Fußball-Philosophie. Das Kollektiv ist wichtiger als der einzelne, Fußball ist mehr als minimalistische 1:0-Erfolge, das "Spiel gegen den Ball" geht über alles</> und die jeweilige Spiel-Analyse gleicht manchmal einer Hochschulvorlesung. Der Mainzer Manager Christian Heidel adelt vor dem heutigen Duell mit Köln den mit 37 Jahren jüngsten Trainer der Bundesliga: "Thomas hat einen überragenden Fußballsachverstand, gepaart mit ausgeprägter Kommunikation." (HMP10/SEP.02065 Hamburger Morgenpost, 21.09.2010, S. 34; Schwaben-Duo rockt die Liga Mainz + Hoffenheim Trainer aus dem "Ländle" sorgen für Furore)
- (4.D-12) Besitzerin Carol White liebt Lana, ihr kleines gutmütiges Schmusekätzchen, über alles.</>Doch für Briefträger Andrew Goater ist die Mieze ein hinterhältiges Biest, das nur nach seinem Blut giert. (HMP10/NOV.00299 Hamburger Morgenpost, 03.11.2010, S. 46-47; Lana, der Postbotenschreck Die britische Post wollte wegen der Killer-Katze keine Post mehr liefern)
- (4.D-13) "Ich habe den Vater meiner Kinder noch nicht getroffen", verrät uns Claudia, die zwischen Köln, Berlin und Hiddensee in der Schweiz tingelt. Dabei, sagt sie, "liebe ich Kinder über alles!</>Aber ich bin wenigstens Patentante der Kinder meiner besten Freundin." Sie findet: "Kinder sind unsere Zukunft!" (HMP10/NOV.01411 Hamburger Morgenpost, 14.11.2010, S. 1, 62-63; KACHELMANN'S WETTERFEE

Mann gesucht Sie will ein Kind Warum Claudia Kleinert nicht den Richtigen findet S.
63 Kachelmanns Wetterfee Claudia Kleinert Ich suche noch den Mann fürs Leben)

(4.D-14) BU: Mechthild Richter liebt ihren Sohn über alles.</>"Ich bin so stolz auf ihn!"
(HMP10/NOV.01432 Hamburger Morgenpost, 14.11.2010, S. 56-57; Die Waisen der
Medizin Seltene Krankheiten Vier Millionen Bundesbürger leiden daran. Bis zur
richtigen Diagnose vergehen Jahre)

(4.D-15) BU: Rein damit: Tunay Torun liebt die türkische Honig-Leckerei "Baklava"
über alles.</>Doch das Gebäck geht auf die Hüften. Während seiner
sechsmonatigen Verletzungspause verzichtete der Angreifer schweren Herzens auf die
Süßigkeit. Nach seinem bärenstarken Bundesliga-Comeback gegen Stuttgart erlaubte
er sich eine (!) Ausnahme. Heute wird die Kalorienbombe wieder abtrainiert.
(HMP10/NOV.03153 Hamburger Morgenpost, 30.11.2010, S. 34, 35; Tunay Torun
Zur Belohnung ein (!) Baklava Raketenstarter mit Bodenhaftung Genascht wird nur
noch ab und zu Nur Kumpel Irfan darf ihn rasieren)

(4.D-16) Ich bin im siebten Himmel. Ich liebe Kinder über alles.</>Der Neuzugang
nimmt mein Leben in Beschlag. Das Baby bestimmt meine Stimmungslage, was ich
esse, wann ich schlafe. Mein Lebensgefährte ist genauso verrückt auf den Nachwuchs
wie ich. (HMP10/NOV.03185 Hamburger Morgenpost, 30.11.2010, S. 48;
"Dumpfbacke" Christina Applegate Das große Baby-Bauch-Interview Gesund,
glücklich und verliebt! Im Frühling wird "Bundy-Blondchen" endlich Mama)

(4.D-17) Die viele Freizeit, vor allem in den dunklen Abendstunden, schlägt Wladimir meist
im "Hütten-Kino" tot. Auf Großbildleinwand schauen er und Williams, der über die
Jahre ein enger Freund geworden ist, fast exzessiv die Serie "Lost" auf DVD. "Ab und
zu gibt es Süßigkeiten dazu -wie im echten Kino", verrät Klitschkos Mitbewohner.
Eigentlich wollten beide auch die DVD-Box der Serie "Heros" mit ins Camp nehmen,
in der Wladimirs Freundin Hayden Panettiere mitwirkt. Doch die schöne US-
Schauspielerin hat es "verboten", wie Williams mit einem Schmunzeln erzählt. Es sei
ihr unangenehm, wenn ihr Liebster sie auf der Leinwand sieht, auch wenn die
Sehnsucht noch so groß ist. Für die Liebe wie fürs Boxen gilt: Es geht nichts
über</> das Live-Erlebnis. (HMP10/NOV.02619 Hamburger Morgenpost,
25.11.2010, S. 46; MOPO-Besuch im Klitschko-Camp Nur seine Freundin darf er
nicht sehen -> Wohnen in einer einsamen Berghütte -Training im Nobel-Hotel

"Stanglwirt" ->Wie sich der Box-Weltmeister auf seinen Kampf gegen Dereck Chisora vorbereitet)

- (4.D-18) Nach der schweren Weihnachtsgans geht nichts über</> einen perfekt gebrühten Espresso oder einen feincremigen Cappuccino. Aber so gut wie der Italiener an der Ecke bekommt man die Kaffee-Spezialitäten zu Hause kaum hin -es sei denn, man leistet sich zum Fest einen Espresso-Vollautomaten. Die Geräte sind nicht billig, liefern aber fast immer Top-Qualität. Stiftung Warentest ("test" 12/10) hat zwölf Modelle getestet. (HMP10/DEZ.01012 Hamburger Morgenpost, 10.12.2010, S. 24; Mit Volldampf zum Espresso-Genuss Die automatischen Kaffeemaschinen bringen italienische Lebensart in die Küche / Stiftung Warentest hat zwölf Geräte unter die Lupe genommen)